

Desapareceram dois homens da tripulação de um barco que se voltou no Douro

PORTO, 18 (Pelo telefone) — Faltando ao respeito às determinações da Capitania do Douro, que desde ontem havia proibido qualquer espécie de tráfego no rio em consequência da forte corrente, ocorreu esta manhã um desastre do qual resultou o desaparecimento de dois homens. Por volta das 8 horas saiu de Massarelos em direcção à margem esquerda do Douro, para acostar ao cais da Companhia Arrozaria, o caque «P 137 TL» do arais Julio Fonseca, viúva, de 57 anos, residente no Cais do Cavaco, conduzindo Augusto Dias Ferreira, de 32 anos, casado, serralheiro, morador na Alameda Basílio Teles, 6; Francisco Manuel Moreira Beça, ca-

receram na impetuosidade da corrente. Julio Fonseca foi conduzido ao Hospital da Misericórdia em estado de algidez.

As águas do rio Douro voltaram a aumentar consideravelmente de volume e, por notícias recebidas da Régua, aumentou o volume para 9,40 m., com tendência a subir. Por tal motivo, as autoridades marítimas mandaram reforçar as amarras das embarcações.

Por agressão

O bate-chapas Adelino José de Almeida, da Afurada, foi condenado à pena de um ano de prisão, mil escudos de imposto de Justiça e ao pagamento de dez contos de indemnização a Francisco Alfredo Peres Gonçalves, a quem atingiu gravemente com uma garrafa.

Por furtos em automóveis

Por terem praticado vários furtos em automóveis estacionados nas ruas da cidade, foram julgados no 1.º Juízo Correccional o marceneiro Joaquim dos Santos Lemos, de 20 anos. Foram condenados: o primeiro, Telmo Fernando Pereira, de 20 anos, e Joaquim Marques, de 22 anos. Foram condenados, o primeiro em 18 meses, 51 dias de multa a 30 escudos por dia e 500 de imposto e os dois restantes em 6 dias de prisão, 25 dias de multa a 30 escudos e 500 de imposto de Justiça.

Conferências

O vogal da Comissão Executiva da União Nacional, sr. Costa Brochado, fará amanhã, na sede da Comissão Distrital da União Nacional, uma nova conferência em que versará o problema da liberdade de imprensa. A sessão começará às 21 horas, a ela assistindo as comissões políticas de todos os concelhos do distrito. A conferência será retransmitida, pela Emissora Nacional, a partir das 21 e 30.

Casa-Museu Abel Salazar

Em virtude das importantes obras de restauro a que vai ser submetida, obras que, como a Imprensa noticiou oportunamente, são subsidiadas pela Fundação Calouste Gulbenkian, encerra temporariamente as suas portas a Casa-Museu Abel Salazar, em S. Mamede de Infesta. Por esse motivo e até conclusão das beneficiações, foi já retirada daquela Casa-Museu o seu valioso recheio.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Os inimigos não mandam flores».

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Maldosamente ingénua».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Inferno de baixo de água».

COLISEU — As 21 e 30 — «O que os pais desconhecem».

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A esposa do sr. embaixador».

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Amor e... vigarices».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Guinguette».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Desejo de amor».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Duas mulheres, dois destinos».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O rato que rugiu».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Julie».

VIDA SOCIAL

BISPO DO FUNCHAL

No paquete «Lima» regressou hoje à Madeira o sr. D. Frei David Sousa, bispo do Funchal, que se encontrava há algumas semanas no continente, para assistir à reunião do episcopado e para se submeter a uma operação cirúrgica.

Linhas de SINTRA

O CARNAVAL no antigo Casino de Sintra

A exemplo dos anos anteriores, uma comissão vai promover, no antigo Casino de Sintra, cedido pela Camara Municipal, e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, bailes de Carnaval nas noites de 27, 28, 29 deste mês e 1 de Março efectuando-se uma «matinée» infantil no dia 28.

Como no Carnaval de 1959, as salas estão artisticamente decoradas com feérica iluminação e, nas quatro noites, actuam consagrados artistas da Rádio e TV, além de um magnífico conjunto musical.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral da Associação Académica da Amadora aprovou um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração sempre prestada àquela simpática colectividade.

Cinemas

ALGUEIRAO — *Cine Chaby*, às 21 e 30: «A pousada da sexta felicidade» (12 anos).

AMADORA — *Recreios*, às 21 e 15: «Desfolhando a Margarida» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cinema*, às 21 e 15: «A dois passos da força» e «Esta curva é perigosa» (17 anos).

SINTRA — *Sintra Cinema*, às 21: «O morto voltou» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmela*, Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque), tel. 931303; *Helénica*, Rua Elias Garcia, lote 2-E (Quinta de S. José), tel. 930213.

QUELUZ — *André*, Rua Elias Garcia, 85-A, tel. 950043.

SINTRA — *Simões*, Rua Heliodoro Salgado, 26, tel. 980832.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O prof. António de Almeida falou de achados arqueológicos em Manica e Sofala na reunião da Academia

Reuniu-se esta tarde, às 14 e 30, a Classe de Ciências da Academia das Ciências, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, que se referiu às comemorações do centenário de Manuel Vieira Natividade, eminente arqueólogo, etnógrafo e escritor, às quais a Academia se vai associar.

Por motivo de indisposição que o impede de sair de casa, o prof. Costa Sacadura não fez a sua anunciada comunicação.

O prof. António de Almeida que, recentemente, se deslocou a Moçambique para realizar pesquisas arqueológicas, apresentou uma comunicação sobre peças de cobre, descobertas nas margens do rio Buzi e estudadas em colaboração com Octávio Rosa de Oliveira. Tais objectos são conhecidos pelos nomes de aspas e de bandas, consoante os escritos dos nossos cronistas no século XVI ou dos autores estrangeiros que, posteriormente, se ocuparam da respectiva apreciação.

São de três tipos as peças de cobre: o primeiro, mais antigo, em forma de grosseiro H maiúsculo, provido de de-

Novo administrador

do Banco José Henriques Totta

Na vaga deixada pelo sr. Luís Emílio da Silva, administrador do Banco José Henriques Totta, falecido há dias, foi convidado a assumir aquelas funções o sr. Francisco Guimarães, até agora director-geral daquela instituição bancária. É digna de louvor a carreira do sr. Francisco Guimarães, que foi admitido no Banco José Henriques Totta com 11 anos de idade, para o lugar de paquete. Procurando colher conhecimentos, cada vez mais profundos, dos assuntos do banco, e conquistando simpatias e sentimentos de admiração, foi conquistando posições, passando por quase todos os lugares e por todas as secções, até ao posto que hoje ocupa, por designação do conselho de administração, e isso mercê das suas excepcionais qualidades de trabalho e de uma soma de méritos a todos os títulos digna dos maiores elogios.

A protecção da marca de reputação excepcional esc. arecida na Faculdade de Direito pelo prof. Pinto Coelho

Num anfiteatro da Faculdade de Direito, o professor jubilado e antigo reitor da Universidade de Lisboa, sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho deu esta manhã, às 10 horas, uma lição, subordinada ao tema «O recente inquérito da C. C. I. sobre a protecção da marca de reputação excepcional», a que assistiram o director daquela Faculdade, sr. prof. dr. Inocêncio Galvão Telles, catedráticos, assistentes e alunos do mesmo estabelecimento de ensino.

O prof. Pinto Coelho começou por recordar o alcance da tese da protecção da marca de reputação excepcional (protecção nos casos de utilização por terceiros para designar produtos doutra espécie) e os factos ocorridos na Conferência de Lisboa, em 1958, quando a proposta italo-americana, nesse sentido, fracassou por força da oposição irredutível da Austria e da Jugoslávia. Em seguida, referiu o inquérito organizado pela C. C. I., sobre os textos propostos em 1959 à Comissão Internacional para a protecção da propriedade industrial, que revelou novamente a oposição da delegação jugoslava no sentido de se inserir qualquer artigo na Convenção da União de Paris, destinado a proteger a marca e o nome de reputação excepcional.

A delegação jugoslava concluiu por afirmar que, protegendo especificamente tais marcas, acabava afinal por beneficiar os grandes potentados económicos que podiam dispendir enormes quantias na propaganda das suas marcas, dando-lhes a reputação de que gozavam.

O orador fez a crítica da resposta jugoslava, atacando o acto parasitário a que ela conduz e o interesse colectivo do mercado, cujo concerto é absolutamente contrário à própria noção da marca.

Por fim, aludiu ao novo texto, proposto por ele e por Saint-Gal (da Delegação Francesa). Em vez de um artigo, a C. C. I. resolveu que se fixassem princípios gerais dominantes que se recomendavam às diferentes delegações nacionais como directivas de novas normas legais a introduzir na legislação dos diferentes Países.

No sábado, às 10 horas, na Faculdade de Direito, o prof. Pinto Coelho falará sobre «O problema da participação dos operários nos lucros das empresas, à luz da Ciência Jurídica».

REGRESSOU A PARIS o general Palmer

Regressou hoje a Paris, no seu avião privativo, o general Charles Palmer, subchefe das Forças Americanas na Europa, que veio a Lisboa participar nos trabalhos anuais da M. A. A. G. No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o 1.º tenente Chuquer, em representação do sr. ministro da Defesa Nacional, o embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, o chefe da M. A. A. G. em Portugal, bem como outros oficiais norte-americanos e portugueses.

A CIDADE

Acessos

à Avenida de Ceuta

A Camara Municipal de Lisboa mandou reparar o caminho de acesso à Avenida de Ceuta, a partir da Vila Pouca.

Pelos hospitais

MORREU DE INTOXICAÇÃO — Morreu no Hospital de S. José, Guilhermina Correia, de 54 anos, de Alagoa, Malveira. Deu entrada neste hospital em 15 do corrente intoxicada quando se aquecia a um fogareiro de petróleo.

O marido, António Santos Pinto, continua internado no Hospital dos Capuchos.

IA PENDURADO NUMA CAMIONETA E CAIU — Manuel Tavares Alexandre, de 8 anos de idade, morador na Rua do Cotovelo, J. C., porta 3, caiu da camioneta em que ia pendurado, ao pé de sua casa.

Gravemente contuso deu entrada na sala de observações do mesmo hospital.

A TELEVISÃO

as comemorações henriquinas

A Radiotelevisão Portuguesa decidiu criar um departamento especial, que se consagrará à coordenação e produção dos programas respeitantes às Comemorações Nacionais do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Desta forma, pretende a R. T. P. não só assegurar a maior difusão possível das cerimónias que vão realizar-se por iniciativa da comissão executiva das Comemorações, tanto no País como no estrangeiro, através das emissoras de televisão que formam a Eurovisão, como também assinalar, com a apresentação de programas próprios, a passagem do centenário da morte do infante de Sagres.

O referido departamento é orientado pelo sr. Manuel da Costa Figueira, director adjunto dos Serviços de Programas da R. T. P.

Entre as transmissões directas previstas, inclui-se a da sessão solene inaugural das comemorações, em 4 de Março.

Mercês honoríficas

No Consulado do Luxemburgo em Lisboa, realizou-se um jantar, no decorrer do qual o cônsul, dr. João Maria Bravo, fez a entrega ao sr. Manuel Soares de Albergaria Pais de Melo, das insignias de cavaleiro da Ordem da Coroa de Carvalho, com que a grã-duquesa daquele país o agraciou. A condecoração foi conferida em virtude dos serviços prestados à economia do Luxemburgo pelo sr. Manuel Soares de Albergaria Pais de Melo, que, há trinta anos, representa os interesses da importante sociedade luxemburguesa Hadir em Portugal.

APRESENTA

Fágide

o famoso «Ballet»

LOS TRIANAS

Grande Atracção do «LIDO» de Paris durante 2 anos

Uma das melhores Atracções do célebre «Ed Sullivan Show» na T. V. Americana. Uma das grandes Atracções mundiais que tiveram a honra de em Inglaterra actuar para Sua Majestade a Rainha Isabel II.

(Maiores de 17 anos)

De ontem para hoje

PAREDES MEIAS, CASAS IRMAS

DESAPARECEM de há muito os ríffes, cantigas e provérbios de rivalidades e quesílias da família peninsular. Vinham de longe, dos tempos da solidificação de fronteiras, com correrias e guerras e ditos de cá para lá e de lá para cá. Portugueses e Espanhóis não os quer Deus juntos ver, dizia-se consagrando a vontade popular de independência. Ou então: de Espanha nem bom vento nem bom casamento. E' que o vento da Galiza, passado a fiera das neves da Senabria corta toda a região acima do Douro. Quanto aos casamentos... de lá veio a Rainha Santa. Tudo isso é história, farrapos do passado. O presente é a amizade e colaboração fronteiriça grande e íntima, é o entendimento entre as autoridades e os Governos consagrando a fraternidade dos regimes. Ontem em Madrid essa colaboração teve mais um instrumento eficiente para todos os que viajam entre Portugal e Espanha seja por estrada seja por caminho de ferro. Na residência do ministro dos Estrangeiros de Espanha foi assinado o convénio aduaneiro pelo dr. Marcello Mathias e por D. Fernando Castiella. O convénio estabelece novas e mais simples formalidades aduaneiras em tráfego rodoviário, ferroviário e pelos rios limítrofes dos dois países. Estabelece nova regulamentação do transito de mercadorias e viajantes nos portos fronteiriços. Quanto ao tráfego ferroviário dispõe o convénio que se faça uma só revisão de documentos e de vagão. No que respeita o tráfego de automóveis por estrada, cria-se um documento que não requer prestação de garantia dos direitos alfandegários e que substitui o triplicado utilizado até agora para a passagem da fronteira para os automóveis matriculados na Espanha e em Portugal. Teremos pois de emendar os velhos provérbios e adaptá-los a nossos dias. E' que Portugueses e Espanhóis já os quer Deus juntos ver.

FEIXE DE NOTÍCIAS

A Sociedade Nacional de Sabões investiu 17 mil contos na nova fábrica de resinas sintéticas ontem inaugurada em Marvila pelo sr. ministro da Economia. O dr. Caetano Beirão da Veiga, presidente do conselho de administração da empresa disse no seu discurso: «Têm, as grandes indústrias mundiais de resinas sintéticas, feito sobre o mercado português o «dumping», vendendo os seus produtos, Cif Lisboa, a preços inferiores, entre 20 a 40 %, aos do seu próprio mercado interno. A protecção pautal agora imposta veio eliminar, em parte, esses efeitos, mas esperamos que os industriais que vão utilizar as nossas resinas sintéticas na sua fabricação, compreendam o esforço feito ao dotar o País com mais esta unidade fabril e nos ajudem com as suas encomendas até que, pela capacidade de laboração, possamos, como é de nosso desejo e hábito, ir eliminando em seu favor, esta protecção pautal». O ministro salientou o esforço em curso para melhorar a nossa capacidade industrial.

* Foram da Guarda a Celorico da Beira assistir a um casamento. Regressavam já noite. Estradas lamacentas e que a geada torna de vidro, vidro onde se escorrega para a morte. Era quase meia noite. Ao entrar na ponte sobre o Mondego, no Porto da Carne, a luz do carro apagou-se e este deslizou para a margem sem contudo entrar no rio. Gravemente feridos os srs. José Sá Pessoa, dos C. T. T. na Covilhã, operado de urgência ao crânio; D. Maria Olinda Ferreira Sá Pessoa, dos C. T. T. na Covilhã, com ferimentos ligeiros; e D. Rosa de Jesus, casada com o sr. António Canário, com um braço e uma perna fracturados. O primeiro e os dois últimos estão internados no hospital da Guarda.

* Em Moura, há um velho templo do século XVII. E a igreja de S. Pedro, no centro da vila. Foi dos Padres da Correia de S. Pedro. E' precioso o interior de azulejos setecentistas policromados. Ora esse velho templo desabou ontem com fragor, muito danificando suas belezas. Impunham-se era providências de restauração.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta; prof. dr. Herculano Amorim Ferreira; coronel Manuel Rodrigues Couto Carpinheiro, Manuel do Amaral e dr. José Manuel de Carvalho Martins, da comissão do Jumping Internacional; l. tenente João Moreira e eng. Duarte Freitas do Amaral. * Mértola prestou homenagem ao sr. ministro das Obras Publicas, nomeando-o cidadão honorário do concelho. * Ao 50.º aniversário do Montepio Ferroviário presidiu ontem o sr. ministro das Corporações que salientou as benemerências e utilidade da instituição.

ACABE COM ESSE ARDOR



Esteja onde estiver — desde que tenha Rennie consigo — pode enfrentar a azia, sem receios — aliviando o padecimento de maneira agradável e rápida. Aos primeiros sintomas, chupe duas pastilhas, uma a seguir à outra, e o ardor desaparecerá.

As Rennie proporcionam alívios rápidos porque os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e vão directamente para o estômago. Não são necessárias doses maciças; a sua acção é suave e regulariza rapidamente as funções digestivas normalizando as secreções ácidas.

Se as Rennie não lhe derem alívio consulte o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50



As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



LORY RELÓGIO DE PULSO

JÓIAS INTERESSANTES — LINDO SORTIDO DE OBJECTOS DE PRATA — PEQUENAS LEMBRANÇAS — TRANSFORMAÇÕES — PREÇOS MÓDICOS — CALÇADA DO CARMO, 3-2, Direito

Breitling em ouro valor estimado, perdeu-se 3.ª-feira, dia 16, pelas 15 horas, no eléctrico Cais Sodré entre Ruas Escola Politécnica e Dom Pedro V. Gratifico. Informar tel. 24729 ou 668524.

EM 3 LINHAS



Regressou de Madrid o sr. Teodoro dos Santos, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril-Sol, que foi aquela cidade agradecer, ao Ayuntamiento, o carro alegórico que representará a Espanha no corso do próximo Carnaval Internacional do Estoril. Na fotografia vê-se o sr. Teodoro dos Santos, á esquerda, abraçando o tenente-alcalde de Madrid, sr. Soler y Diaz de Guirjarro

A ESTRADA da Boca do Inferno

Mais de 60 homens trabalham diariamente nas obras de alargamento da estrada da Boca do Inferno que será aumentada de 5 para 14 metros, diminuindo assim o perigo que representava, sobretudo em dias de grande movimento. Cerca de 2 mil metros de estrada, entre o Parque Marechal Carmona e a ligação da estrada Cascais-Guinchos, estão incluídos nestas obras, cuja conclusão se prevê para o fim do corrente ano. O transito continua vedado perto da Boca do Inferno.

Cinemas

ALGÉS — Stadium, ás 21: «Gata em telhado de zinco quente» e «Caminhos da noite». — (17 anos). CASCAIS — S. José, ás 21 e 30: «Julia, a ruiva» — (17 anos). ESTORIL — Casino, ás 17, «Romance em Capri» — (12 anos); ás 21 e 30, o mesmo filme (17 anos). OEIRAS — Cine, ás 21: «Dez segundos de silêncio» e «Katy» — (17 anos). PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro, ás 21 e 15: «Os audaciosos» e «Teseuro submarino» — (17 anos). PAREDE — Royal Cine, ás 21 e 15: «Escandalo em Ischi» e «Alfaiate de senhoras» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 81, tel. 012070. CASCAIS — da Misericórdia, Rua Regimento, 19, n.º 41, tel. 080141. ESTORIL e MONTE — M. Marques dos Santos, no Alto do Estoril, tel. 060116. OEIRAS — Central, Rua Conde Ferreira, tel. 043058. PAÇO DE ARCOS — Godinho, Av. Patrão Joaquim Lopes, 4, tel. 042039. PAREDE — Artur Brandão, Av. da Republica, 77-C, tel. 047054.

Marinha de guerra

Foi promovido ao posto de capitão de fragata, o sr. capitão-tenente Guilherme dos Reis Tomás, que actualmente desempenha as funções de oficial ás ordens do sr. Presidente da Republica.

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910 Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19\$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc. RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14 TELEFONE 26498 LISBOA

O juiz conselheiro dr. José Pinto de Vasconcelos foi colocado no Supremo Tribunal de Justiça.

Foi aprovado o contrato, no valor de 250 contos, com o escultor Leopoldo de Almeida, para a construção da estátua do infante D. Henrique, em bronze, a erigir na cidade de Lagos.

UM PARECER

sobre a pensão de preço de sangue

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino homologou, um parecer que conclui assim:

«A decisão ministerial que concede e fixa a pensão de preço de sangue para cuja impugnação contenciosa se extinguíram os prazos de recurso não pode ser modificada com fundamento em se haver baseado em erro de facto ou de direito».

Foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Penela o sr. Marílio da Fonseca Rodrigues.

O tenente miliciano, na situação de reforma, João Alves de Sousa, foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Tomar.

O dr. Alcindo Furtado Fragoso foi nomeado assistente do Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

No Instituto Superior Técnico, vai ser construído um edificio para o laboratório de hidráulica mecânica, que custará 638 contos.

CASINO

APRESENTA

A ultima revelação do «Olympia», de Paris

DANIÈLE ROUILLÉ

a mais jovem vedeta da canção francesa

RUMAN & KITA

uma sensacional demonstração burlesca

E

MERCEDES E ALBANO

expressivos intérpretes do baile espanhol (Maiores de 17 anos)

DOMINGO: «Matinée» com todas as atracções. Chá completo, 25\$00

ESTORIL

STUDIO 4

Tágide

O mais sensacional programa de Carnaval

LOS TRIANAS

ELIO MAURO

JEAN LOUIS BERT et ILONKA

Ballet GEORGES APPFEL

JAZZ DANCERS

Orquestra cubana BOTAFOGO

Conjuntos TAGIDE e PALM BEACH

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O actor Vasco de Lima Couto vai deixar de fazer parte do elenco de profissionais do Teatro Experimental do Porto. Representará, todavia, a próxima peça daquele conjunto, «Quanto importa ser leal».
- Foi entregue ao Teatro de Gerifalto uma peça infantil da autoria de João Reis, Maria Emília Tavares e Mário Duque, com versos de Fernanda Santos.
- Para uma companhia, que está a ser organizada pelo empresário Vasco Morgado, uma nova parceria de autores está a escrever uma nova revista.
- Nos primeiros dias de Março, a companhia que está a actuar no Teatro Avenida começará a ensaiar uma nova comédia.
- Ainda não está assente definitivamente, qual o teatro em que subirá a cena a nova revista original de Fernando Santos e Nelson de Barros.
- A empresa do Teatro A B C, foi já autorizada a ampliar as instalações do palco e da sala de espectáculos.
- No desempenho da crónica-história «Leonor Teles», também participa o actor Mário Santos.
- «Dulceína ou a última aventura de D. Quixote», de Carlos Selva-gem, está a ser ensaiada pelo conjunto cénico do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra.

Primeiras exhibições

«Sorrisos de uma noite de Verão», no Império

Uma comédia romântica, «Sorrisos de uma noite de Verão», apresentou ontem, em Portugal, no cinema Império, o prestigioso nome de Ingmar Bergman. Trata-se de um não nos pareça dos mais representativos daquele realizador. No entanto, está presente a marca do grande artista que confere um especial valor ao menos ousado e original dos seus gestos.

A acção do filme situa-se no princípio deste século e Bergman cercou-a de uma atmosfera de lenda e ligeira ironia, decorrente daquela, uma vez que tem de existir sarcasmo em toda a transposição do homem vulgar e contemporâneo para os domínios do lendário. Na segunda parte do enredo, durante as cenas do jantar em casa da velha sr. Armfeldt, uma autêntica bruxa, da tentativa de suicídio de Henrik e sequências, temos ocasião de presenciar esse ambiente que nos é dado com uma grande economia de linguagem fisionómica. Entra-se no reino das sombras e do encantamento, em que as coisas prevalecem sobre quem as usa. Neste aspecto, são significativos o véu da fuga de Anne e o revólver de uma das cenas finais.

O pavor dos seres perante a re-

(Continua na 9.ª página)

TEATRO CAPITÓLIO

AS 21.45 (T. 27493)

SANDRO apresenta
MARIA DELLA COSTA
EM
MORAL EM CONCORDATA

(M. 17 anos) — Estudantes 10\$00
DURANTE POUCOS DIAS
SOMENTE ENQUANTO SE
PROCEDE A MONTAGEM
DOS ESPECTACULOS
DE CARNAVAL



Compre hoje mesmo o
seu bilhete para o
GRANDE CARNAVAL
CARIOCA
M/ 15 ANOS

SÃO JORGE
TEL. 54153
54154

HOJE DE NOVO!

AS 21,30

UMA COMÉDIA TÍPICAMENTE
GUINNESS!

ALEC GUINNESS
JOAN GREENWOOD
CECIL PARKER



PARA INÍCIO DA
QUADRA
CARNAVALESCA!

A TREPIDANTE E ALEGRE
HISTÓRIA DE UM INVENTOR QUE
FAZ UMA DESCOBERTA MIRABOLANTE!

PRODUÇÃO DE
MICHAEL BALCON

REALIZAÇÃO DE
ALEXANDER MACKENDRICH
(O QUINTETO ERA DE CORDAS)

Maiores de 12 anos

UM EXCLUSIVO HILARIANTE DA



O HOMEM DO FATO CLARO
(THE MAN IN THE WHITE SUITE)

UM
DOS
CLÁSSICOS
DO
RISO!

ABC

(Emp. Teatral
ABC, Ld.)
(17 ANOS)

Todas as noites
às 20.30 e 22.45
JOSÉ MIGUEL
apresenta
A REVISTA TRIUNFANTE!

QUEM SABE, SABE...

com a vedeta internacional

■ **CARMEN ESURI** ■
ALVARO PEREIRA ■ **MARIA ADELINA** ■ **MAX** ■
■ **CARLOS COELHO** ■
e, em grande êxito
■ **RAUL SOLNADO** ■



RAUL SOLNADO no «Coquinhas»

Desafiando a Morte!

Pinito del Oro, a rainha do trapézio e da emoção, com as maiores atracções internacionais, hoje e todas as noites na Grande Companhia de Circo do Coliseu

É verdadeiramente sensacional, emocionante, inconcebível, o arrojadíssimo trabalho da grande trapézista Pinito del Oro, a rainha da emoção que hoje e todas as noites se apresenta no Coliseu na Grande Companhia de Circo. Além deste assombroso numero o publico poderá ver ainda, a banda cômica, El Empastre, Sahib, o maior elefante do Mundo, Chang, o mágico dos mágicos, 30 cavalos lindíssimos em alta escola, ponneys, lamas, cascadores, jockeys, forças combinadas, acrobatas e duas parelhas de palhaços, qual delas a mais original e engraçada, uma com Kinito, o rei da popularidade e outra com os afamados Chabris, fantasistas excêntricos-musicais.

Cozinha Alentejana

Único Restaurante provincial
de Lisboa. Av. do Aeroporto, Lo-
te 66 — Tel. 727071.

PROGRAMA MABOR

VEJA HOJE NA TV

cerca das 22 horas



RICHARD CONTE



JACK HAWKINS



VITTORIO DE SICA



DAN DAILEY

“OS QUATRO HOMENS JUSTOS”
baseado na novela de Edgar Wallace

e oferecido pela



MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA S.A.R.L.
e pelos seus Agentes

SÃO LUIZ
ADULTOS M/ 17 ANOS



CINEMASCOPE

A M-G-M APRESENTA HOJE
UMA PRODUÇÃO DE ALBERT ZUGSMITH

ALVALADE

HUMILHADA PELO SEU PASSADO, AVILTADA NO SEU ORGULHO,
TUDO PORQUE O AMOR DE AMBOS TRANSPÓS FRONTEIRAS PROIBIDAS!

NOITE DE LUA MINGUANTE

"NIGHT OF THE QUARTER MOON"

JULIE LONDON — JOHN DREW BARRYMORE — ANNA KASHFI
DEAN JONES — AGNES MOOREHEAD — NAT KING COLE

OS SEUS CORAÇÕES PARECIAM FRACOS DE MAIS PARA LUTAR CONTRA O ODIO, A INTOLERÂNCIA E A INCOMPREENSÃO DUMA CIDADE INTEIRA!



AMANHÃ no EDEN

O REI DO CARNAVAL
NUM ESPECTÁCULO DA MAIOR COMICIDADE!



O GRANDE CHEFE

com

FERNANDEL e GINO CERVI

DISFARÇADOS DE «ÍNDIOS COMANCHES» RAPTAM O FILHO DO MILIONÁRIO! O PIOR É QUE O «RAPTADO» É UM VERDADEIRO DIABO QUE LEVA OS SEUS «RAPTORES» QUASE A LOUCURA!...

UM FILME DE DESMAIAR A RIR!...

Dist. FILMES CASTELLO LOPES

Maiores de 12 anos

Em 2 SESSOES—A's 20,30 e 22,45 h.

NO

AD. M/ 17 ANOS

VARIEDADES

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
ORGULHAM-SE DE APRESENTAR
UM ADMIRAVEL ESPECTÁCULO DE ALEGRIA!



PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!!! com

Carmen de Lirio

AIDA BAPTISTA

BERTA LORAN

COSTINHA

LUISA DURAO

COLÉ

ANITA GUERREIRO

LILIAN

E PELA 1.ª VEZ NO «COMPERE»

JOSÉ VIANA

REVISTA SEMPRE É REVISTA!

HOJE E SÁBADO
MARAVILHOSOS
BAILES DE
MÁSCARAS

Pasapoga
Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 17 anos)

Sábado: O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO!

DUAS ESTREIAS DE SUPREMA SENSACÃO:

BALLET PASAPOGA

UM FRIZO DE BELDADES EM
TODO O DESLUMBRAMENTO
DOS SEUS ENCANTOS

BALLET HORÁCIO CASTANO

ATRACÇÃO SUL-AMERICANA

EM PREPARAÇÃO
A GRANDIOSA

FESTA DO 2.º ANIVERSÁRIO

ATENÇÃO
AO

CARNAVAL

4 NOITES DE
LOUCURA

Cartaz dos Cinemas
ESTREIAS NOITE DE LUA MINGUANTE SÃO LUÍS e ALVALADE
DE HOJE O HOMEM DE FATO CLARO SÃO JORGE

SÃO LUIZ 21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Cinemascope
Telefone 27172
NOITE DE LUA MINGUANTE
com Julia London e Nat King Cole
A's 18.15 (p. r.) — Despedida de
«As grandes famílias». — (M/17 anos).

EDEN 15.30 - 18.30 e 21.45
(M/17 anos)
Últimos
espectáculos
Telefone 20764
A LOBA
Amanhã — Estreia — «O grande
chefe»; com Fernandel e Gino Cervi.
— (M/12 anos).

ALVALADE 21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
Cinemascope
Telefone 763080
NOITE DE LUA MINGUANTE

ODEON 15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
Pedro Infante
e Sarita Montiel
cantam e encantam, em
AMORZINHO DA MINHA VIDA
Telefone 26283

ROYAL 21.00 (M/12 anos)
FRANCIS ENTRE
FANTASMAS
Telefone 845037
VIDA POR VIDA

CINEMA IDEAL 21.00 (M/17 anos)
A ÚLTIMA
SENTENÇA
A RAPARIGA
DO QUARTO 17
Telefone 24194

TIVOLI A's 3 e 6.15 da tarde
(a p. r.) e 9.30
da noite
(M/17 anos)
Michel Morgan
e Henri Vidal
num grande êxito de Henri Decoin
PORQUE VENS TÃO TARDE...

POITEAMA HOJE, às 21.30
2.ª semana triunfal
Um dos maiores
êxitos de gargalhada
de todos os tempos
na famosa farsa
CANTINFLAS O SOBE E DESCE
com Teresa Velazquez e «Borolas»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)
Hoje às 18.15: Sessão da série «Os
grandes romances de amor». — Adultos
(M. 17 anos).

CONDES 15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
O PASSARINHO DA RIBEIRA
com António Silva, Deolinda Rodrigues,
Maria Cristina, Leônia Mendes, Humberto
Madeira, etc.
Telefone 22523

AVIS 15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Todo o exotismo do
celeste Império num
espectáculo de beleza
inigualável
O HOMEM DO RICKSHAW
com Toshio Mifune
Telefone 47163

RESTELO 21.15 (M/17 anos)
O CÉU POR TÊS-TEMUNHA
Cinemascope
com Bing Crosby, Debbie Reynolds
Telefone 610375

GERASS 21.00 (M/17 anos)
FLUIDO MORTAL ESQUECE O MEU PASSADO
Telefone 20917

IMPERIO 15.15 e 21.30
(M/17 anos)
Pela primeira vez
em Portugal uma
realização de
INGMAR BERGMAN
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Eva Dalbeck
A's 18.30 — «Férias em Paris» —
(M/12 anos).

SÃO JORGE 21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
ALEC GUINNESS
em
O HOMEM DO FATO CLARO
A's 15.15 - 18.15 — Últimas — (M/12 anos «A ilha do rebelde».

ROMA 21.45 (M/12 anos)
Sensacional
reposição
A história de uma
carabina que conquistou o Oeste
Telefone 727778
WINCHESTER 73
com James Stewart e Shelley Winters

MONUMENTAL 15.15 e 21.30
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
Vibrante filme de
aventuras em
Eastmancolor
e Dyaliscope
Telefone 55131

O CORCUNDA
com Jean Marais e Sabina Selman
LIPI 21.00 (M/17 anos)
DESFOLHANDO A MARGARIDA VENEZA, A LUA E TU
Telefone 48560

CASINO STORD ROMANCE
EM CAPRI
21.00 (M/17 anos) com Mário Lanza

O QUIXOTE BAR
Adultos (M/17 anos)

HOJE: BAILE DE MÁSCARAS
DESDE AS 22 HORAS COM
TOBÉ e o seu CONJUNTO
(Le seul caveau á Lisbonne)
O melhor ponto de reunião

PINGUIM

Jaime Silva e José Cardoso participam aos seus amigos e clientes do ex-Salão de Chá do Café Chave d'Ouro que, dentro de breves dias, inauguram no edifício do «Café Palladium» o seu novo salão de chá

PINGUIM

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRÉ MONTEIRA.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, às 21 e 45, e no sábado: à tarde popular a preços reduzidos (12 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Diálogos das Carmelitas

A SEGUIR, EM ESTREIA
A Visita da Velha Senhora
de Friedrich Durrenmatt

A Guarda Fiscal

dispõe de 32 motocicletas
que custaram 1.300 contos.

A Guarda Fiscal está a apetrechar-se com o objectivo de enfrentar mais eficazmente as manobras dos contrabandistas. Como o «Diário de Lisboa» já se referiu, a corporação será dotada, brevemente, de «vedetas» rápidas, que actuarão no Tejo e noutros rios onde a sua presença seja necessária.

Sendo o contrabando desembarcado, na maior parte, em vários pontos do litoral, de onde é, depois, introduzido na capital e nos arredores, a G. F. dispõe, também, de um serviço móvel de patrulhas, as quais se destinam a actuar nas estradas do litoral, em serviço combinado pela rádio com as novas «vedetas».

Adquiriu agora a corporação 32 motocicletas, que custaram cerca de mil e trezentos contos, as quais, inicialmente, serão distribuídas pelos batalhões n.º 1, cuja jurisdição abrange desde a Praia de Mira, em Aveiro, até Vila Nova de Mil Fontes, e n.º 3, cuja zona começa, igualmente, na Praia de Mira, ampliando-se a sua área de fiscalização ao Minho e ao Alto Minho, com limite em Vilar Formoso.



NAT «KING» COLE

Nat «King» Cole foi proibido de cantar num teatro de San Francisco

SAN FRANCISCO, 18. — Nat «King» Cole, o famoso cantor e pianista negro, não teve autorização para utilizar o «Masonic Memorial Auditorium» para um concerto a realizar nesta cidade em 5 de Março.

«Não fazemos qualquer objecção quanto a Nat «King» Cole — afirmou o gerente do «Auditorium», Alvin Norwege — porém, não gostamos das pessoas que o seguem. Não queremos que os espectadores saltem sobre as cadeiras e destruam as instalações». — (R.).

LENA HORNE TENTOU AGREDIR UM BRANCO QUE A INSULTAVA

NOVA YORK, 18. — A cantora negra Lena Horne, que atirou com um candeiro de mesa e com dois cinzeiros a um cliente de um clube nocturno, que lhe fizera uma observação insultuosa, declarou hoje que não tinha intenção de pedir desculpa.

«No que me diz respeito, o incidente está terminado» — declarou a famosa cantora ao «New York Journal American». Miss Horne disse ainda que o proprietário do restaurante de Beverly Hills lhe apresentara as suas desculpas por causa do incidente.

Interrogada acerca do insulto, Lena Horne respondeu: «É uma palavra com que se designam as pessoas de cor, que não emprego, pois tenho a certeza de que sabem qual é. Depois, o homem fez com que o meu sexo fosse adequadamente notado com uma feia palavra de cinco letras».

«O homem encontrava-se a cerca de um metro de distancia e manifestava a sua opinião a um criado, mas bastante alto, de forma que eu pudesse ouvir. Disse-lhe para acabar com aquilo, mas ele voltou a repetir as palavras insultuosas. Fiquei tão zangada, que fechei os olhos e lhe atirei com tudo — que encontrei em cima da mesa a que estava sentada». — (R.).

PRISÃO DE JOVENS NUMA MANIFESTAÇÃO

PORTSMOUTH (Virgínia), 18.

OMEGA

Deseja adquirir um relógio Omega? Faça-o com todas as garantias na Agência Oficial Nascimento & Pinto, Praça da Figueira, n.º 4-A.

COMO VAI SENDO TRADICIONAL O MAIS ALEGRE
CARNAVAL VAI SER O DO
JARDIM CINEMA
4 NOITES DE GRANDE FOLIA
BAILE E VARIEDADES
COM 2 ORQUESTRAS E OS MELHORES NOMES
DA RÁDIO E TELEVISÃO
PARA MAIORES DE 15 ANOS * BILHETES A VENDA

Novos oficiais generais promovidos pelo conselho de ministros

A Marinha de Guerra conta com mais um contra-almirante e um comodoro, e o Exército com um novo general e um brigadeiro — quatro oficiais promovidos pelo conselho de ministros a tão elevados postos dos quadros das Forças Armadas.

O contra-almirante Paulo Luisello Teixeira Viana conquistou as estrelas de almirante após uma carreira brilhante, culminada agora com tão elevada ascensão; e a sua actividade esteve particularmente em relevo nos últimos doze meses em que comandou a esquadra portuguesa, a qual atingiu elevado nível técnico e tático bem demonstrado no «Funchalex» e ainda em exercícios internacionais no âmbito da N. A. T. O. O almirante Paulo Viana tem demonstrado, no decorrer da sua carreira, que está á altura da distinção de que acaba de ser alvo.

O comodoro Raul Viegas Ventura é, também, um oficial com larga folha de serviços, com vários comandos, dos quais se destacam, actualmente, o de primeiro-comandante do Corpo de Marinheiros da Armada e da Escola de Artilharia Naval, que exerce desde Dezembro de 1957. Acaba assim de atingir o posto de oficial-general com inteiro merecimento. Quer o almirante Paulo Viana, quer o comodoro Viegas Ventura, possuem várias condecorações nacionais e estrangeiras, geiras.

No que diz respeito ao Exército, o general Jorge César Oom é licenciado, com distinção, em Ciências Matemáticas, pela Faculdade de Ciências de Lisboa. Prestou serviço em várias unidades e foi professor das Escolas Militar e do Exército. No decorrer da sua carreira, prestou serviço em várias unidades.

O novo brigadeiro José Ferreira dos Reis depois de ter desempenhado, com a patente de major, as funções de chefe de Estado-Maior de Angola, frequentou em 1954 o curso n.º 12 da Escola de Armas Es-



Da esquerda para a direita e de cima para baixo: almirante Paulo Viana, general Jorge Oom, comodoro Viegas Ventura e brigadeiro Ferreira dos Reis

peciais da N. A. T. O., tendo ainda comandado o Regimento de Artilharia Pesada n.º 1.

Ruíram dois prédios na vila do Sardoal e um inquilino de um deles continuou mergulhado no sono

SARDOAL, 19. (Pelo telefone). — Em consequência do prolongado mau tempo e da violência da ventania que, durante a noite, fustigou esta vila, aí por volta das 3 horas da madrugada, ruíram, com grande fragor, dois prédios, contíguos à Rua Dr. David Serras Pereira e Rua Conde Silva Martins. Um deles era constituído pelo rés-do-chão e primeiro andar e pertencia ao sr. Idílio Andrade e seu irmão, encontrando-se vago; e o outro, de dois andares, pertencente ao sr. Raul Biscaia Vieira e cujo primeiro andar era habitado pelo seu sogro, sr. João Alves da Silva.

Quem sentiu os primeiros sinais do desabamento foi o inquilino do 1.º andar, sr. Lopes Reia, que foi quem deu o alarme. No entanto, o habitante do 2.º pavimento continuou mergulhado no sono, e nem o estrondoso rumor,

“Não Há Direito” é o título da que os finalistas de apresentam esta noite

«Não há Direito!...» — afirmam os finalistas de Direito na sua revista que hoje, às 21 e 30, será levada à cena, no Teatro Avenida.

Tradicionalmente cobertas de graça picante, de comentários intencionais, de caricaturas pitorescas da vida académica — estas récita são o produto do entusiasmo de estudantes que souberam e quiseram encontrar no seu curso não apenas o meio digno para iniciar uma carreira profissional, mas também um magnetizante conjunto de factores que os prenderão sempre à Faculdade e às figuras que a povoaram durante o árduo período da sua formação.

«Não há Direito!...» é, de facto, o resultado do esforço admirável de cerca de trinta jovens finalistas, que se ocultam na firma «Eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas e companhia ilimitada...», bem apoiados por «aqueles a quem tem de se agradecer... e pagar»: António Manuel Couto Viana, ensaiador do poema; maestro João Queimado, ensaiador musical; Mário Ramsky,

ensaiador de Cordeiros da cenários. Tendo dois quadros de apoio, e, finalmente, os companheiros do ensaio, que fessam a n pelo que mas das m -Abdhalah- estabelece «Sheir-A-Ze enquanto u exibe os s tes.

Em ritmo tre outros, quadros: «ques» e «desnecessa Metello de Maria (ta); «A tor será o que ou o T «Aventura, explorador ba... (de lhor); «cul Leite»; «Ca Olavo», qu plebeia, n delicadas... marcha d parodiado Carlos e C Abarrota, nhos, ou e carreirinha a principal Marcelleiro no!...; «L na», cujo l vidas — o alunos seg go sem duv mece na a lam; artigi sor sonha de ninfas; professor para os «aprés- os alunos partem-lhe A apoteo Caloiro», tr nudo», é u tempos ino demica: «C amiga, sim dida; eis q tida, e te da...



O conjunto de «Odalascos» exhibe-se no quadro «Algumas das mil e a ma noites de

Sim,
A CONFIDENTE
Resolve-lhe o problema financeiro
em 24 horas!
LEVANTANDO 50%
DO VALOR
DA SUA PROPRIEDADE
JURO DE LEI

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: ROSSIO, 3-2
TELEF. PPC-29384-5-6

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14
TELEF. P.P.C. 20344-5-6

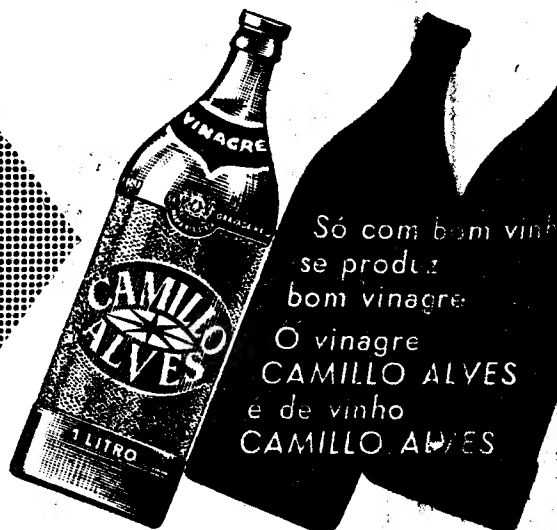
Caiu ao mar e morreu

próximo de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 18. — Horas depois de ter largado deste porto onde viera tomar óleo, o cargueiro norte-americano «Adolph Sperling» voltou a demandar o porto.

E' que caíra ao mar e morrera um dos seus tripulantes. O navio voltou para desembarcar o cadáver.

O APRECIADO
VINAGRE
CAMILLO ALVES
TAMBEM JA' PODE
SER ADQUIRIDO
EM GARRAFAS DE
1 LITRO



Só com bom vinho se produz bom vinagre
O vinagre CAMILLO ALVES e de vinho CAMILLO ALVES

Á Direito!... **Titulo da revista** **listas de Direito** **m esta noite no Avenida**

afirmam a sua re-
O, será le-
Avenida.
ertas de
tários in-
s pitores-
estas ré-
ntusiasmo
am e qui-
curso não
ra iniciar
mas tam-
n junto de
o sempre
que a po-
período da

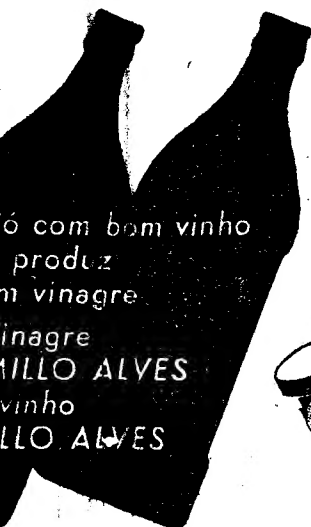
de facto.
admirável
finalistas.
«Eu, tu,
s e com-
apoiados
em de se-
tório Ma-
diador do
Queimado.
Ramsky.

do prédio
despertou
soas, quan-
que dava
separado
quais ti-
rocada. O
ático, pro-
laridade...

uras
estabeleci-
grandes
rocada es-
inquietos.
édio habi-
das.
ra dos fios
rica, pelo
na escuri-



mil e u ma noites de Omar-Abdhalah-Tinho



ó com bom vinho
produz
m vinagre
inagre
CAMILLO ALVES
vinho
CAMILLO ALVES

CAMILLO ALVES
CASA FUNDADA EM 1881



a primeira marca a adoptar a
nova rolha de cortiça
que dispensa saca-rolhas
estudada pelos Serviços Técnicos
de Junta Nacional da Cortiça



O almirante Gago Coutinho e Sacadura Cabral, com o presidente do Brasil Epitácio Pessoa

Gago Coutinho acreditava **na solidariedade humana** **como se prova no documento** **que publicamos no 1.º aniversário** **da morte do grande sábio**

Passa agora o primeiro aniversário da morte do almirante Gago Coutinho, grande figura do mundo da ciência e título de honra de Portugal.

Um ano decorrido sobre o passamento não logrou afastar-nos das páginas gloriosas que ele deixou, pois o insigne português permanece vivo no sentimento geral e no coração de todos.

Em tudo o seu nome altíssimo se projecta. Na História, nos padrões evocativos dos seus feitos, nos livros, na Imprensa, nos muitos milhares de papéis que escreveu durante dezenas de anos e que são hoje prova de um labor científico profundo e permanente.

Foi nesse ambiente de investigação que o admirável companheiro de Sacadura nos recebeu, mais uma vez, entre tantas, ao dealbar de Fevereiro do ano passado. Então, a morte entrara já mansamente na legendaria casa da Rua da Esperança. O gigante, contudo, não se considerava doente nem vencido. Nada queria alterar. No mundo dos seus papéis, dos seus livros antigos e preciosos e das relíquias significativas da sua ardente carreira no mar e no ar, o navegador da 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul, tinha ainda uma decidida atitude de trabalho. A vida fugia-lhe, porém, rapidamente. As mãos do sábio, muito trêmulas e muito brancas, tinham ainda o animo suficiente para apertar um livro — «O descobrimento do Brasil». Abrindo-o, deixou-se ele fotografar. Essa seria a ultima vez que encarava a objectiva, como seria também, o seu derradeiro contacto com a Imprensa.

Estamos a vê-lo nessa manhã do nosso ultimo encontro, envergando o simples fato de cotim que nunca abandonava em casa. Na sala de jantar, despida de grandiosidades, tudo sóbrio, tudo de acordo com a sua maneira singela de ser, demonstrava uma lembrança da sua simpatia e falou-nos nos seus 90 anos muito próximos. Recordou que seu pai falecera com 92, era tradição familiar morrer velho. Sorriu...

Animou-se extraordinariamente. O seu passado de sertanejo veio a capitular; logo depois, já no andar superior, prolongou o diálogo que nós cautelosamente não queríamos que fosse longo. Mas Gago Coutinho não tinha pressa alguma nessa manhã, demorou-se amavelmente a conversar, lembrando vários episódios relacionados com o seu voo, contou mesmo coisas que nunca lhe tínhamos ouvido. Depois, apartou um apontamento de entre uma montanha deles e ofereceu-nos-lo. Quería corresponder.

Os nossos olhos curiosos pousaram no manuscrito de letra bem talhada, letra de 1923. O almirante confessa que, ao naufragar com o «Lusitania» no mar largo do Brasil, quando a travessia estava praticamente realizada, porque se dera o salto máximo sobre o Atlântico, uma preocupação enorme se apossou dele e de Sacadura, portadores da carta autógrafa do presidente da Republica Portuguesa, dr. António José de Almeida, para o chefe de Estado brasileiro dr. Epitácio Pessoa.

Esse apontamento que fixa um estado de espirito, página rutilante de um projecto de memórias, jamais publicado, denuncia também o peso de uma responsabilidade. Diz assim:

«A travessia Europa-América fora realmente completada com o avião «Lusitania». Assim como Alcock atravessara da Terra Nova para a

Prof. Francisco Gentil

10, 12, Calçada do Sacramento (ac Chiado)
2.ª, 4.ª e 6.ª - Às 15 horas

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Já tem casa **a família dos quatro gémeos** **que agora se revela** **terem nascido de oito meses**

A Maternidade Magalhães Coutinho continuam a acorrer as ofertas para a pobre família de António Macedo Alves que teve agora quatro gémeos.

A mãe, Rosa Pinheiro Rocha, continua bem e as quatro crianças também, mas não se pode dizer ainda se as duas meninas e os dois meninos vingarão.

As crianças são prematuras, pois que nasceram com oito meses apenas.

A Maternidade continuam a acorrer pessoas para se informar do estado da parturiente e das crianças; continuam também a acorrer as dadas tanto em dinheiro como em artigos de vestuário. Muitas roupas e enxovais têm sido enviados ou pessoalmente ou pelo correio.

Casa e trabalho para a família

Entretanto o António Macedo Alves foi hoje a Manutenção Militar, onde o director ofereceu trabalho para ele e para a mulher. Ele pode entrar amanhã no trabalho e ela logo que melhora. Nada ficou, contu-

do, resolvido porque há outras ofertas.

Foi também convocado esta tarde para a Polícia Municipal para lhe ser entregue a chave de uma casa, a título provisório. Ainda não foi feita a escolha definitiva, mas certo é que a família sairá da barraca da Cortinha do Eloi.

A Polícia Municipal tem três casas neste momento que lhe poderão ser entregues provisoriamente: nos Caminhos de Ferro, no Poço do Bispo ou na Rua do Açúcar. Depois, definitivamente ser-lhe-á dada uma casa melhorzinha, não se sabendo ainda qual e aonde.

Entretanto as irmãs mais velhas dos quatro gémeos têm a vida assegurada. A mais pequena, a Matilde continua internada no Hospital D. Estefania, onde melhorou da infecção no pé; e a Candida está no Asilo Maternal onde tem dormido, visto as péssimas condições da barraca em que moravam.

* * *

Para a família dos quatro gémeos recebemos mais os seguintes donativos:

V. R., 50\$00; Lucinda Pereira, 20\$00; C. R. S., 100\$00; «alguns pobres leitores do vosso conceituado jornal», 35\$40; Francisco Cruces Martins Alves, 100\$00; dr. Manuel Fernandez Mayor um pacote com 4 jogos de cama «bebê», 4 souquetes, 4 cuecas de criança, 10 metros opal florinha, e 2 pijamas de flanela para as outras 2 irmãs; «um anónimo da Anadia», 30\$00; J. M. S., 50\$00.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o tempo era moderado de Sudoeste, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros nalgumas regiões por acção duma massa de ar transportada na circulação duma depressão localizada no Golfo da Biscaya.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 9°; Porto e Coimbra, 12°; Lisboa, 13°; Faro, 15° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14,6°; na água do mar, 13,1°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16,5°; mínima, 12,7°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,4°; mínima, 7,9°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, por vezes pouco nublado durante a noite e madrugada. Vento moderado de Sudoeste, tornando-se, na primeira parte do período, moderado de Noroeste com rajadas. Aguaceiros. Pequena descida de temperatura.



Todos quantos possuem os relógios braceletes



estão satisfeitos.

Peça-os nas relojarias e ourivesarias do País

PRATAS ANTIGAS

PARA COMPRAR OU VENDER CONSULTE A

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C (Frente ao Portão do Jardim Zoológico)
TEL. 783092



Pasta Medicinal Couto

IRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA—Estomatites mercuriais ou bismuticas
MAIA—Os micróbios da boca

O Clube Recreativo Piedense com uma notável obra cultural pretende construir o seu ginásio-piscina

Acompanhando o progresso do termo almadense, as suas numerosas colectividades, de índole variada, passam, desde há anos, por um grande surto renovador, com um notório e louvável anseio de melhoramentos e inovações. Existe, mesmo, entre essas prestigiosas agremiações, que tão valiosos serviços prestam à cultura popular, verdadeira emulação, afadigando-se os seus operosos dirigentes e associados em novas realizações, concretizadas em umas, em projecto outras, mas todas elas com o desejo de elevação do nível social, artístico e desportivo das gentes da Outra Banda.

Entre as agremiações mais florescentes da progressiva região salienta-se o Clube Recreativo Piedense, que, não contando muitos anos, conseguiu já obra de especial relevo: a construção de um magnífico cine-teatro, edifício moderno, de pronunciado estilo funcional e que, só por si, define o labor de qualquer colectividade.

A fundação da prestigiosa colectividade

Quase todas as instituições populares têm uma história curiosa relacionada com a sua criação, e o Clube Recreativo Piedense não foge a essa regra. Fundado em 4 de Abril de 1928 e contando, presentemente, com cerca de 400 associados, surgiu como resultante da associação de diversas famílias, que, antes dos festejos carnavalescos daquele ano, solicitaram da Sociedade Industrial Aliança, empresa fabril com instalações na Cova da Piedade, a cedência de um armazem, a fim de promoverem alguns bailes. A empresa anuiu ao pedido e um dos seus directores, o eng. Carlos Machado Ribeiro Ferreira, logo crismou aquela reunião familiar com a actual designação da colectividade. A ideia foi entusiasticamente aceite e, assim, decorrido pouco tempo, se procedeu à constituição legal.

Durante quase três anos, o C. R. P. utilizou o referido armazem como ponto central das suas festas e

assembleias, mas um incêndio destruiu-lhe a improvisada sede. Revelou-se então a extraordinária força de vontade de alguns sócios preponderantes, entre eles os fundadores, dr. Raul Cerqueira Afonso, Pedro Martins, Eugénio Cunha, Domingos Cabrita, António Amaral, José Ribeiro de Sousa e Polónio Febrero Junior (este já falecido, mas cuja memória perdura ainda entre os seus consócios), adquirindo, em 1931, um terreno na Rua Dr. António José de Almeida, onde se ergue agora o sumptuoso cine-teatro, com a esplanada anexa. Custou essa transacção a importância de 18 mil escudos, quantia que hoje se nos afigura irrisória, quando nos lembramos dos preços fabulosos por que se transaccionam os terrenos para construção. No entanto, a venda desses terrenos foi muito facilitada pelo respectivo proprietário, José Ferreira Jorge, também já extinto e que foi grande amigo da nôvel agremiação.

Entretanto, o Clube Piedense montou na sua sede uma sala de cinema — por sinal, a primeira da localidade. E tornou-se, a certa altura, necessário abandonar essas instalações, destinadas exclusivamente a manifestações de teatro e cinema. Para os serviços administrativos e recreativos, alugaram os dirigentes, em 1943, um excelente edifício, um antigo solar, quase abandonado, onde procederam a

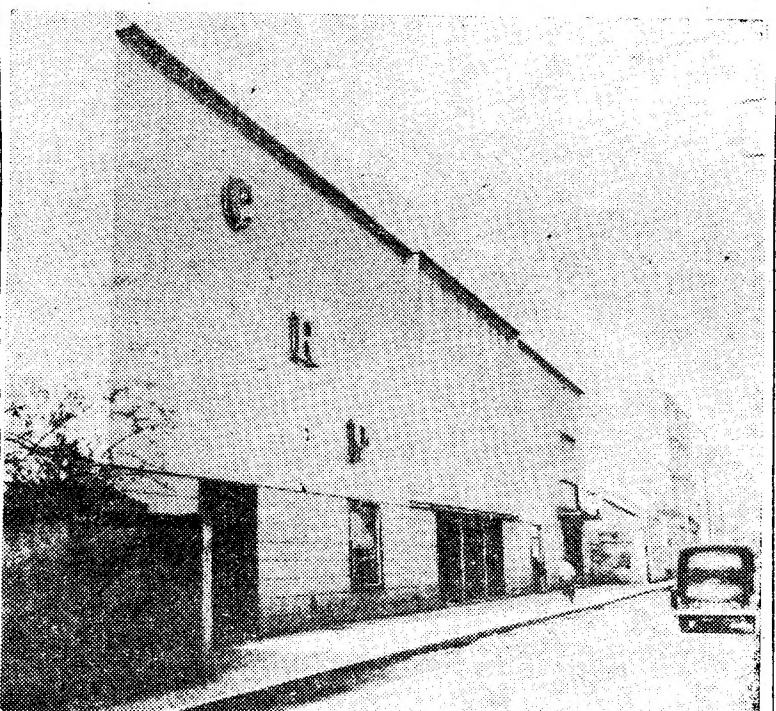
vidade na vida da sua freguesia e, até, na do seu concelho.

Uma aspiração, que é uma necessidade — o ginásio-piscina

A reportagem do «Diário de Lisboa» entrou em contacto com o sr. José Ribeiro de Sousa, figura muito conhecida na Cova da Piedade e um dos sócios fundadores, como assinalámos, do Clube Piedense, pertencendo, actualmente, aos seus corpos gerentes. Após animado colóquio sobre o interessante passado da agremiação, disse-nos o nosso interlocutor, ser uma das grandes e justificadas aspirações do seu clube dotar a Piedade de um ginásio-piscina, para benefício dos associados e de toda a população, designadamente da juventude.

Os dirigentes da prestigiosa instituição necessitam, porém, para concretizar tão bela e tão prestante iniciativa, de uma faixa de terrenos integrados na ubérrima Quinta do Alfeite, localização ideal para se erguer a projectada edificação. A justificar a flagrante utilidade da obra, bastará dizer que, no concelho de Almada (se exceptuarmos os ginásios da Escola Técnica e do Externato Liceal), não existem ginásios nem piscinas que fomentem o indispensável desenvolvimento da educação física.

Manifestou-nos o dirigente do C. R. P. a sua convicção de que ao



A fachada da sede do clube

grandes obras de adaptação, as quais importaram em cerca de cento e cinquenta mil escudos. Na nova sede, encontramos hoje um ambiente acolhedor e moderno, nada faltando para comodidade dos associados: rádio e televisão, biblioteca e salas de jogos, gabinetes de direcção e de sessões, bilhares e mesas de ténis, etc. Num terreno anexo, pensa-se em construir campos de basquetebol e voleibol.

Eleva-se a três mil contos o património da agremiação

Concretizada a descentralização dos vários departamentos do clube, a direcção procedeu, no antigo cine-teatro, a importantes trabalhos de modernização, que foram divididos por fases, durante três anos, por forma a não afectar a comodidade dos associados e do público que assistem aos espectáculos. Essas obras, que alteraram profundamente o antigo cinema, transformando-o numa das melhores salas da província, e que foram solenemente inauguradas em 4 de Dezembro de 1958, custaram aproximadamente um milhão e cem mil escudos, elevando o património do C. R. P. a cerca de três mil contos.

São numerosos expressivos, que dispensam comentários, confirmando a incalculável projecção da colecti-

Ministério da Marinha e ao Município não serão indiferentes as diligências do seu clube, sendo de aguardar a rápida efectivação do ginásio-piscina da Cova da Piedade, hoje uma das freguesias mais populosas e industrializadas da Outra Banda. — C. M.

O 34.º aniversário

do Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectuar-se-á depois de amanhã, às 20 horas, em jantar, no Hotel Ritz, durante o qual haverá uma passagem de modelos e várias atracções.

Assistirão além dos sócios do clube de Lisboa, muitos outros de clubes da província, bem como numerosas senhoras.

Depois do jantar, dançar-se-á, ao som da orquestra Mário Simões, privativa daquele hotel.

Esta reunião é comemorativa do 55.º aniversário do Rotary Internacional e do 34.º aniversário do Rotary Clube de Lisboa.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

Os estudantes brasileiros têm o apoio do seu Governo para a Associação fundada em Coimbra

COIMBRA, 18. — A assembleia dos estudantes brasileiros, para apreciar os estatutos da sua agremiação em Coimbra, foi extraordinariamente concorrida e os trabalhos decorreram no salão nobre da Associação Académica, em ambiente de grande interesse e animação.

O estudante Paulo Zarrón de Paiva Araújo, principal impulsor da iniciativa, presidiu à abertura da sessão, convidando a assumir a presidência o sr. dr. Orlando de Carvalho, a quem saudou e agradeceu a sua colaboração para elaboração dos estatutos da Associação dos Estudantes Brasileiros da Academia de Coimbra — «Os Brasileiros»; e a direcção da Associação Académica e a Imprensa o apoio dispensado.

Na mesa da presidência tomaram lugar, também, os estudantes, D. Elsa Pires, Nelson Henrique Cunha, Carlos Veloso, Agostinho Moreira e José Corte Real Meireles, em representação da direcção da Associação Académica.

Paulo Zarrón leu uma carta do adido cultural à Embaixada do Brasil em Lisboa, sr. dr. Baiano Soares, que, lamentando não poder estar presente, por motivo de serviço oficial, afirmava a sua simpatia pela iniciativa dos estudantes brasileiros de Coimbra, fazendo votos pelo êxito dos seus trabalhos a fim de serem rapidamente aprovados os estatutos da sua agremiação.

O representante da direcção da Associação Académica afirmou o empenho de todos os seus colegas em apoiarem a Associação dos Estudantes Brasileiros, manifestando o prazer por se desempenhar da missão de ali saudar os estudantes de nacionalidade brasileira. Fez votos pelas prosperidades da nova Associação e pelos resultados profícuos dos trabalhos da assembleia e manifestou o anseio de que, de ano para ano, seja mais elevado o número dos estudantes brasileiros que escolhem Coimbra e a sua Universidade para completar a sua formação intelectual, pois aqui encontrarão sempre fraterno acolhimento.

Paulo Zarrón de Paiva Araújo deu conhecimento à assembleia do magnífico acolhimento, por parte do embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima, aos delegados dos estudantes brasileiros de Coimbra na sua recente deslocação a Lisboa e informou estar assegurada a concessão de subsídio de vulto para manter a Associação, bem como o apoio valioso do Governo brasileiro, através do seu embaixador. Relatou, ainda, as várias diligências para o aluguer de um prédio onde seja instalada a sede da Associação.

Foram postos, em seguida, à apreciação os estatutos, os quais, uma vez elaborados definitivamente, serão enviados, para aprovação, ao Governo brasileiro e ao Governo português, a fim de os sancionarem. O projecto dos estatutos foi largamente debatido.

Secção Cultural da Associação Académica

A Secção Cultural da Associação Académica organizou um novo inquérito sobre vários problemas dentro do seu âmbito, e solicitou a colaboração de todos os estudantes, os quais responderão a um questionário, apenas dentro de cinco minutos.

Estudos Universitários

O sr. prof. dr. João Providência e Costa faz hoje, às 21 e 30, no C. A. D. C., a segunda conferência da «Semana de Estudos Universitários», ocupando-se de «A Universidade e a sua Organica».

Casa da Inglaterra

Na Casa da Inglaterra o sr. L. C. Anderson, director de Estudos do Instituto Britânico em Lisboa, faz, hoje, ao fim da tarde, uma conferência sob o tema: «James Graham, 1.º Marquês de Montrose».

Festas da Rainha Santa

A Comissão Central das Festas da Rainha Santa, reunida sob a presidência do sr. dr. Moura Relvas, entre outras deliberações adjudicou os trabalhos de ornamentação de várias ruas e da ponte de Santa Clara, que ostentará decoração imponente e original. O presidente da comissão, sr. dr. Moura Relvas, acompanhado pelos srs. dr. Chaves e Castro e Miranda Veloso, avistaram-se, na terça-feira, em Lisboa, com várias entidades, sobre os

aspectos principais do programa das grandes festas.

Pelos Hospitais da Universidade

Recolheram aos hospitais da Universidade: Maria José Jorge, de 67 anos, viúva, do Furadouro (Condeixa-a-Nova), e Rita da Conceição, de 80, solteira, de Carvalhais, gravemente feridas em resultado de quedas; e António Lourenço, de 40 anos, cantoneiro, casado, de Riques (Pombal), com um fragmento de aço do martelo com que britava pedra alojado num dos olhos.

O comandante da R. A. F. em Gibraltar visitou as bases de Montijo e Alverca

O comandante do destacamento da R. A. F. em Gibraltar, comodoro do Ar R. B. Thompson, que, oficialmente, se encontra desde ontem em Lisboa e que apresentou cumprimentos ao general Costa de Macedo, chefe do Estado-Maior da Força Aérea efectuada hoje as suas primeiras visitas. Aquele oficial-general embarcou esta manhã, num avião da Força Aérea Portuguesa que voou até ao Montijo, em cujo aeródromo pousou, para que o comodoro Thompson pudesse visitar todas as instalações daquela nossa base aérea e naval. Acompanhavam-no o general Albuquerque de Freitas, comandante da 1.ª Região Aérea, e o adido naval, militar e aeronáutico junto da embaixada da Inglaterra em Lisboa, comandante Trevor Agar Beet, e ainda oficiais da sua comitiva. O comodoro Thompson foi recebido pelos srs. capitão-de-mar-e-guerra Ferrer Caetano e tenente-coronel Fernando Rodrigues Frutuoso, respectivamente primeiro e segundo comandantes da Base, e pela restante oficialidade. Depois dirigiu-se para o edifício do comando, que visitou. Na sala principal o capitão-de-mar-e-guerra Ferrer Caetano explicou-lhe, pormenorizadamente, o funcionamento dos serviços da sua unidade, ao mesmo tempo que o informou dos trabalhos que se estão fazendo, para tornar mais efectiva a sua cooperação na luta anti-submarina conduzida pela N. A. T. O.

Seguidamente, o comodoro Thompson, acompanhado do general Albuquerque de Freitas, do capitão-de-mar-e-guerra Ferrer Caetano, do tenente-coronel Rodrigues Frutuoso e dos restantes elementos da sua comitiva, percorreu de automóvel vários serviços da unidade apreciando o andamento das obras em curso.

Cerca das 12 horas, aquele oficial embarcou de novo no aparelho que para ali o conduziria, tomando o rumo das pistas de Alverca, cujas Oficinas de Material Aeronáutico visitou, também. Ali, foi recebido pelo director, tenente-coronel Fernando de Oliveira que lhe apresentou cumprimentos. Depois, no edifício do comando, o director elucidou o comodoro Thompson da organica e das actividades das oficinas. Finda aquela exposição, seguiu-se a visita aos hangares, às oficinas de instrumentos e de rádio-radar, de reparações, de acessórios e de motores. Foi-lhes ainda mostrada a linha de fabrico de aviões «Chip-nunk» ali em construção, e ao mesmo tempo o plano de fabrico de aparelhos «Auster» recentemente encomendados àquelas oficinas pelos Ministérios das Comunicações e do Ultramar e pelos Subsecretariados de Estado da Aeronáutica e da Agricultura.

No final da visita, foi oferecido um almoço ao comodoro Thompson, no qual participaram o general Albuquerque de Freitas, o tenente-coronel Fernando de Oliveira e os restantes oficiais que acompanhavam o visitante.

Movimento consular

Foram, nomeados, respectivamente, para os cargos de vice-cônsul de Portugal em Bagará e chanceler do nosso Consulado em Nairóbi, respectivamente, os srs. Alvaro José Aleixo Jacinto Cipriano dos Milagres Pinto e José Inácio Plácido Paulo Loreto de Azevedo.

A Câmara do Seixal

considerou inaceitável uma oferta de terreno

O sr. Manuel Bonaparte Figueiredo, presidente do Município do Seixal, comunica-nos que, em referência à notícia sobre valiosas ofertas a Setúbal e ao Seixal, pelo sr. prof. Candido Duarte e sua esposa, e na parte que diz respeito ao Seixal, ter aquele senhor, em atenção ao pedido da Câmara, proposto a oferta de uma parcela de terreno, destinada à construção de casas para o Sindicato dos Corticeiros. A oferta ficaria, contudo, sujeita a condições que a Câmara, na sua última sessão, considerou inaceitáveis.

Cinemas

ALMADA — Academia Almadense, às 21 e 30 — «Passageira clandestina» e «A saída é por aqui» (17 anos); «Incrível», às 21 e 15 — «Vidas separadas» e «Actualidades francesas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes, Largo Coronel Ramos Costa, 10, telefone 034137.

ALMADA — Farmácia Castro Rodrigues, Rua Capitão Leitão, 121, tel. 070076.

BARREIRO — Higiénica, R. Miguel Bombarda, 1, tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira, Praça 5 de Outubro 1910, 18, tel. 070254.

MOITA — União Moitense, Praça da Republica.

MONTIJO — Gerales, Lda., Av. Almirante Reis, 45, tel. 030008.

SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho, 38, tel. 021560.

SESIMBRA — Leão, Rua da Republica, 51, tel. 229025.

SETUBAL — Lisboa, Rua Dr. Paula Barba, 70, tel. 22248.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)
velação do amor e a ociosidade das mulheres chamadas a preencher o tempo ocioso dos homens são, em linhas gerais, outros temas de «Sorrisos de uma noite de Verão» que só um grande realizador como Bergman poderia tornar naquilo que é. Ulla Jacobsson, Eva Dalbeck, Gunnar Björnstrand e os outros actores são perfeitos no desempenho.

Filme desusado, de qualquer maneira, recomendamo-lo sinceramente a todos.

Dois belos documentários, «No país das marionetas» e «Os faunos», mostrando obras de Picasso, no castelo de Grimaldi, em Antibes, completam o programa.—Visor 27.

As estreias de hoje

No S. Luiz e Alvalade
Título—«Noite de Lua minguante».
Produção—Americana.
Interpretação—Anna Kashfi, Nat King Cole, Julie London.



DE
VESTIDOS
SAIAS
CASACOS
MALAS
CONJUNTO DE MALHA
BLUSAS, ETC.
NA
BOUTIQUE
DO
AO ULTIMO FIGURINO
20, Rua Garrett, 26

NO TEATRO MONUMENTAL
Espectáculos VASCO MORGADO LD.
Telef. 55 133
Ad. m/ 17 anos
EM 4.ª SEMANA DE CLAMOROSO EXITO!!!
Hoje, 2 sessões às 20,45 e 22,45 h.
LAURA ALVES
de novo no Teatro musicado
MARGARIDA DA RUA
a comédia e a música de que Lisboa fala... com Luís Tito, Rui de Carvalho e Paulo Renato

GUARDA-ROUPA
Aluga-se — Adultos e crianças
CARNAVAL MONUMENTAL — TEL. 40945
Avenida Praia da Vitória

Argumento — Uma história de amor por meio de violência de grandes ódios.
Processo — Cinemascope.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Reposições

No S. Jorge
Título—«O homem do fato claro».
Produção—Inglesa.
Realização—A. MacKendrich
Interpretação — Alec Guinness, Joan Greenwood.
Argumento—A história de um homem que inventou o tecido eterno.

Processo—Normal.
Classificação—Maiores de 12 anos

No Roma
Título—«Winchester 73».
Produção—Americana.
Interpretação — James Stewart, Shelley Winters, Dan Duryea.
Argumento — Um «western» de grande estilo.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores de 12 anos

ODEON

«Amorzinho da Minha Vida», com Pedro Infante

Juntar Pedro Infante e Sarita Montiel no mesmo filme, é ter a certeza antecipada dum êxito absoluto. Se esse filme, reúne outras condições de agrado, como aconteceu em «Amorzinho da minha vida» então o público tem ao seu dispor um espectáculo com todas as garantias de o encantar e divertir e, por isso, ocorre, sem hesitar, ao Odeon. Lindíssimas canções espanholas e mexicanas cantadas por Sarita Montiel e Pedro Infante, vão certamente tornar-se populares. «Piporro», o grande cómica mexicano, tem neste filme uma actuação extraordinária. Película classificada para 12 anos, merece, na opinião da crítica, ser vista por todo o público.

Cineclubismo

Duas sessões do ABC

O A B C Cine-Clube de Lisboa tem amanhã, às 18 e 40, no Cinema Monumental, a sua 223.ª sessão, com o filme «A culpa foi do macaco». No dia 23, às 21 e 30, haverá, na sala de espectáculos do S. N. I., no Palácio Foz, a sessão mensal de formato reduzido de 16 m/m, de homenagem ao grande realizador Jean Grémillon, recentemente falecido, na qual serão exibidos os seguintes filmes: «Miserere», «La maison aux images», «Alchimie», «Jardin Public» e «Pantomimes».

Espectáculo de variedades

no Pavilhão dos Desportos a favor das famílias dos mineiros moçambicanos

Um grandioso espectáculo de variedades a favor das famílias dos mineiros de Moçambique mortos na mina sul-africana de Clydesdale realiza-se na próxima quarta-feira, à noite, no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa da Casa dos Estudantes do Império e da Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, de colaboração com a Emissora Nacional.

Além da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Tavares Belo, da Orquestra da Força Aérea, dirigida pelo tenente Joaquim Cordeiro, e o Conjunto de Guitarras Raul Nery, participarão na festa os apreciados artistas Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira, Alice Amaro, Mariana Silva, Carlos Ramos, António Calvário, Guilherme Kjolner e o Sexteto Vocal Masculino.

Os bilhetes para o espectáculo estão já à venda na Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, Praça Príncipe Real, 21 (Tel. 34259) e na Casa dos Estudantes do Império, Avenida Duque de Avila, 23 (Tel. 45189).

No próprio dia do espectáculo serão postos à venda nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

NÃO HESITE!!!
O MELHOR PROGRAMA DE CARNAVAL DE LISBOA é no
TEATRO MONUMENTAL
I Parte—«Margarida da Rua», com LAURA ALVES
II Parte—Um autêntico Show de Paris, em que tomam parte
RUMITA E KITA bailarinos cómicos do Moulin Rouge
MISS MONTE CARLO bailarina e cançonetista internacional
PADDY e MURPHY acrobatas excêntricos
COLÉ notável artista brasileiro
LILIAN FERNANDES vedeta brasileira
LUÍS HORTA
IVAN DE PAULA cantor brasileiro
ISSI FABRA em pianos electrónico e normal
Conjunto vocal 4 de ESPADAS
ISIDRO BATISTA acordeonista
III Parte—Baile até de madrugada ao som de duas orquestras CASABLANCA, MONUMENTAL com Aguinaldo Ribeiro e Conjunto Vera Cruz.
NÃO PERCA TEMPO, VÁ A 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR
Adultos maiores de 17 anos

CARNAVAL INFANTIL
Uma original peça para crianças
Sorteio de um aparelho de Televisão
Concurso de máscaras infantis para atribuição de 60 prémios para maiores de 4 anos

O Município vai gastar mil contos em obras para facilitar o trânsito no Largo do Rato

A presidência da Câmara Municipal de Lisboa, em face dos inconvenientes motivados pelo excesso de circulação de veículos no Largo do Rato, resolveu pôr em prática uma solução de emergência, que remedeie tanto quanto possível os impedimentos de trânsito. Concluiu o projecto para o arranjo provisório da largo, e apesar da precariedade que se lhe reconhece, a Câmara Municipal, para melhorar as condições do trânsito, não hesita em gastar nessa obra cerca de mil contos.

Esse trabalho vai começar dentro de dias, assim que as condições do tempo o permitam. Será feito sem quaisquer prejuízos ou incómodos para o público, e sem interferência nas faixas de rodagem.

Em primeiro lugar, a obra visa permitir a circulação à volta do Rato. Todo o trânsito que chega à praça passa a entrar num sistema de circulação alongada, com o objectivo de se reduzir ao mínimo o numero dos cruzamentos. Para se alcançar os meios necessários a que obriga aquele sistema, será alargada a rua a sul do largo, que passará a ter 11 metros (a actual é de 7,5 m.), à custa da rampa ajardinada, o mesmo acontecendo em relação ao arruamento a norte, que ficará com nove metros (tem actualmente cinco metros). O trânsito ficará assim facilitado.

A faixa central será exclusivamente ocupada pelos «eléctricos», e os respectivos espaços livres destinam-se a praça de automóveis e estacionamento. Na existência desta faixa reside um dos condicionamentos da obra, motivado pela deslocação da via dos «eléctricos» que se tornaria bastante onerosa, por estar assente em fundações de betão.

Para já, serão eliminados alguns dos cruzamentos existentes. O movimento atingirá, pois, uma situação quase total, com entradas e saídas tangenciais, excepto na confluência da Rua de S. Bento com a Avenida Pedro Álvares Cabral. Mesmo neste ponto, a circulação, devido ao alargamento da rua a sul da praça, ficará muito facilitada.

Consequentemente, a obra não virá solucionar completamente o problema do Rato, mas muito contribuirá para resolver em grande parte as dificuldades que presentemente se verificam.

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; uma ovelha; um pintassilgo; um relógio de pulso; três notas do Banco de Portugal; um alicate; uma lancheira; um lenço; uma mantilha; duas sombrinhas; declaração de casamento; um saco; dois porta-moedas; uma carteira; um requerimento em papel selado; bilhete de identidade; vinte folhas de papel; um cesto de verga; um tampão para depósito de gasolina; um tampão para roda de automóvel; parte de um farol de automóvel; um par de luvas; várias luvas desmanadas; argolas com chaves e diversas chaves.

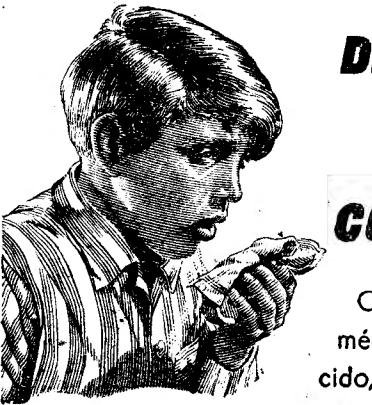
Quem perdeu?

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOU-CHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378



TECIDOS ALVINIZ
Grande liquidação de verdadeiros saldos.
16, Largo do Carmo, 17
LISBOA

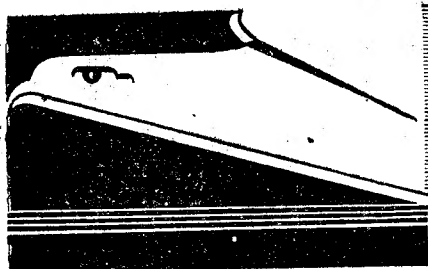


DEIXE-ME AJUDÁ-LO COM FAMEL

O Xarope Famel, produto médico mundialmente conhecido, peneira no organismo para aliviar as dores, acalmado a irritação e a tosse, e pode assegurar um sono tranquilo durante a noite, contribuindo para a convalescença.

Xarope Famel

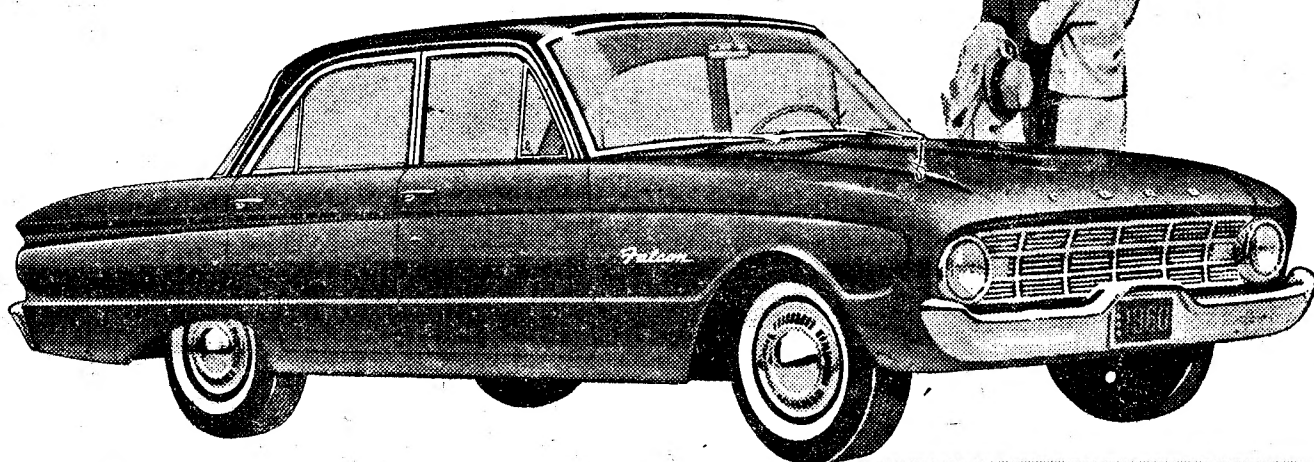
(17 ANOS)
TRINDADE HOJE ÀS 21,45 **MAIS UM TRIUNFO DO T. N. P.**
O PÚBLICO, DIVERTE-SE E APLAUDE A PEÇA DE OLAVO D'EÇA LEAL
O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE
Carmen Dolores, Assis, Ribeirinho, Rogério Paulo, Gusmão, Cortês, Josefina Silva



FALCON

Um SENSACIONAL carro americano da FORD para 1960!...

- Perfeita distribuição de peso
- Equilíbrio constante sobre as 4 rodas
- Baixo consumo de gasolina
- Freço muito favorável
- Linhas de grande beleza
- Grande espaço para bagagens



Em exposição

DAS 15 ÀS 22 H. NO HOTEL RITZ EM LISBOA DE 17 A 21 DE FEVEREIRO



Sono tranquilo só com Dunlopillo

A almofada de espuma de Dunlopillo oferece-lhe a última palavra em conforto. Nunca se amacha nem aquece. Nunca tem de ser sacudido. Mantém-se macio, suave e fantásticamente fresco durante toda a noite.

O ar fresco que circula através da espuma do colchão Dunlopillo mantém-no fresco enquanto dorme. Nunca há pó, algodão ou penas. Todo este conforto dura anos e anos. Não acha que merece um?

Dunlopillo

A ALMOFADA MAIS CONFORTÁVEL DO MUNDO

Representante em Portugal: G^{ME} GRAHAM JR. & C.^A

Rua da Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO

Para os nossos pobres

A importância de 808 escudos que, conforme noticiámos, deu entrada no «Diário de Lisboa», destinada aos nossos pobres, foi-nos entregue por dois membros da extinta Comissão dos Aposentados da Companhia de Moçambique, srs. Raul Freire de Almeida e Américo Teixeira Leite, em representação de um grupo de beneméritos.

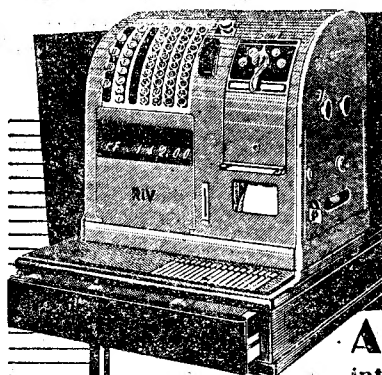
FESTAS ESCOLARES

No Colégio Militar e no Instituto de Odivelas

Os alunos do sétimo ano do Colégio Militar organizam, no sábado, a sua festa tradicional, que inclui um luzido baile, com a colaboração de uma famosa orquestra.

No Instituto de Odivelas, celebra-se no dia 27, às 16 horas, a festa das alunas finalistas, com a presença de entidades oficiais, famílias das educandas, etc.

O programa inclui realizações artísticas e culturais e vários atractivos.



AS MAIS MODERNAS E MAIORES FÁBRICAS DA EUROPA DE CAIXAS REGISTRADORAS PRODUZEM A

RIV

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSACÃO EM TODO O MUNDO COMERCIAL!

Antes de comprar uma registadora, no vosso próprio interesse, solicitamos que nos permitam demonstrar a RIV a máquina que se distanciou da concorrência, a máquina 100% perfeita, a máquina que agrada a todo o comerciante.

Mais de 100 modelos para satisfazer a todas as exigências do comércio, desde a máquina simples de alavancas até à máquina de teclas com vários totalizadores.

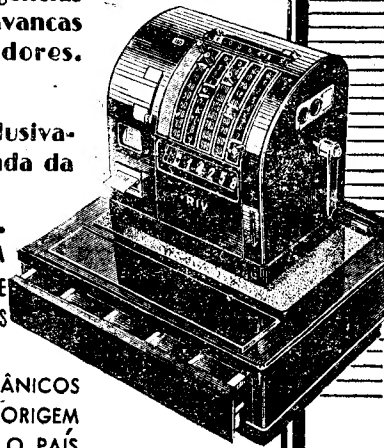
As caixas registadoras RIV são distribuídas exclusivamente em Portugal pelos reputados serviços de venda da

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • Telef. 733111 • LISBOA

A ORGANIZAÇÃO JÁ BEM CONHECIDA NA DIFUSÃO DE MÁQUINAS MODERNAS PARA ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

UM PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM MECÂNICOS ESPECIALISADOS E DISPONDO DE PEÇAS SOBRECARENTES DE ORIGEM ESTÁ À DISPOSIÇÃO DA NOSSA VASTA CLIENTELA EM TODO O PAÍS



STAND MODERNO CONCESSIONÁRIOS FORD

Têm o prazer de anunciar a exposição do novo modelo FORD, até 21 do corrente, das 15 às 22 horas, no HOTEL RITZ

FALCON

O sensacional carro americano da Ford para 1960

Aniversário da morte de Gago Coutinho

(Continuação da página central)

home, nós, governos, marinheiros, e enfim, todo o povo português como o povo brasileiro, dando preces, dinheiro, esforços, tudo, apenas por uma viagem sentimental. Porque é que no campo mais restrito da vida nacional e para um fim mais elevado, a salvação do País da crise geral em que se debate, que a todos nos interessa, não havemos de imitar o que já mostramos poder fazer em conjugação de esforços, quando foi da viagem aérea ao Brasil, e havemos de continuar a consumir a nossa vida em luta desorientada uns contra os outros?»

Tudo passou já. O incomparável e glorioso voo foi há trinta e oito anos, o falecimento de Gago Coutinho apenas há um...

Sacadura e Coutinho tiveram a sua apoteose em vida e no fim dela; ambos foram, porém, e em tudo, muito diferentes, especialmente na morte.

O primeiro, mocidade plena de anseios, insatisfeito por tempoamento depois de alcançar o fim sonhado, entrou na imortalidade com honras excepcionais mas sem que o povo pudesse velar o seu corpo de herói; estava habituado a triunfar e rompeu as trevas abraçando um nevoeiro que ficaria eterno.

O segundo, ao cabo de longa vida, sábio enamorado do povo, adorando-o e venerado por ele, desprezando honras nacionais que im-

pressionantes teriam sido também como as rendidas a Sacadura, fez questão de passar as suas ultimas horas sobre a Terra em pobre calção de ripas e no meio do povo, tudo com a simplicidade que amara e pregara. Ambos foram assim enormes, ainda que diversos, no derradeiro momento.

Olhando agora a casa de Gago Coutinho, batida por um sol que parece triste, sentimos que ali também tudo já é diferente.

O ambiente de trabalho do almirante, por sua determinação, desfz-se rapidamente como uma vaga. As salas estão desertas de recordações, as paredes nuas de quadros. É uma casa sem vida onde o silêncio impera.

Algo de muito grande acabou na verdade, mas a morte, vencendo o Homem, deu-lhe na História um lugar maior.

Por isso ele não morreu!

MARIO COSTA PINTO

Homenagem do Aero Clube de Portugal

O Aero Clube de Portugal conservou a sua bandeira a meia adriça, na fachada da sua sede, e o coronel sr. Pinheiro Correia presidente da sua direcção foi depor um ramo de flores no jazigo do almirante Gago Coutinho.

Duas missas de sufrágio

Comemorando o primeiro aniversário da morte do almirante Carlos

Viegas Gago Coutinho, houve hoje solenes exéquias por sua alma mandadas celebrar por um grupo de amigos e admiradores do saudoso sábio.

como diácono e subdiácono, residia, na igreja de S. José, e foi oficiante no altar-mor o rev. franciscano Guilherme da Costa, que teve como diácono e subdiácono respectivamente os padres franciscanos Manuel Lourenço Vinhas e Raul da Fonseca Pereira. Dirigiu as cerimónias o padre Vitor Melícias Lopes, tendo-se feito ouvir durante a missa a «Schola Cantorum» do Seminário Franciscano da Luz, dirigida por frei Mário Silva.

Estiveram presentes ao acto, entre outras individualidades, os srs. general Afonso Botelho, conde de Azinhaga, e os srs. dr. Julio Gonçalves e Cerqueira Casares, respectivamente secretário-geral e chefe da secretaria da Sociedade de Geografia.

Na igreja de S. Nicolau foi, também rezada uma missa, a que assistiram outras personalidades de relevo, pelo eterno descanso daquele grande português, mandada dizer pelos testamentários do almirante a Gago Coutinho.

A missa começou às 12 e 30 e foi celebrada no altar-mor pelo rev. Lobo.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

O hospital da Estrela e o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro

foram visitados pelo ministro do Exército

O sr. ministro do Exército prosseguiu hoje as suas visitas às unidades da área do Governo Militar de Lisboa, tendo estado de manhã no Hospital Militar Principal da Estrela e no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Pelas 9 horas, chegou aquele membro do Governo ao referido estabelecimento hospitalar, onde foi recebido pelos srs. generais Luis de Pina e António Maia, respectivamente chefe e subchefe do Estado-Maior do Exército; Luis Domingues, governador militar de Lisboa e Jorge Oom, director dos Serviços de Fortificações e Obras Militares; brigadeiro Joaquim Carrusca, director dos Serviços de Saude, e outros oficiais. O sr. coronel Almeida Fernandes, acompanhado também pelos srs. coronel tirocinado Nicolau José Bettencourt e coronel da reserva Carlos Pereira da Silva Costa, director e subdirector respectivamente e oficiais ali em serviço, dirigiu-se para a sala das sessões da Junta hospitalar, onde o director do hospital lhe fez a apresentação da officialidade, trocando-

se em seguida saudações entre os srs. coronéis Nicolau Bettencourt e Almeida Fernandes.

Seguiu-se uma reunião dos oficiais, na qual foram tratados problemas de interesse para aquele estabelecimento hospitalar.

O sr. ministro do Exército visitou depois vários departamentos do hospital, começando pelo pavilhão de cirurgia e pelos serviços de especialidades, instalados na Avenida Infante Santo.

Dali o sr. ministro do Exército dirigiu-se para o quartel do Batalhão de Caminhos de Ferro, acompanhado dos referidos oficiais.

Uma companhia, com guia e fanfara, prestou honras ao sr. coronel Almeida Fernandes, que lhe passou minuciosa revista.

Recebido pelos oficiais da unidade, a frente dos quais se encontravam os srs. tenente-coronel Inácio Teixeira da Mota e major Humberto Machado de Sousa, primeiro e segundo comandantes, o sr. ministro do Exército dirigiu-se para o salão nobre, onde decorreram o acto da apresentação dos oficiais e a troca de saudações entre o comandante do Batalhão e aquele membro do Governo.

Depois, efectuou-se a reunião dos oficiais, seguida da visita do aquartelamento e de um aperitivo, que antecedeu o almoço, oferecido ao ministro e aos oficiais que o acompanhavam pelo comando da unidade.

O sr. coronel Almeida Fernandes deslocou-se amanhã a Santarém, em visita à Escola Prática de Cavalaria e Regimento de Artilharia 6.

AS CHEIAS

NO RIBATEJO

prejudicam a lavoura

SANTAREM, 18 (Pelo telefone)

— A lavoura ribatejana está vivendo horas de verdadeira angustia. Os trabalhadores rurais, desde Novembro do ano findo, em presença do Inverno rigoroso, e agora perante inundações constantes, estão sem trabalho e atravessando uma grave crise. As chuvas constantes e o temporal flagelam esta região tão rica. O Tejo e os afluentes têm mantido a vasta campina inundada no todo. A situação agravou-se com a enchente impetuosa que corre sobre os campos, galgando, desde ontem, pelas 20 e 30, o dique dos Vinte e impedindo o transito entre a Chamusca e a Golegã. As estradas de Alcanhões, Pombalinho e Aziaga, conforme já noticiámos, estão agora cobertas por maior altura de água. A estrada de Alpiarça está submersa e receia-se que dentro de poucas horas volte a estar coberta a de Almeirim, impedindo as comunicações para além do Tejo. Na ribeira de Santarém a cheia atinge, pela terceira vez, a Praça Oliveira Marreca. O aspecto das inundações é agora mais do que nunca desolador. Em Vila Velha de Rodão, ao meio dia, a escala higrométrica marcava 12,90 m. Na Barquinha, às 6 horas, 7,25 m.; às 12, 7,90 m. Em Santarém, às 6 horas, 6,52 m.; às 9, 6,65 m.; e às 12, 6,77 m., com tendência a subir durante os dias de hoje e amanhã.

NECROLOGIA

FUNERAIS

António Alexandre

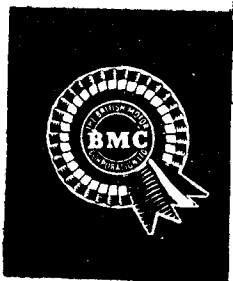
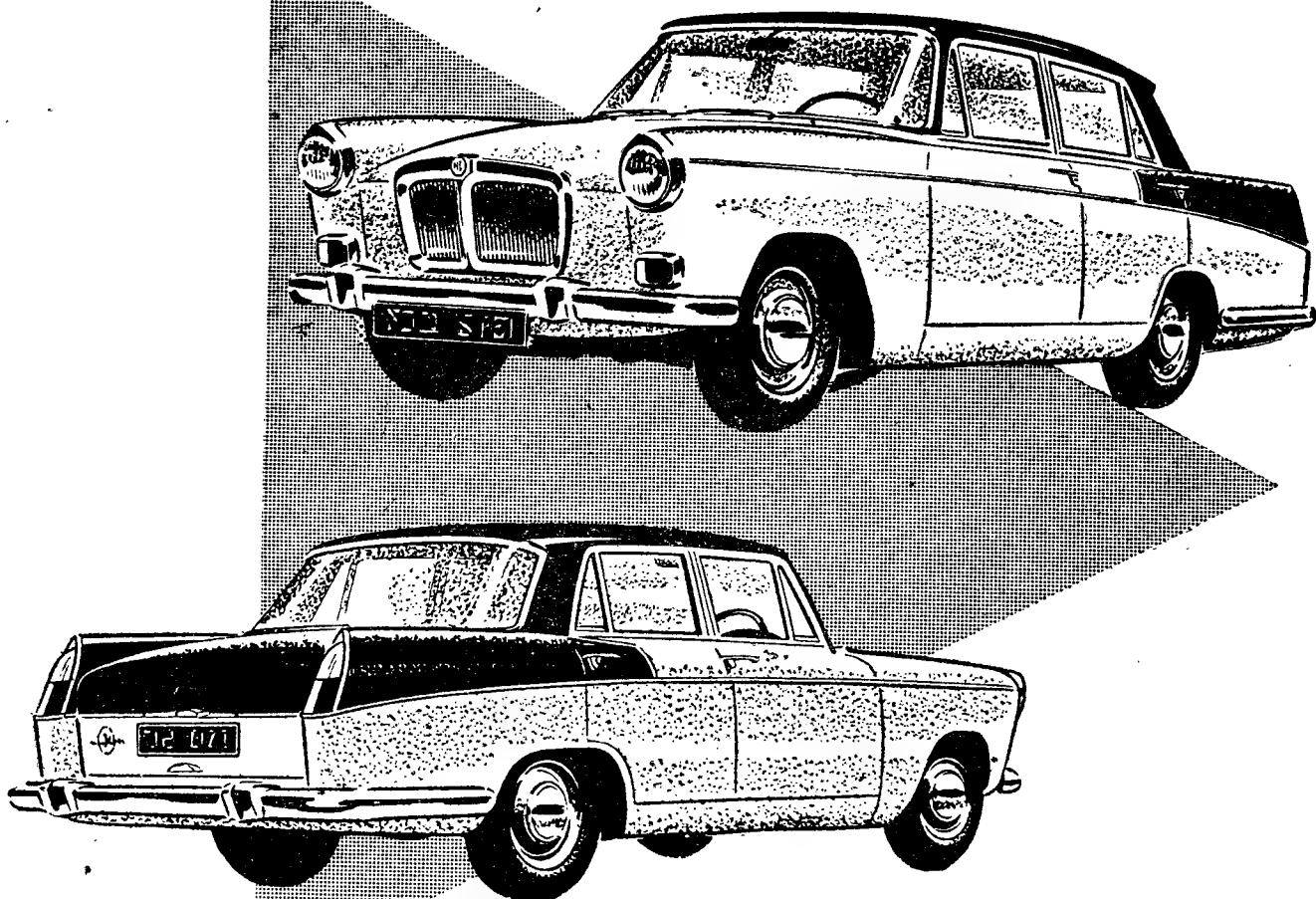
Efectua-se amanhã, às 11 horas, do Hospital da Marinha para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do primeiro-sargento da Armada António Alexandre, que ali faleceu ontem, Natural de Sagres e parente do nosso estimado camarada da Imprensa António Rosado, o sr. António Alexandre era muito estimado no Algarve, pelas suas qualidades de caracter.

D. Amélia David Campos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 17. — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Amélia David Campos, viuva, de 86 anos de idade. Era mãe das sr.ªs D. Filipina, D. Angélica e D. Maria Celeste David Campos e dos srs. José, António, Damião, Manuel, João e Alfredo David Campos, comerciantes nesta praça, no Brasil e em S. Tomé. A extinta foi toda a sua vida uma senhora muito respeitada e por todos estimada. Durante o seu funeral, que teve grande acompanhamento, os estabelecimentos fecharam as suas portas.



O NOVO MAGNETTE Mark III



O AUTOMÓVEL DESPORTIVO INGLÊS
DE LINHAS CONTINENTAIS
ESPAÇOSO • ATRAENTE • SUAVE
RAPIDEZ E SEGURANÇA ALIADAS
A UMA EXCEPCIONAL ECONOMIA
DE MANUTENÇÃO

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, AVENIDA DA LIBERDADE, 11-A - LISBOA

Caryl Chessman

esgotados os meios legais pediu clemência ao governador estadual

(Continuação da 1.ª página)

tranha. Hoje, ele é o símbolo da própria condição humana. Onze anos de esperança e desesperança, de vida e de morte, são a maior punição que um homem pode sofrer. A execução de Chessman não será já o castigo para um crime: será um novo crime em defesa da pena de morte.

Sempre as grandes causas subvertem os homens de boa vontade derrubando preconceitos e fronteiras, libertando-os de tudo o que neles e estéril, passageiro e frouxo, dando-lhes a medida da sua força.

George Davis, os advogados portugueses estão convosco. Todos nós, advogados de todos os países e de todas as raças, lutamos em comum pelo Direito e pela Justiça.

CHESSMAN VIVE AS DERRA- DEIRAS HORAS?

SAN QUENTIN (Califórnia), 18. — Põe rapidamente o tempo que Caryl Chessman, o escritor condenado à morte há cerca de 12 anos, tem para viver. Em menos de 36 horas, Chessman deverá dar o último passo até à sala das execuções.

Na cela 2.455 da secção dos condenados à morte da prisão de San Quentin, Chessman desencadeou tremenda batalha legal contra o carrasco e foi durante ela que escreveu um livro, que se tornou famoso, acerca das suas provações.

Hoje, porém, após o fracasso do último dos apelos de Chessman, a batalha parece quase terminada e a sua vida está suspensa por um fio.

Por sete vezes, na luta que sustenta há 12 anos, conseguiu Caryl Chessman que a data da sua execução fosse adiada. Mas, a não ser que se registasse qualquer acontecimento, dramático, e imprevisível, a última hora, o condenado morrerá na câmara de gás às 10 horas locais (18 horas T. M. G.) de amanhã.

Na noite passada, o Supremo Tribunal da Califórnia pôs termo virtualmente às esperanças de Chessman, quando indeferiu o seu apelo que recomendava ao governador do Estado para se mostrar clemente.

O governador, Edmund Brown, declarou, depois, que, a não ser que o Supremo Tribunal tome nova decisão, Chessman deverá morrer. George Davis, advogado de Chessman, continua, porém, a lutar. Davis disse, na noite passada, que pediria ao governador que suspendesse a execução, para lhe conceder tempo de levar o tribunal a reconsiderar o seu veredicto, «decidido por uma estreita margem de quatro para três». Normalmente, o tribunal decide sobre pedidos de clemência, somente depois do governador apelar directamente para ele.

O governador Brown, que pessoalmente se opõe à pena capital, declarou numa comunicação, após ter sido conhecida a decisão do tribunal: «É claro que a menos que o Supremo Tribunal da Califórnia tome nova decisão, não posso poderes, nos termos da Constituição, para conceder clemência, e a questão está encerrada».

Ao ser informado de que George Davis projectava pedir que o tribunal revisse a sua decisão, Brown acrescentou: «Não previrei o resultado». Mas revelou que permaneceria hoje, durante todo o dia, no seu gabinete, em vez de participar nas cerimónias oficiais da inauguração dos Jogos Olímpicos de Inverno em Squaw Valley, como planeava.

CHOVEM OS APELOS DE CLEMÊNCIA

Entretanto, a luta pela vida em que está empenhado Chessman continua a atrair a atenção do Mundo, e hoje, cartas, telegramas e telefonemas, a pedir clemência, choviam no gabinete do governador. Os pedidos de clemência vêm de todos os pontos dos Estados Unidos e de muitos países estrangeiros.

Grupos de estudantes projectam realizar hoje uma marcha de protesto, de 27 quilómetros, até aos portões da prisão.

Uma cantora francesa, mlle. George Viennet, deve chegar hoje a San Francisco para tentar persuadir o governador a conceder clemência. Mlle. George Viennet disse aos jornalistas, ao chegar a Nova York, que a questão não era de culpabilidade ou de inocência, mas de humanidade, visto ter-se permitido que um homem enfrentasse durante cerca de 12 anos a morte. — (R.).

O GOVERNADOR PEDIU INFORMAÇÕES AO ADVOGADO

SAN FRANCISCO, 18. — Um dos advogados de Caryl Chessman, George Davis, disse à imprensa que enviara ao governador algumas informações que este lhe pediu: sobre que pontos de Direito, Chessman e os seus advogados se baseiam para alegar que, se a sentença tivesse sido pronunciada depois de se terem feito certas alterações na legislação da Califórnia, e logo no primeiro processo, Chessman não teria sido condenado à morte. — (F. P.).

CHESSMAN PEDIU CLEMÊNCIA

SAN FRANCISCO, 18. — Caryl Chessman pediu a clemência do governador da Califórnia. Um dos advogados do condenado escreveu ao governador uma carta que contém a frase seguinte, que o advogado leu aos representantes da imprensa: «Pela presente peço a clemência do Poder Executivo para Caryl Chessman, e é da sua parte e com o seu consentimento que apresento este pedido». — (F. P.).

OS POLÍCIAS QUEREM A EXECUÇÃO

LOS ANGELES, 18. — A Associação dos Polícias de Los Angeles, que tem 3800 associados, enviou um telegrama ao governador Edmund Brown, pedindo-lhe que não interferisse na execução de Caryl Chessman.

Numa declaração que distribuiu, a mesma associação declara que foram concedidas a Chessman todas as oportunidades para apelar contra a sentença que o condenou à morte, e que, portanto, a pena decretada pelo tribunal deverá ser cumprida. — (A. N. I.).

HAVERÁ LUTO NO MEXICO

CIDADE DO MEXICO, 18. — A deputada Macrina Rabadan enviou um telegrama ao presidente Eisenhower, pedindo-lhe o perdão de Caryl Chessman, declarando que, se ele for executado, as mulheres mexicanas vestirão luto durante a visita de 10 dias que o presidente dos Estados Unidos fará à América Latina. — (A. N. I.).

APELO AO CATOLICISMO DO GOVERNADOR

CIDADE DO VATICANO, 18. — O jornal «Osservatore Romano», apelou para o governador Brown, da Califórnia, que é católico, no sentido de que este seja caridoso para com Caryl Chessman. — (R.).

AS ULTIMAS DECLARAÇÕES DO CONDENADO

SAN QUENTIN, 18. — Caryl Chessman fez as últimas declarações à United Press.

«Julga-se, de uma maneira geral, que foram recusados todos os meus recursos ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos, mas a verdade é que consegui importantes decisões a respeito de aplicação justa da lei, que têm muita importância para qualquer indivíduo acusado de um crime».

«Penso que a coisa mais importante que consegui foi chamar a atenção para a existência da pena de morte, e que daí para o futuro este assunto exige novo exame. Os muitos e intermináveis anos que estive na prisão, e os livros que ali escrevi, levarão a esse novo exame».

«Toda a gente pensa que as pessoas se interessam mais pelos indivíduos do que pelos problemas. Daí a grande controvérsia acerca de quem fui e sou, para saberem que espécie de homem vai ser amanhã executado e porquê».

«A minha grande esperança é que ninguém mais na história deste país torne a sofrer a dura experiência por que passei». — (A. N. I.).

PROCESSO mais seguro de abrir galerias

HONG-KONG, 18. — Um mineiro chinês descobriu uma maneira de evitar as explosões de hidrogénio carburetado, durante a abertura de galerias — anuncia a agência noticiosa Nova China.

O método envolve o emprego de pressão hidráulica, em vez de brocas, para abrir os furos para explorar e escoar o hidrogénio carburetado, que é explosivo quando misturado com certa proporção de ar. — (R.).

As chuvas negras que caíram no Algarve

Tanto do Algarve como de outras regiões do País continuam a chegar-nos ecos dos temores suscitados pela queda de chuva de coloração escura, na costa algarvia, ou por inesperadas elevações de temperatura, causadas por rajadas de vento quente. É que o fenómeno foi desde logo relacionado com a explosão da bomba atómica francesa no Sahara, sendo atribuído ao aumento de radioactividade na atmosfera que daí teria resultado.

A água negra que choveu no Algarve, por vezes acompanhada de flocos espessos também de coloração escura, tem a mesma causa das rajadas de vento quente. Nos últimos dias tem soprado vento de sudeste, proveniente das areias ardentes do Sahara. Trata-se, naturalmente, de um vento quente. É também frequente o transporte de poeiras do deserto nas altas camadas da atmosfera, poeiras que neste caso teriam sido arrastadas pelas águas das chuvas. O fenómeno verificado não é, quase certamente, uma consequência da explosão atómica francesa no Sahara.

Uma brigada da Junta de Energia Nuclear, que se encontrava em trabalhos de prospecção de minério no distrito de Évora, deslocou-se ao Algarve a fim de estudar o fenómeno, em colaboração com a D. C. T. e a delegação de Saúde do distrito de Faro.

Entretanto, no Laboratório do Centro de Estudos de Radioquímica do Centro de Estudos de Energia Nuclear, instalado na Faculdade de Ciências de Lisboa, prosseguem as análises de amostras de águas recolhidas em diversos pontos do País. Felizmente, não se verificou até agora qualquer indicio de radioactividade. Hoje, aquele Laboratório deve receber uma primeira amostra da água da chuva de coloração escura, recolhida em Salir (Loulé) pelo médico local sr. dr. José Pereira da Rocha.

Também hoje, o Laboratório de Radioquímica da Faculdade de Ciências deve receber a primeira amostra de poeiras recolhidas pelo Serviço Meteorológico Nacional, após a explosão da bomba «A» francesa. É uma amostra recolhida na Ilha do Sal, Cabo Verde. Aguardam-se outras amostras provenientes de Angola, S. Tomé e Guiné.

A recolha de poeiras, para determinação da radioactividade existente na atmosfera, é um serviço praticado normalmente pelos nossos Serviços Meteorológicos. Essas recolhidas são feitas durante vinte e quatro horas, de cinco em cinco dias.

Esclareça-se, ainda, que as possíveis consequências para o nosso País da explosão atómica francesa poderão verificar-se só dentro de meses ou anos. No «fall-out», as areias do deserto terão sido contaminadas por um isótopo, o estroncio 90, num raio de uma centena de quilómetros a partir do local da explosão. A vida radioactiva do estroncio 90 é de cerca de quarenta anos. Assim, o facto da explosão se

Nota-se inquietação entre os súbditos da rainha de Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

travámos neste local quando se registou o acontecimento. — (R.).

INDÍCIOS DE INQUIETAÇÃO

LONDRES, 18. — Começa a notar-se certa inquietação na ansiedade com que os súbditos de sua majestade britânica aguardam a vinda do terceiro filho da soberana. Os informadores da corte declaram que

o nascimento não é tardio; porém, o dia 18 é uma das datas limite anunciadas pelo palácio de Buckingham há mais de duas semanas. O informador oficial declarou, hoje, que o nascimento deve registar-se de um momento para o outro.

A rainha encontra-se nos seus aposentos no primeiro andar do palácio. Lê as suas obras prediletas — diários de guerra e livros de memórias — e entretém-se por vezes a ver a televisão.

Junto ao gradeamento, continua a aumentar o numero de curiosos. O marinheiro neozelandês Robert Wilson afirma que a sua vigília dura há seis dias, apenas com duas interrupções de uma hora cada para dormir num hotel próximo.

Entretanto, sabe-se que o austero Royal College of Arms esteve prestes a cometer um erro absurdo — segundo conta o «Daily Express». Os membros estavam em reunião quando um dos colegas mais respeitáveis interrompeu a sessão para anunciar, emocionado, a «grande notícia» de que a rainha acabara de ter um rapazinho. Os membros já haviam assinado e selado uma mensagem de parabéns, um pergaminho para a soberana, quando receberam o desmentido.

Enquanto se espera, os bares oferecem aos clientes novas bebidas com nomes alusivos à ocasião: «Príncipe Encantador», «Grande Acontecimento», «Sol Real», «Ben-vindo» e «Chegada Real». — (A.N.I.).

A SOBERANA FOI EXAMINADA ESTA MANHÃ

LONDRES, 18. — Os médicos da rainha chegaram esta manhã ao Palácio de Buckingham, pouco depois das 9 horas, para examinar a soberana.

Os médicos são o dr. John Peel, famoso obstetra, e os dois «médicos da família», sir John Weir e lord Evans, que também deverão assistir ao parto.

Soube-se que a visita não quer necessariamente dizer que o nascimento do terceiro filho da rainha esteja iminente ou que os médicos vão ficar junto da soberana. — (R.).

DOIS MÉDICOS A' CABECEIRA DA SOBERANA

LONDRES, 18. — Lord Evans, um dos médicos assistentes da rainha Isabel, saiu do palácio real pouco depois das 11 e 30. Os outros dois clínicos estão à cabeceira da soberana. — (F. P.).

A COOPERAÇÃO naval e aérea dos Franceses

no âmbito da N. A. T. O.

PARIS, 18. — Segundo se soube em círculos aliados desta capital habitualmente bem informados, técnicos militares franceses que estudam o problema da cooperação aérea e naval francesa na N. A. T. O., efectuaram progressos e fizeram aumentar as esperanças de uma eventual solução do problema.

Esperava-se que o outro tópico principal da questão entre a França e os seus aliados relativa à defesa — o estacionamento de armas nucleares americanas em solo francês — seria discutido pessoalmente entre o presidente Eisenhower e o general de Gaulle, quando o presidente francês visitasse Washington, em Abril.

Os Franceses crêem que a questão de partilha de segredos atómicos adquiriu um aspecto de maior prioridade em consequência da experiência atómica que realizaram com êxito no Sahara. — (R.).

O PAPA

recebeu o presidente
do Governo marroquino

CIDADE DO VATICANO, 18. — O Papa recebeu esta manhã a visita oficial de Abdallah Ibrahim, presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros de Marrocos, acompanhado por diversas personalidades marroquinas.

Foi a primeira vez que um estadista marroquino visitou oficialmente o Papa. Para a circunstância, usou-se um protocolo especial. — (F. P.).

Ventos quentes no Sul da Itália

ROMA, 18. — Uma vaga de vento quente, vindo de África, abateu-se sobre a Sardenha e regiões do centro e oeste da Sicília. A temperatura passou de repente para 26 graus centígrados. Nesta última ilha, as rajadas de vento quente sopram a 40 ou 50 milhas.

Amostras de ar, foram colhidas pelos centros de «controle» de radioactividade e enviadas a esta capital, a fim de serem examinadas pelos institutos científicos. — (F. P.).

Chuva radioactiva sobre o Japão

TOQUIO, 18. — Chuvas com uma radioactividade anormal (29 vezes superior) caíram ontem à tarde e durante a noite, no Japão.

Tendo a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a U. R. S. S. deixado de proceder há tempos a ensaios nucleares, o acréscimo de radioactividade poderia ser motivada pelo ensaio de Reggane. — (F. P.).

ESPIÃO ITALIANO

preso em Veneza

VENEZA, 18. — Os serviços de contra-espionagem italianos prenderam um telefonista de Veneza acusado de ter revelado a uma potência estrangeira segredos dos projectos teleguiados italianos.

Francesco Arduino, de 39 anos, que está casado com uma mulher natural da Jugoslávia, fez durante os últimos anos várias viagens à Jugoslávia. Andava há seis meses seguido pelos agentes da contra-espionagem italiana. — (R.).

Choque de veículos invulgar

BUDAPESTE, 18. — Seis automóveis, um autocarro e quatro camiões chocaram, à noite, uns com os outros, devido a terem derrapado numa estrada coberta de neve, próximo de Budapeste. Ficaram feridas 15 pessoas neste invulgar acidente. — (R.).

DELOUVRIER

regressou a Argel

PARIS, 18. — O delegado geral na Argélia, Paul Delouvrier, e o ministro da Informação, Louis Terrenoire, partiram hoje para Argel. Delouvrier regressa ao seu posto depois de ter realizado consultas sobre a reorganização administrativa da Argélia. — (R.).

AÇORDA DE SÁVEL

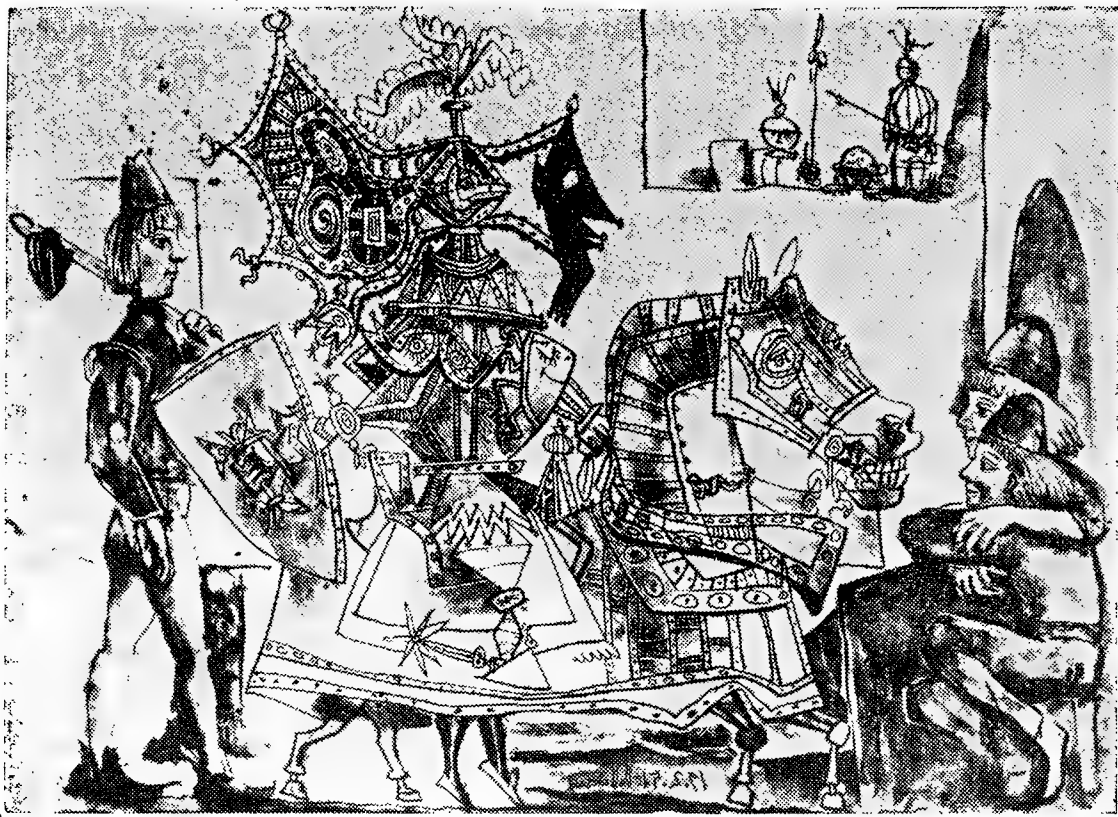
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

BAR EXPRESSO TERMINUS

R. Primeiro Dezembro, 71
Telefone 24597

Amanhã: Sexta-feira

Bacalhau à Terminus
Arroz de frango à Portuguesa
Reserve a sua mesa



Desenho de Picasso

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 82

Muda a forma e a técnica literária
Só não podem mudar as raízes
onde tudo assenta — a natureza humana
— diz-nos Santana Quintinha

Antes de Santana Quintinha publicar o seu primeiro livro «Demónio Intimo», já tinha o nome bem vincado no panorama literário do País, em virtude do grande número de contos e novelas, reportagens,

curá-lo numa destas tardes na Livraria Portugal onde costuma cavalejar com alguns amigos.

Depois dos cumprimentos da praça iniciámos o nosso diálogo.

Santana Quintinha enquanto falávamos acerca dos vários problemas dos escritores e da sua missão no mundo do nosso tempo começou por nos dizer:

— As razões que levam um homem a fazer-se escritor são hoje as mesmas de sempre. Quanto a mim a necessidade íntima de expri-

(Continua na última página)

Os castores

Se não furam furassem
 se não obram obrassem
 nos olhos vidrados
 de quem não quer ir
 de quem não quer ver
 engolir e ganir
 com óculos escuros
 do assim-assim
 do parece mal
 do vai-te matar
 abram-se as páginas
 venha a morfina
 tragam os alcoóis
 o emblema a bandeira
 a vontade o guindaste
 a vontade do céu
 com cara de santo
 com sexo de anjinho
 entre anjos e arcanjos
 cultos e orando
 de pele ao pescoço
 muito carácter
 e civilidade
 se o sêmen perderam
 é já da idade
 arnica na ferida
 um borrão na luz
 parto ser dor
 dor de barbeta
 Virgem Manuela
 á minha espera
 fora de casa
 com muito dó
 abri-me os braços
 cheira-me a flores
 sabe-me a puz
 quando acabará
 esta situação
 por demais concreta?
 sabê-lo-á Jaspers
 Jaspers foi poeta?

AFONSO CAUTELA

(Do livro «Espaço mortal», publicado recentemente).



SANTANA QUINTINHA

e crónicas que dera á estampa em revistas e jornais portugueses.

Com pouca demora apresentamos mais duas obras bastante significativas do mesmo género: «Lua Negra» e «Histórias de Condel e uma Advertência».

Após estas publicações, ninguém, absolutamente ninguém, se arrependeu dos vaticínios feitos no momento da estreia, pois todos nos encontrávamos em face de um estupendo criador de personagens profundamente humanos e incontestavelmente actuais.

Além do mais, aparecia numa altura em que tanto se descarta o estilo, um prosador bastante rico e pessoal cuja prosa se lê com imenso agrado.

Tudo isto vem explicar o homem coerente e íntegro, que tem pugnado corajosamente através da imprensa por causas nobres e justas, com o mais absoluto desinteresse próprio, em momentos bastante difíceis e perigosos da nossa época.

Ao termos conhecimento de que muito em breve apresentaria no mercado um novo volume de contos e um romance resolvemos pro-

os nossos contos

O encontro impossível

por AL VARO MANUEL MACHADO

Crispava os dedos no volante. O volante era frio. Lá fora a chuva era fria. Dentro do automóvel, sentia-se um objecto inútil abandonado no fundo de um barranco. Carregava mais e mais no acelerador. Mas o automóvel parecia parado. O que podia avistar sob a luz dos faróis era o asfalto molhado, sempre igual. Sempre, sempre igual. A chuva martelando tornava-se obsidiente. Odiava-a.

De subito — um vulto pequeno na frente dos faróis. Meteu a fundo o travão. O carro derrapou um pouco e ficou atravessado na estrada. Um cão correu espavorido para a berma. Faminto, encharcado. Desapareceu no escuro de um arvoredor.

Extenuado pela emoção, encostou ali o carro. Aquele cão faminto trouxera-lhe algo á mente. Resolveu descansar por momentos. Acendeu um cigarro. Expeliu o fumo lentamente. E pensou no cão. Sim, o cão faminto era bem como ele. O cão espavorido. O cão sem poiso. O cão comendo restos, aqui e ali. Cansado. Sempre cansado.

Ergueu o olhar para fora. Lá longe, numa colina, avistava-se a janela iluminada de uma casa. Por entre a chuva, o vendaval, a noite. Trouxe-lhe uma saudosa lembrança de serenidade aquela luz. A luz de um lar! A família!

Mas só na infância vira a família como aquela luz longínqua: uma coisa boa, calma, simples. Sim, só na infância. Porque depois... A luz começa a ver-se ao perto. E há então as sombras por baixo. As

(Continua na página seguinte)

«Novelas de Narciso» um texto teogónico

de Francisco de Sousa Neves

O poeta Francisco de Sousa Neves, uma das personalidades literárias mais significativas da nova geração, vai publicar, na colecção «A Antologia em 1958», o texto teogónico «Novelas de Narciso». O livro do nosso camarada de redacção está a ser aguardado com o mais vivo interesse.

— Padre, rodeámos o problema. Mas encontro-me agora perante um problema cuja solução começou pelo fim. O «Hard Core» tomou forma, mas mantém-se impenetrável. Uma espécie de enorme animal sociológico... Quem o compõe? Quem são esses seres humanos esmagados pela pouca sorte? Vejo os D. P. Não vejo o D. D. Padre, que é um D. P.?

E o que ele acaba de me contar hoje é o princípio da sua resposta. O prebuido...

— Durante três anos — diz ele — fiz a mim próprio a mesma pergunta. Julgava compreender que um D. P. era um ser humano que perdera a sua pátria. Para que deixasse de ser um D. P. bastava, por conseguinte, arranjar-lhe uma...

Durante três anos enganei-me! E dez anos de experiência confirmaram a lição do meu erro inicial: não se torna a dar a pátria a um homem. Tudo o que se pode fazer é dar-lhe simplesmente a possibilidade de sonhar despreocupadamente com a pátria perdida.

Esse homem, o D. P. arrancado á sua terra natal, ao seu meio social, reduzido, pela miséria e por essa espécie de fatalidade regulamenta-

do Estado, a penetrar num mundo irreai; expulso da sua época e projectado para este superneolítico actual que se chama a «Idade das Barracas»; esse homem acaba por adquirir uma mentalidade especial. A sua personalidade dilui-se, totalmente ou parcialmente, em função do seu grau de inteligência e de força moral, numa mentalidade comum a todos os D. P.

Um novo e pálido mundo se forma. Um reino das sombras... Durante três anos enganei-me. Consi-

derei o refugiado um pobre. Ora, a palavra «pobreza» não define a sua miséria. O refugiado é primeiramente um desenraizado. Flutua entre a Europa de Leste a que fugiu e um Oeste que não se lhe abre muitas vezes senão no caso que tenha conservado a força muscular util. Vive durante longos anos num campo ou numa velha caserna. Torna-se azedo. Eu defini-o muitas vezes: «Um apátrida esgotado e desesperado».

Um apátrida... Repare nas palavras negativas que se empregam para se falar dele: «apátrida», «heimatlos», «ausländer», «résidu», «hard core», «os excedentes humanos da Europa».

Esgotado e desesperado; o desenraizamento provoca a pior das misérias que pode atingir um ser humano: não acreditar mais na possibilidade do amor fraternal. Eis porque tantos refugiados são amargos: bebem para esquecer o infortúnio, falhos por vezes de higiene, de espírito, de economia de espírito de trabalho. Não é uma preguiça, é uma ferrugem da alma. Falta-lhes realismo, sonham com a pá-

(Continua na página seguinte)

Um recibo de ALEXANDRE HERCULANO

Reproduzimos hoje um original que supomos inédito de Alexandre Herculano, o grande historiador, que foi bibliotecário da Ajuda durante dezenas de anos.

Trata-se de um recibo passado ao Nuncio do Papa numa troca de livros duplicados da Ajuda por livros italianos que o recibo não especifica e que posteriormente o Nuncio deveria entregar.

Alexandre Herculano, o bibliotecário, deixou em branco o dia do mês de Janeiro de 1846, o ano em que sairia o primeiro volume da História de Portugal! Porquê?

Terá o recibo sido passado para ser entregue posteriormente e só nessa altura se preencheria o dia, sem que a sua entrega se tenha chegado a fazer? Ou tendo sido entregue não terão acrescentado o dia?

De que livros se tratava e quais os livros que o Nuncio D. Pietro entregou posteriormente, se os entregou? Também não sabemos, mas talvez no-lo possa dizer a distinta funcionária que hoje dirige a Biblioteca da Ajuda.

Diz o documento de Alexandre Herculano, na sua letra tão regular e certa como o seu carácter:

«Recebi do Ill.º e Ex.º Mons. de Pietro Nuncio de S. Santidade em Portugal a quantia de oitenta e cinco mil quatrocentos e sessenta reis, terço da importância de várias obras duplicadas desta Bibliotheca, que o mesmo Ex.º Snr. comprou, ficando em sua mão os outros dois terços, para serem empregados em obras italianas, na somma de cento e setenta mil novecentos e quarenta reis. Do que tudo fiz a presente declaração Bibliotheca Real da Ajuda de Janeiro de 1846/.

A. Herculano — Bibliothecário.

Recibo do Ill.º e Ex.º Mons. de Pietro Nuncio de S. Santidade em Portugal a quantia de oitenta e cinco mil quatrocentos e sessenta reis, terço da importância de varias obras duplicadas desta Bibliotheca, que o mesmo Ex.º Snr. comprou, ficando em sua mão os outros dois terços, para serem empregados em obras italianas, na somma de cento e setenta mil novecentos e quarenta reis. Do que tudo fiz a presente declaração Bibliotheca Real da Ajuda de Janeiro de 1846/.

*A Herculano
 Bibliothecario*

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«A NOITE DE NATAL»

Conto de SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

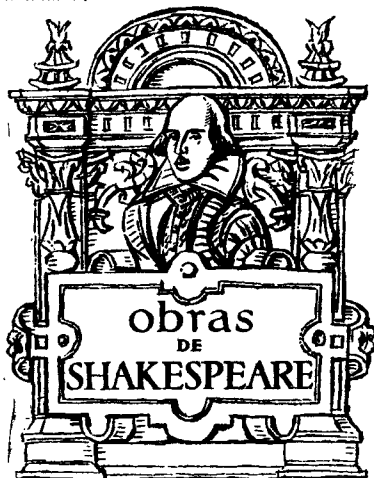
De uma obra de poetisa que é das mais belas, emotivas e autênticas da nossa literatura contemporânea transitou Sophia Andresen, nos últimos tempos, para o conto infantil. E' essa, na classificação corrente, a designação atribuída a um género que tem as crianças por leitores directos, mas que na sua essência literária pode alcançar muito mais largo âmbito. Os contos infantis que esta escritora tem publicado recentemente atingem um nível de construção formal, de estilo e de conteúdo poético e humanístico que vai muito além da sua finalidade convencional — um nível de excelente literatura para toda a gente. «A menina do mar», «A Fada Oriana» e, em edição agora apresentada, «A noite de Natal», são criações literárias que vão ao encontro das mais universais aspirações de beleza. Sophia Andresen continua com elas uma obra que é expressão plena de personalidade artística, em verso ou em prosa, desvendando tesouros de sensibilidade, de fascinadora harmonia e de visão purificada da mais profunda verdade humana.

No volume «A noite de Natal», como nos antecedentes do mesmo género, a narrativa corre como fio limpo, simples e formalmente insensível; a palavra é o veículo quase fruste da visão imediatamente transmitida, sem rebuscamento algum; e breves alusões imagísticas

vêm sugerir a cada passo o clima poético essencial em que se movem, como se singrassem levemente em água cristalina, as figuras humanas e os sentimentos e dramas de que são portadoras. «Pode-se brincar em toda a parte», diz uma criança nesta singela história. Em tudo, também, se pode criar séria e autêntica poesia, com tudo se pode construir esplêndida literatura. A fantasia de que Sophia Andresen se serve nestes contos infantis é mais do que invenção episódica, estrutura sugestiva de realidades ou de símbolos: é uma moldura decorrente de visão poética e sentimental, em que o bem reveste essencialmente a forma de um valor estético e o mal é como um reverso esbatido de madalga. A penetrante e reconciliadora doçura destas histórias de aparente simplicidade, em que há um apelo envolvente de justiça humana e realizável, constitui por si mesma um valor literário definitivo. Sophia Andresen criou um estilo que vale a pena não abandonar, quer na criação de contos infantis como estes já publicados, quer na elaboração de prosas poéticas alimentadas por enquadramentos temáticos muito diversos.

Com este estilo, de facto, pode a escritora passar muito além da alegoria infantil formalmente simplista. Pode traduzir outros dramas de mais directa expressão universal, aspirações humanas complexas, realidades profundas da vida em que o símbolo represente mais amplos sentidos dos eternos dramas morais e sociais. Como exemplos «a latere» — muito diferentes, como diferente será sempre o caminho literário de Sophia Andresen — poderiam apontar-se, talvez, a «Sinfonia Pastoral», de André Gide e o conto maravilhoso de Gorki, «O lenhador da floresta». Mas, sejam estes ou quaisquer outros os rumos que a escritora imprimir à sua obra futura de prosadora poética, continue essa obra a confinar-se no conto infantil — é uma promessa esplêndida que com ela desponta na nossa literatura.

Maria Keil desenhou para «A Noite de Natal» ilustrações excelentes, no estilo ao mesmo tempo figurativo, poético e transfigurador que convinha a esta bela criação de Sophia Andresen. (Coleção Infantil Atica, Edições Atica, Lisboa).



«Não houve livro, pessoa ou qualquer sucesso da vida que exercessem sobre mim influência comparável à dos dramas de SHAKESPEARE. Eles são como que a obra de um génio divino que se aproximasse dos homens para suavemente os levar ao conhecimento de si próprios» — Goethe.

Encontra-se à venda em todas as Livrarias o primeiro fascículo de

OBRAS DE SHAKESPEARE
Rua das Flores, 43
Telefone 23364
LISBOA - 2

UMA EDIÇÃO SENSACIONAL

A OBRA COMPLETA DE EÇA DE QUEIROZ EM 3 VOLUMES IMPRESSA EM PAPEL BIBLIA LINDA ENCADERNAÇÃO EM PELE 555\$00

Pecam aos editores as condições em pagamentos suaves.

LELLO & IRMÃO
144—RUA DAS CARMELITAS PORTO
E EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

«O MITO DE DON JUAN E O DONJUANISMO EM PORTUGAL»

por URBANO TAVARES RODRIGUES

A figura de D. Juan e o seu drama constituíram sempre desde a interpretação simplista de Tirso de Molina, temas intelectuais de nível aristocrático. Nunca se concebeu um D. Juan ao nível do povo, da verdade humana comum, da dimensão psicológica e social em que todos os homens podem encontrar, na



URBANO TAVARES RODRIGUES

escala variável que os define, um espelho de si mesmos. A figura universalizou-se, mas pela especulação intelectual e artística. E nunca perdeu, por isso mesmo, um certo cunho teatral, fictício, artificializado, em todos os que a retomam e tentam explicá-la. E' com inteligência ágil e viva, com seguro suporte cultural, que Urbano Tavares Rodrigues debate o tema de D. Juan e do donjuanismo neste volumezinho de ensaios; mas também o explica transcendentalizando-o: como símbolo da ansia de absoluto, procurado através do amor e inevitavelmente rematado na morte. Des-

via-se, assim, da tese que se afigura muito mais sólida, talvez definitiva, de Gregório Marañon, que reconduziu o mito à naturalidade essencial das suas origens. Como exercício intelectual, no entanto, o tema é versado com a vivacidade e o vigor de expressão que tornam agradável, mesmo na discordância, a leitura do ensaio.

A segunda parte do título, «o donjuanismo em Portugal», foi mal aplicada. O que Tavares Rodrigues analisa — e brilhantemente — não é o donjuanismo em Portugal mas o donjuanismo na literatura portuguesa. Nessa segunda parte do ensaio há conceitos muito frágeis, como o da interpretação do «primo Basílio», mas outros de penetrante e reveladora validade, como o do donjuanismo em Florbela Espanca.

São de aliciente interesse, também, os dois restantes ensaios que completam o volume: «A nostalgia do absoluto e a sorte da pureza no teatro de Jean Anouilh», encarando o dramaturgo sob a perspectiva de um nihilismo moral em que estão latentes todos os desesperos, observados por uma arte exímia da construção cénica; e «Perfil de Castro Alves», interpretado como um baudelaireano em que subsistem ansiosamente os mais absurdos contrastes românticos.

Todas estas páginas de Urbano Tavares Rodrigues são, naturalmente, suscitadoras de salutar debate. Está nisso, precisamente, o seu grande mérito ensaístico. E, também, na forma viva, impressiva, moderna, superiormente culta, que emoldura esta fecunda literatura crítica de idéias. (Coleção Ensaio, Edições Atica, Lisboa).

REGISTO

A Editorial Verbo está a promover a oportuna reactualização da nossa literatura teatral nas últimas décadas. Assim restabelece um contacto de publico instruído com a obra de escritores que a modorra do teatro representado tem mantido distanciada ou, até, desconhecida. «O Oiro», de Alfredo Cortez, foi um dos primeiros volumes editados. O neo-romantismo do dramaturgo, construtor de figuras tocadas pela fatalidade, está expressivamente representado nesta peça de construção trágica magistral mas de psicologia que se esvai justamente na violência da acção. Outra peça editada na série é «Deseja-se mulher», de Almada Negreiros. A obra data de 1928, quando o surrealismo estava em contágio apogeu; e, se Almada deu ao tema dos eternos encontros e desencontros do amor um estilo muito pessoal, por vezes de feliz expressão dramática, não se evita na leitura a sugestão dos artifícios fáceis e dos contrastes duvidos que sempre fizeram das experiências sur-

realistas... apenas experiências. A iniciativa da Editorial Verbo é digna do interesse e apoio do publico e com aplauso se veria largamente continuada.

Em «AK, a tese e o axioma» construído sob a forma de romance fantástico de idéias, tenta Rameu de Melo uma curiosa tentativa de análise das inquietações do homem, de hoje em busca dos caminhos de um mundo que concilie o indivíduo e a comunidade. Para isso não precisava, decerto, de mergulhar numa fantasia alucinatória em que os símbolos das mais efectivas realidades se confundem e esvaem. Por esse rumo encontrou, incontestavelmente, uma originalidade — mas perdeu o nexo fundamental da exposição de idéias que, muitas vezes, se adivinham justas, e deixou dissipar uma qualidade literária que também se presente capaz de melhores criações. A fantasia é curiosa e, na sua essência, está longe do cósmico com que muita gente há-de apreciá-la.

Flama Hasse Pais Brandão publicou «O Aquário», poema em prosa que também ultrapasse os limites da lucidez acessível. Mas há na cadência de pesadelo do poema, entre os seus turbilhões oníricos, belas imagens e fórmulas que revelam uma autêntica vibração poética e anunciam outras formas de expressão mais directamente comunicáveis.

«Entardecer», de Mafalda de Castro, é uma colectânea de poemas de inspiração singela, bem construídos na sua musicalidade de cadências tradicionais e transparecendo uma sensibilidade que se exprime sinceramente. Os temas, no entanto, são vagos, tenuemente delineados, resvalando facilmente no vulgar. Nem todos os versos são poesia; e a autora teria vantagem, nas futuras criações, em seleccionar o que houver de realmente novo na sua inspiração possível.

A Livraria Bertrand publicou em 2.ª edição, graficamente mais feliz do que a primeira, o livro de novelas de Urbano Tavares Rodrigues «Uma pedrada no charco». Da qualidade reveladora e densa da obra já se falou nestes «comentários». E o que importa salientar agora é o significado desta nova edição, reflectindo um êxito que a vigorosa e ascendente personalidade literária de Urbano Tavares Rodrigues bem justifica.

Na série Os melhores romances de humor, publicada pela Editorial Aster, foi incluída a interessante criação de Jean-Paul Le Chanais «Papá, mamã, minha mulher e eu». Obra de ligeiro e atraente humorismo, composta com delicadeza novelística e verve constante, este livro oferece recreativa leitura sem exigências a todos os géneros de leitores.

«MARIAZINHA EM ÁFRICA» E «NOVAS AVENTURAS DE MARIAZINHA»

por FERNANDA DE CASTRO

Literatura infantil de inspiração e estilo radicalmente diversos é a destes dois volumes há pouco apresentados pela mesma editorial. A inspiração é recreativa e instrui-

bientes de África, embora moldados deliberadamente numa realidade a toda a gente acessível, não se juntam ao convencionalismo dos «clichés» habituais da divulgação africanista para uso metropolitano. A experiência de Fernanda de Castro como escritora, todavia, salva estas narrativas do malogro literário que seria de esperar com tão frágeis temas e com um arranjo de forma que, para ser simples e acessível, se torna vulgar. E' dessa experiência literária que resulta o equilíbrio da narração através da diversidade dos seus episódios, a naturalidade dos diálogos e o interesse evocativo de algumas aventuras bem contadas.

As deambulações da pequena protagonista em África devem entreter facilmente, decerto, os pequenos leitores e leitoras. Talvez não gravem neles a sugestão poética e sentimental com que se alimenta nas imaginações infantis o poder criador de outros mundos. E, não sendo psicologicamente criadoras, as peripécias destas narrativas também não apresentam para os adultos a contrapartida dos valores de estilo, que podem levar tão longe, na literatura infantil, a sua projecção estética. Obra de recreação fácil, não ficam estes livros a ocupar no extenso labor literário de Fernanda de Castro um lugar de expressa afirmação pessoal, como alguns dos seus volumes de poesia.

As páginas de «Mariazinha em África» são ilustradas com finos desenhos de Ofélia Marques; para «Novas Aventuras de Mariazinha» compôs Viviane algumas ilustrações de sugestão infantil — em ambos os casos valorizando para os pequenos leitores estas narrativas de ligeira distração. (Edições Atica, Lisboa).



FERNANDA DE CASTRO

va, de sentido prático e moralidade trivial. O estilo é descritivo, realista, de invenção romanesca que se espraia em episódios, factos, diálogos correntes, com muito pouco de intrínseca poesia e, por vezes, claudicando como boa literatura. Os am-

ANTOLOGIA DE GOMES LEAL

Organizada por FRANCISCO DA CUNHA LEÃO e ALEXANDRE O'NEILL

Vol. Duplo 50\$00

Na Coleção POESIA E VERDADE

CLIMAS

DE

ANDRÉ MAUROIS

Tradução de

MANUEL RIBEIRO

2.ª edição de um grande êxito

15\$00

Na Coleção de Bolso

HORAS DE LEITURA

GUIMARÃES EDITORES — R. da Misericórdia

O crime do falso médico

por MIRIAM S. ALLEN

IV
CAPITULO

Folhetim
semanal do
Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES: — Um médico foi assassinado numa clínica de Lake Mead. Kay, a telefonista, ficara a trabalhar até mais tarde, a fim de confirmar as marcações de consulta para o dia seguinte. De manhã, foi a primeira a entrar na clínica e deu com o cadáver do dr. Andrews. Já quando a Polícia ia a entrar, encontrou uma pistola na sua gaveta. Durante o interrogatório policial, verifica-se que Helen Nolan, a secretária do director, vive num apartamento acima das suas posses.

O AMIGO DE KAY

O dr. Pickard ficou á janela, até os dois polícias entrarem no seu automóvel. Ainda com o olhar fixo na rua, murmurou: «Parece que encontraram uma pista». Depois voltou-se e atravessou a sala a caminho do seu gabinete, sem olhar para trás. Helen Nolan seguiu-o.

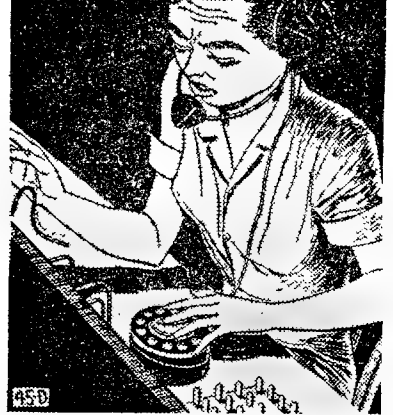
A dr. Field abriu a porta, sem uma palavra. Uma aragem agreste irrompeu pela sala e levantou a gola do seu casaco, como se ela fosse a guiar, de cabeça ao vento. O dr. Craig disse: «Venha tomar café comigo, Miss Hartman».

Como lhe apetecia tomar café? Como desejaria sair da sala de recepção, abandonar por algum tempo a sua secretária. Mas havia a pistola...

— É melhor eu ficar aqui. Pode telefonar algum doente...

O dr. Boyd aconselhou-a, amigavelmente:

— Faz bem em ir dar uma volta à minha querida. Foi uma manhã



diffícil para si. Eu ficarei a atender as chamadas.

— Bem... o que acha?

A pergunta dirigida ao dr. Craig era apenas um ardil. Como esperava, o dr. Boyd voltou-se para o dr. Craig, e enquanto eles trocavam algumas breves palavras, Kay meteu a pistola na sua bolsa. Quando se voltaram para ela, estava já a folhear os livros de marcações de consultas.

— O seu cérebro necessita de repouso, assegurou-lhe o dr. Boyd.

— Venha, disse o dr. Craig em tom de comando.

Já quando estava a tomar café, um pouco tardamente, portanto, lembrou-se de que o dr. Boyd bem poderia ter insistido para que se afastasse no propósito de dar uma vista de olhos pela sua secretária. Teria de admitir, então, que a pistola fora metida na gaveta por ele. Mas era absurdo pensar que o dr. Boyd tinha alguma coisa a ver com tudo isto. Tão sem sentido como ter de admitir que o dr. Pickard ou Helen Nolan fossem culpados. A única pessoa que ela reconhecia como capaz de tudo era a dr. Field.

Justamente quando ia começar a beber a sua segunda chávena de café, o dr. Craig lançou um balde de água fria sobre as suas cogitações. Num tom de conversa, perguntou:

— O que é que meteu na sua bolsa, enquanto julgava que eu estava com os olhos fixos no dr. Boyd?

Negou veementemente que houvesse metido alguma coisa na sua bolsa, mas o sangue subiu-lhe á face, traíndo a sua mentira.

— Eu sugeria, se é qualquer coisa que a incrimine, disse ele calmamente, que vá dar um passeio pelo lago e lance essa coisa á água.

Kay olhou para ele com ar estupefado, mas o seu cérebro começou a trabalhar velozmente, em busca não sabia de quê. Na sala de recepção acontecera qualquer coisa mul-

to significativa. O assassino cometera um erro, que Kay deveria ter percebido desde logo. O seu subconsciente apanhara o erro. Talvez viesse á superfície. Agora, olhava sem simpatia para os olhos pequenos e escuros do dr. Craig. Poderia ser ele o assassino. Continuava a tentar ligar as suas observações, enervadamente dispersas sobre a pistola que encontrara escondida na sua gaveta, adivinhando que o criminoso não praticara um acto impensado.

Levantou os olhos, com uma expressão que julgava ser a da própria inocência.

— Alguma coisa que eu meti na minha bolsa?

Fingiu estar a procurar lembrar-se do que poderia ter sido, acabou por dizer que sempre dava uma vista de olhos á gaveta antes de sair.

Ele não parecia ter engolido a petta, mas também não procurou obter uma resposta mais concreta á sua pergunta.

Sóbria e com ar grave, disse apenas:

— Você necessita de um bom amigo agora, Kay, mas suspeito que não me quer deixar ajudá-la.

Kay levantou-se da mesa apressadamente.

— Foi muito amável em me oferecer o café. Gostaria de continuar a conversar consigo, mas tenho de voltar para o serviço.

Mas sentiu-se tão mal por se ir embora, como momentos antes se sentira por estar sentada junto dele. O dr. Craig tinha dito que ela precisava de um amigo. Tinha razão. O único amigo em que poderia confiar estava afastado algumas horas de comboio, mas sentia que bastaria ouvir a sua voz pelo telefone para que se afastassem os temores que a dominavam. Iria ao seu gabinete antes que os outros regressassem e chamaria ao telefone o dr. David Gaskell — o tio Dave.

O dr. Boyd ficou admirado por a ver.

— Não precisava de ter tanta pressa. Eu não me ia embora. Pedi a um doente para estar cá á volta de uma hora.

Kay ligara para a inter-urbana quando o dr. Boyd se dirigiu para o seu gabinete.

Ao ouvir a voz do dr. Gaskell não pôde falar durante um momento, de tal modo se atropelava tudo o que pretendia dizer. Depois, fez-lhe um resumo da situação.

— Eh, tio Dave, suspeitam de mim mais que de qualquer outra pessoa, disse em tom lamentoso.

— Estão completamente loucos, disse ele com voz tonitruante. Não percebo nada disso. Que pensa Pickard? Com certeza não acredita que tu tenhas qualquer coisa a ver com o crime!

— Eu não sei o que ele pensa... ele também pode ser considerado culpado. Quero dizer, que talvez seja ele o assassino.

— E Boyd? Está a teu favor ou contra?

— Tem sido muito bom para mim... mas, tio David — e a sua voz tornou-se tão baixa que mal se ouvia — eu encontrei a pistola.

— Bom Deus! Kay ouviu diversos palavrões cheios de colorido, mas que não eram de muito bom tom.

— Vou para aí logo que possa. É necessário que eu esteja aí. Poderia falar com Pickard ou Boyd?

— O dr. Boyd está aqui.

Voltara a entrar na sala de recepção, como se adivinhasse que ia ser necessária a sua presença.

— É o dr. Gaskell, disse-lhe. Deseja falar consigo.

— Há muito que não nos falávamos, Dave, disse o dr. Boyd ao pegar no telefone.

— Como estás tu, meu marrão?

Kay percebeu que o dr. Boyd não ficara encantado com o espírito.

— A psiquiatria não é uma ciência fácil, Dave. Acerca de Kay... Procurarei fazer por ela tudo o que puder. Você vem cá?

— Não sei. Estou muito ocupado, mas espero que a apoio e me chame se lhe acontecer alguma coisa.

— Esteja descansado. E olhe, meu rapaz, gostaria muito de o voltar a ver.

Ele passou o telefone a Kay.

— Escute, Kay. O dr. Gaskell abaixou a sua voz, mas ela ainda o ouvia. Estarei aí, esta noite, no comboio das sete e dez. Quanto áquilo em que me falou, escondo-o em qualquer parte. Num jardim ou

no lago. Tenha cuidado com isso, em nome de Deus!

Depois, desligou, abruptamente.

Porque é que se sentia tão aliviada? A intervenção do dr. Gaskell não mudara nenhuma das circunstâncias que faziam recair sobre si as principais suspeitas. Mas sentira a sua amizade, o que bastava para lhe dar confiança.

Nada lhe agradaria mais que ver-se livre da pistola. Ao regressar ao seu serviço, depois de tomar o café, pensou em a deitar fora. Mas não é fácil livrar-se de uma pistola sem ninguém reparar. Principalmente, durante o dia, numa cidade excitada por um crime. Só agora, depois de haver falado com o dr. Gaskell e depois de o doente do dr. Boyd entrar para o seu gabinete, teria oportunidade de a esconder. Pé ante pé, entrou na sala de arrumações, abriu a janela e ocultou a

arma na neve que cobria o para-peito. Mal acabara de regressar ao seu lugar, quando os médicos voltaram.

Vinham separados. A dr. Field entrou sem uma palavra. O dr. Pickard e Helen Nolan acenaram-lhe com ar ausente.

O dr. Craig olhou para ela de modo importuno.

— Olhe... você foi aconselhar-se com alguém. Porque não comigo?

Olhou-o hesitante, desejosa de confiar nele, mas não se afoitando a fazê-lo. Enquanto não conseguisse perceber o significado de qualquer coisa que acontecera de manhã, tinha de o considerar no grupo dos seus possíveis inimigos. Disse:

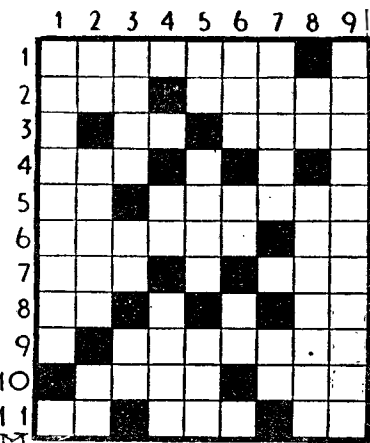
— Obrigado, mas tudo corre bem.

AMANHÃ: Um ataque de coração revela um segredo.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1868



HORIZONTAIS: 1 — Cortar. 2 — Aqui está. Juntar. 3 — Pertences. Grande afecção. 4 — Acompanhado. 5 — Símbolo químico do rubidio. Icarum. 6 — Baleias. Crença. 7 — Semelhante. Em as. 8 — Artigo (pl.). Nota de musica (inv.). 9 — Colheita de uvas. 10 — Flecha. Oceano. 11 — A ti. Pegadeira. Imperfeita.

VERTICAIS: 1 — Adepto de uma sociedade em que a autoridade, considerada como emanada de Deus, é exercida pelos seus ministros. 2 — Zomba. Trabalhos. A si. 3 — Emprequeim. O mais. Observa. 4 — Atmosfera. Fortuna. 5 — Entre nós. Pronome pessoal. Preposição e artigo (pl.). 6 — Fileira. Campeão. Idem (abrev.). 7 — Versejar. Prefácio de negação. 8 — Preposição e artigo. Causam fome. 9 — Atirador.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 1867

HORIZONTAIS: 1 — Dom. Penar. 2 — Supôs. Mi. 3 — Dor. Aba. 4 — Rias. Mor. 5 — EM. SUA. Ir. 6 — Realize. 7 — Isa. Pan. 8 — CASA. CADA. 9 — AL. QUAL. E. 10 — Simum. Ohm. 11 — REL. Nua.

VERTICAIS: 1 — Prédicas. 2 — Os. Im. Salir. 3 — Muda. Rás. Me.

4 — Posse. Aqui. 5 — Pôr. Pau. Um. 6 — Es. Malaca. 7 — Ao. Inalou. 8 — Ambriz. Há. 9 — Ria. Recaem. (Provérbio: EM SUA CASA CA-DA QUAL É REI).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3916

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. 2 — O mais. Nome de um astro. Nota musical. 3 — Inflexão de voz. Mover os remos. 4 — Amar-ram. Atreve-se. 5 — Estavam. 6 — Pertences. Ruído. Oferece. 7 — Trabalho á noite. 8 — Engaste de pedra preciosa. 54 em romano. 9 — Sulcava. Viscera. 10 — Pronome pessoal. Aqui está. Preposição e artigo. 11 — Gostassem muito de.

VERTICAIS: 1 — Diabo. Emba-raça. 2 — Quinhões. Jarro (planta). 3 — Título dos bispos maronitas. Pronome pessoal. 4 — Artigo definido. Porém. Pássaros. 5 — Preposição. Pedras de amolar. Gemidos. 6 — Líquido gorduroso. Doçura. No caso de. 7 — Muito. Escarnecer. 8 — Pronome pessoal (pl.). Rapaz bíblico que matou o gigante Golias. 9 — Curarão. Origem.

Solução do problema n.º 3915

HORIZONTAIS: 1 — Remolar. 2 — Das. Sara. 3 — Possuir. Sul. 4 — Rn. Até. Má. 5 — Acuso. 6 — Vaga. Orça. 7 — Etapa. 8 — Sá. Aro. Ré. 9 — Sim. Sós. 10 — Ásia. Pes. 11 — Moraras.

VERTICAIS: 1 — Travessas. 2 — Eden. Ais. 3 — Mar. Age. Mim. 4 — Os. Acata. Ao. 5 — Itu. Ara. 6 — As. Esopo. Pá. 7 — Rás. Ora. Ser. 8 — Rum. Rosa. 9 — Galama-res.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Dois defeitos encobertos
Têm os pobres namorados:
São cegos de olhos abertos,
Vêm bem de olhos fechados...

MOURA LAPA

(Esta quadra, por qualquer lamentável confusão originária, tem sido atribuída a João Brás, sendo da autoria de Moura Lapa. São dois distintos poetas algarvios, e cada um deles deseja apenas aquilo que lhe pertence...)

Quanto peixe se come no Mundo inteiro?

Há a distinguir entre pesca marítima e pesca de água doce. Esta última, relativa a ribeiros e lagos, é uma actividade muito inferior á da pesca do mar, excepto na Rússia, onde os rios muito abundantes em peixe, sobretudo na Sibéria e no Mar Negro, dão áquela pesca uma certa importância na alimentação da população. Existem, na Rússia, 810 centros de pesca fluvial e lacustre que produzem 1.500.000 toneladas por ano. Consome-se o mesmo numero de toneladas de peixe de água doce, no resto do Mundo.

As estatísticas apresentam os numeros seguintes (em milhões de toneladas), quanto á pesca marítima: Japão, 3,65; Estados Unidos, 2,98; Rússia, 2,20; Coreia, 1,75; Inglaterra, 0,79; Noruega, 0,93; Alemanha, 0,72; Canadá, 0,44; Espanha, 0,43; França, 0,31; Portugal, 0,20; etc.

Ou seja: cerca de 12 milhões de toneladas de peixe de mar, por ano.



— Já que estás com a caneta na mão po-dias assinar o cheque que te pedi.

O Liberdade continua

invencível no Nacional da 2.ª

Com a 3.ª ronda, prosseguiu o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, nas diversas séries, com o mesmo interesse com que se iniciou. Na subsérie 1, o Liberdade, que foi a revelação da época passada, ao ascender ao convívio dos grandes mantém-se invencível e destacado no comando, da sua zona. Na subsérie 2, o Oriental e o Quetzal estão à frente da sua zona, pois ao Lisboa Ginásio, que devia jogar ontem com o Tabacos, falta-lhe um jogo.

O grande êxito da ronda, que merece ser assinalado, foi, sem dúvida, a vitória do campeão regional da 1.ª Divisão, o Alges, sobre o Nacional, da divisão superior. O Liberdade, enfrentando o Técnico, que tem aspirações neste torneio, conseguiu impôr-se, ainda que com certa dificuldade, principalmente, na primeira parte.

Neste confronto de valores de escalões diferentes — referimo-nos a grupos de diversas divisões — o balanço encontrado é, de certo modo, esclarecedor, e indica-nos, por outro lado, as possibilidades das equipas envolvidas neste despique. A jornada ficou incompleta, devido à chuva, pois o encontro Lisboa Ginásio-Técnico só se jogou durante escassos minutos.

Vejamos, porém, como decorreram os restantes jogos:

Nacional, 31-Algés, 48

(ao intervalo: 11-24)

Jogo no ginásio do Técnico. Arbitros: Costa e Silva e Fernando Moita. Os grupos alinharam:

Nacional — Mesquita, 2; Ferreira, 6; Sousa, 6; Pinto, 4; Jorge, 5; Cardoso, 4; Raimundo, 4; Hugo.

Algés — Hermida, 7; Leal, 5; Brites, 5; Gonçalves, 14; Mota, 1; Martins, 11 e Pessoa Duarte.

Partida disputada com vivacidade e com muitas faltas pessoais, dada a luta enérgica que se travou debaixo das tabelas. O Alges, com melhor coordenação entre o ataque e a defesa, depressa se impôs ao adversário, ganhando desde logo margem na marcação. Assim, foi natural, que no descanso o Alges tivesse já dado a conhecer a sua força.

Na segunda parte, e já no declinar da partida, os rapazes de S. Bento tiveram uma forte reacção (de 35-20 chegaram a 36-30) que só pôde ser neutralizada pelo Alges com a modificação da tática empregada até então. Vitória justa dos campeões regionais da 1.ª Divisão, sobre o sexto classificado da Divisão de Honra.

Liberdade, 48-Técnico, 31

(ao intervalo: 21-20)

Jogo no ginásio do Técnico. Arbitros: Artur Rezende e António

Futebol

A nova final dos juniores marcada para o Restelo

A repetição do encontro final do campeonato lisboeta de juniores, entre as equipas do Benfica e do Sporting, efectuar-se-á no domingo, às 10 e 30, no Estádio do Restelo, voltando o árbitro a ser o dr. Dácio de Freitas.

O Congresso da Federação

Está marcado para o dia 5 de Março o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol. A ordem dos trabalhos será a seguinte:

- 1.ª) — Eleição da mesa do Congresso;
- 2.ª) — Eleição do presidente, dos vice-presidentes e do tesoureiro da Direcção;
- 3.ª) — Exposição da Comissão Administrativa.

O «Dia do Sporting» no domingo, em Alvalade

Aproveitando a realização do encontro com o Belenenses o Sporting decidiu marcar para domingo o habitual dia destinado ao pagamento da entrada por parte dos sócios, que terão ao seu dispor bilhetes especiais, podendo adquiri-los na sede ou no próprio Estádio Alvalade.

Capela. Os grupos alinharam e marcaram:

Liberdade — Hermenegildo, 10; Lourenço, 6; Ildebrando, 5; Abreu, 8; Maia, 16; Nunes, 3; Monteiro, 3 e Delmar.

Técnico — Vicente, 2; Vasconcelos, 10; Mús, 11; Cordeiro, 5; Santana, 3 e Carvalho.

Durante a primeira parte, os «engenheiros», bem escalonados na defesa e aproveitando todos os contra-ataques, bateram-se de igual para igual, dando, até a impressão de que eram capazes de destronar o adversário, o 4.º classificado da Divisão de Honra. Assim, foi natural que a marcação ao intervalo fosse quase equilibrada. Na segunda parte, o Liberdade, mercê da sua melhor «meia-distância», pôde ganhar vantagem no marcador. E depois, entrando no seu habitual sistema — rolamento de bola com encestamento pela certa — não foi contrariado pelos «engenheiros». Vitória certa do Liberdade.

A classificação actual:

Subsérie B-1: 1.º, Liberdade, 9; 2.º, Montijo, 7; 3.º, Alges, 7; 4.º, Nacional, 6; 5.º, Técnico, 4; 6.º, Campo de Ourique, 3 pontos.

Subsérie B-2: 1.º, Oriental, 7 pontos; 2.º, Queluz, 7; 3.º, Lisboa Ginásio, 6; 4.º, Vitória de Setúbal, 5; 5.º, Tabacos, 4; 6.º, Atlético, 3 pontos.

Portugal no «mundial» de «ciclo-cross», em Espanha

TOLOSA, 18. — Portugal é um dos oito países que se inscreveram no campeonato mundial de ciclo-cross, que se realizará no domingo, nesta cidade. Os outros concorrentes são: a Espanha, a França, o Luxemburgo, a Suíça, a Bélgica, a Alemanha Ocidental e a Itália.

Azevedo Maia, Fernando Bessa, João Alves e António Simões Lourenço constituem a equipa portuguesa inscrita.

O percurso, de 21.677 quilómetros, principia no estádio de Berazubi. Depois de duas etapas de quatrocentos metros sobre a pista de cinza, há dez etapas no circuito exterior, intercalado de subidas, descidas bruscas, barreiras e obstáculos. A encosta mais difícil je trepar e a do Monte da Beneficência, com uma inclinação de 27 por cento, e a descida mais abrupta a de Escombreras, com 63 por cento de declive.

Sobre o mesmo circuito, a Espanha realizou, na semana passada, o seu vigésimo quarto campeonato nacional de ciclo-cross, ao qual assistiram vinte mil pessoas. Calcula-se que multidão mais numerosa ainda apareça a aplaudir os candidatos ao título mundial.

Durante os últimos dias, chuvas torrenciais deixaram o percurso lamacento e escorregadio. Se o tempo continuar assim, a prova não será fácil para os trinta e dois ciclistas já inscritos. Os organizadores não perderam a esperança de que a Holanda e a Alemanha Oriental ainda enviem representações até domingo.

Até este domingo, além da equipa portuguesa, anunciaram-se as seguintes:

Espanha — António Barrutia, Talamillo, Urquizar e Chacon; França — Meunier, Augry, Geradin e Salomon; Luxemburgo — Marcos Thewees, Jean Schmit, Nicolas Morv e Gilbert Schmartz; Suíça — Arnold Hugerbühler, Otto Furrer, Roland Roschettli e Marcel Ordin; Alemanha Ocidental — Rolf Wofshohl, Debusman, Boelke e Roffenashch; Bélgica — Firmin van Kerrebroeck, René de Rey, Josep Decerq e Pierre Kumps.

Por motivo de doença, André Dufraise, cinco vezes campeão mundial, não pode participar na competição de Tolosa. Assim, este ano as preferências vão para o espanhol José Luís Talamillo, três

NOVOS DIRIGENTES de vários clubes

Clube de Futebol Lusitano de Coimbra

Foram eleitos, em assembleia geral, os novos corpos gerentes do Clube de Futebol Lusitano de Coimbra, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Srs. António Fernandes Canhão, José da Conceição Cardoso, José Soares e José Maria Moreira. Direcção — Srs. José Baptista Carvalho, Manuel Fabião Pereira, Fernando da Fonseca Mesquita e Solla. Afonso Ribeiro Alegre, António Margalho, António da Conceição Cardoso e José Inácio. Conselho Fiscal — Srs. Augusto Cardoso Nogueira, Manuel Pereira Vaz e Manuel Esteves. Conselho Técnico — Sr. Carlos Alberto Rodrigues.

Sporting Clube Nacional

Os novos corpos gerentes do Sporting Clube Nacional, de Coimbra, eleitos em assembleia geral, ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Srs. Vasco Ataíde Dias da Fonseca, Henrique Coelho, Humberto Cruz e Abílio Luís. Direcção — Srs. César Antunes Sobral, Armando Maria da Cruz, António Sousa Pedrosa, Armando Abrantes Lucas, Arménio dos Santos, António R. Espírito Santo e José Pinheiro de Almeida. Conselho Fiscal — Srs. Luís Soares, António dos Santos Alves e Frederico Garcia.

apresentarão um conjunto de bons futebolistas

BRUXELAS, 18. — (Do nosso enviado especial). — No Estádio Anderlecht, em Bruxelas, defrontam-se hoje, às 18 e 30 (hora portuguesa), as equipas militares de futebol de Portugal e da Bélgica, para a 1.ª eliminatória do torneio internacional militar de 1960.

Arbitrarão o luxemburguês Bligten, e as equipas terão de início a seguinte formação:

PORTUGAL — Ramin («capitão»); Lino e Hilário; F. Mendes, Morato e Alfredo; «Carlitos», J. Mendes, José Augusto, Ferreira Pinto e Romeu.

BELGICA — Winnants; De Mayer e Wonters («capitão»); Wilder, Spronck e Rutten; Crote, Bauweraerts, Wegria, Janssen e Jordan.

Equipas com presença em quase todas as finais, a portuguesa, constituída por um razoável conjunto de futebolistas em evidência no campo civil, incluindo alguns «internacionais» A, como José Augusto, Fernando Mendes, José Mendes e Hilário, terá hoje, pela frente, uma das mais fortes selecções congéneres, que tem comparado também em várias finais deste género de torneios.

Como ontem escrevemos, os maiores obstáculos para o grupo nacional deverão ser o frio, a ronda dos zero graus, e a chuva, além de uma atmosfera enegrecida, que entristece. Ora, os portugueses, menos poderosos fisicamente que os belgas, têm na alegria do seu jogo, na vivacidade e no jeito para a improvisação, as suas mais eficientes características.

A equipa portuguesa voltou ontem, à noite, ao estádio, apenas para se familiarizar com o sistema de iluminação artificial que é, na verdade, excelente.

Só hoje, depois do almoço os futebolistas belgas se concentrarão num hotel, a fim de perturbar o menos possível a tarefa dos clubes civis.

O campo tem um piso irregular, resultante dos temporais. A relva é escassa e a terra não oferece consistência, prevendo-se muitas quedas. Oxalá nenhuma traga consequências graves...

O ministro da Defesa da Bélgica assistirá à partida, entre os 10 mil espectadores previstos, quase todos.

naturalmente, militares das diversas unidades bruxelenses...

Por acordo, o guarda-redes poderá ser substituído durante todo o jogo e qualquer outro jogador até ao intervalo.

Também F. Mendes, Lino e Hilário regressarão amanhã

Além do benfiquista José Augusto, como já noticiámos, regressarão amanhã, no avião da TAP, mais três jogadores, os sportinguistas F. Mendes, Lino e Hilário, efectivos para o encontro que o seu clube disputará no domingo, contra o Belenenses.

Assim, os dois importantes clubes cuidam, a tempo, dos seus interesses — pois que o avião militar só regressará no sábado.

FERNANDO SOROMENHO

ESCRIMA

Mário Corga, do Ginásio Clube, foi o vencedor da II Prova de Preparação de Florete

Como tínhamos anunciado, na notícia publicada das respectivas eliminatórias, disputou-se na noite de ontem a «poule» final da II Prova de Preparação de Florete, que forneceu a classificação seguinte:

- 1.º, Mário Corga, com 6 vitórias e 1 derrota; 2.º, Carlos Martinho, com 5-2 e 23 toques recebidos — ambos do Ginásio Clube; 3.º, Luís Fernandes, com 5-2 e 25 toques; 4.º, Orlando Azinhais, 3-1 e 25 toques — ambos do C. D. U. L.; 5.º, J. Santos Silva (individual), 3-4 e 29 toques; 6.º, V. Parreira Fernandes, da Mocidade, 2-5 e 30 toques; 7.º, Maria José Nápoles, do S. Chell, 2-5 e 31-25 toques; 8.º, F. Fonseca Santos, também do S. Chell, 2-5 e 31-23 toques.

Os assaltos, que foram dirigidos pelos srs. Rui de Santa Bárbara e Amado Fernandes, só ficaram concluídos a hora já tardia.



2.000 \$ 00 perdidos?

NÃO.

Seja qual foi o valor do prejuízo será pago pela Companhia de Seguros MUTUALIDADE, se a compra for feita na DARDO. Compre sem aumento de preço e com mais vantagens.



ETP

Dardo

AV. DA LIBERDADE 131 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Fevereiro de 1851 foi pelo Parlamento proclamado rei de Itália Vítor Manuel II.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 18 de Fevereiro de 1930 uma entrevista feita por Artur Portela com o conde de Romanones que dizia, claríssimo: «O problema da hora actual, que urge definir, levantando cada um bem alto a sua bandeira, é o da orientação política. Monárquicos ou republicanos. Sou monárquico! A Constituição de 1876 tem muita coisa boa. Serviu largos anos, mas agora já não se adapta às necessidades sociais da vida moderna de Espanha. Sou imparcial, a pacificação de Marrocos foi o melhor que a Ditadura fez. Se a Ditadura em vez de durar três anos, durasse três meses, teria sido mais fácil a solução política».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — As 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 18: Noticiário e revista das revistas estrangeiras; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Transmissão, do campo de Anderlecht, em Bruxelas, do relato do desafio de futebol, entre as seleções militares da Bélgica e de Portugal. No intervalo e no final: Comentários; 20 e 30: Jornal sonoro; 20 e 45: Varanda da Europa; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Canções, pelo coro Norman Luboff; 21 e 30: Os nossos compositores; 22: Teatro das Comédias: «A Casa da Banana», de Gabriel Hervilliez; 22 e 20: Música de bailado; 22 e 40: Tempo de valsa; 22 e 55: Vozes do Mundo; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — As 19: Música variada; 19 e 50: Noticiário regional; 19 e 55: Música variada; 20 e 30: Programa eventual; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: No 150.º aniversário do nascimento de Chopin, audição completa das mazurkas; 21 e 50: Estética contemporânea; 22: Cantata o barítono Giuseppe Taddei; 22 e 25: «Abertura n.º 4, em ré menor», de Bach; 22 e 45: A Orquestra de Concertgebouw, de Amsterdão, dirigida por Eduard van Beinum; 23 e 25: «Suite n.º 2, op. 131», de Reger; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 30: Canções; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Orquestras e canções; 23: Imagens por música; 23 e 15: Baile; 23 e 30: Música do Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — As 18 e 15: Música regional portuguesa; 18 e 30: Rhythms de baile; 19 e 15: Canções; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e vocalistas; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 15: Leitura; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Separador musical; 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As últimas novidades; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música e telefones da Europa; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

RENDEU 70 CONTOS

o cortejo de oferendas de Abravezes

ABRAVEZES, 18.—O cortejo de oferendas efectuado nesta freguesia a favor das obras de que carece o templo paroquial rendeu cerca de 70 contos.

Apareceu, como em geral em todos os cortejos efectuados na Beira Alta, um distico de critica humoralista, a falta de iluminação publica em diversas povoações.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto; 21 e 10, bailados de Margarida de Abreu; 22, «Os quatro homens justos» («O Mistério do Quadro»), com Vittorio de Sica, oferta da Mabor; 22 e 30, «Uma Família Inglesa», de Julio Dinis, numa adaptação de Eduardo Dantas, 10.º episódio, com Ana Paula, Andrade e Silva, Carlos José Teixeira, Fernando Isidro, Isabel de Castro, Jaime Santos, Luís Cerqueira e Rolando Alves; cenários de Hernani Lopes; realização de Rui Ferrão; 22 e 50, telejornal.

CONFERÊNCIAS

Na Secção Cultural da Casa dos Estudantes do Império, pelo sr. dr. Sá da Costa, sobre «O cooperativismo em África», e no Mosteiro dos Jerónimos, incluída no ciclo promovido pelo Centro de Cultura Cristã da Paróquia de Santa Maria de Belém, por D. Maud Cocheril, sobre «A Ordem de Cister em Portugal», às 21 e 30.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Ordem dos Médicos, sessão inaugural do ano académico da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, às 20 horas.

REUNIÕES

No Sindicato Nacional dos Marinheiros Mercantes, às 18 horas.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 18 — 19 e 20 (3.ª, 61).
Dia 19 (Quarto minguante) — 7 e 51 (3.ª, 69); 20 e 20 (3.ª, 48).
Dia 20 — 8 e 59 (3.ª, 43); 21 e 31 (3.ª, 39).

BAIXA-MAR
Dia 19 — 1 e 11 (1.ª, 20); 13 e 41 (1.ª, 29).
Dia 20 — 2 e 20 (1.ª, 37); 19 e 58 (1.ª, 45).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «A maldade da Bernadette».

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua».

CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Moral em concordata».

ABC — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe...».

VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — Revista é sempre revista».

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «Noite de lua minguante».

TIVOLI — «Porque vens tão tarde».

S. JORGE — «O homem do fato claro».

IMPERIO — «Sorrisos de uma noite de Verão».

EDEN — «A loba».

POLITEAMA — «O sobe e desce».

MONUMENTAL — «Corcunda».

ODEON — «Amorzinho da minha vida».

ALVALADE — «Noite de lua minguante».

CONDES — «O passarinho da Ribeira».

ROMA — «Promessas, amor e...».

AVIS — «O homem do Rickshaw».

RESTELO — «O céu por testemunha».

OLIMPIA — «O estranho mundo do planeta X».

JARDIM — «As girls».

IDEAL — «A última sentença».

PROMOTORA — «O rapaz e o cão».

FACILIDADES DE SERVIÇO

TURNOS C — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, T. 761035; Central — R. do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D. — A Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661; Avenida (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Império, Ld. — R. Filipe Folque, 40-A-B — Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31 — Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158 — A — Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paço, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (4 Picheira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (4 Alameda) — Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de

Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilema — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Félix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798 — A — Liberdade — Avenida da Liberdade, 219 — próximo da Praça Marquês de Pombal — Tel. 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 128 — Tel. 42529; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —

ACÇÃO INTENSA das brigadas da Intendência

No prosseguimento de uma larga actividade as brigadas da fiscalização da I. G. A. processaram o comerciante de carnes verdes Manuel José de Barros, residente no lugar de Verba (Aveiro), por ter abatido clandestinamente três carneiros cuja carne não estava em condições de ser consumida. O abate foi efectuado sob um alpendre, na freguesia da Palhaça, Oliveira do Bairro, sendo parte da carne de dois dos animais vendida a três casas de pasto desta freguesia. As vísceras de um dos carneiros foram ainda examinadas, verificando-se que a res fora abatida com largo foco de pneumonia, e como tal imprópria para consumo. A carne vendida nas referidas casas de pasto foi recolhida e inutilizada por ordem da autoridade sanitária.

Também foi processado o talhante Santos Afonso, de Canegães, arguido de abate clandestino de alguns carneiros e uma vitela, delito que praticou no quintal da sua residência, chancelando as carnes com um carimbo falso. Foram apreendidos cerca de 30 quilos.

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Letras, sobre a evolução da música, por iniciativa da Fundação Gulbenkian

No anfiteatro Maior da Faculdade de Letras o sr. dr. João de Freitas Branco, faz hoje, às 21 e 30, a sua anunciada conferência sobre «A evolução da música vocal, desde o Canto Gregoriano até á actualidade».

É a primeira de uma série de seis, sobre temas musicais, promovidas pela Fundação Gulbenkian em apoio às actividades curriculares dos estudantes universitários, e tem a colaboração dos cantores D. Germana de Medeiros e Hugo Cascaes e da pianista D. Manuela Menandro.

O administrador da Fundação, sr. prof. dr. Ferrer Correia, profere algumas palavras sobre o objectivo da notável iniciativa e a conferência.

Os transportes para a Faculdade de Letras estão assegurados pela carreira de autocarros n.º 31, que a Companhia Carris reforça para o efeito.

Na Biblioteca Americana

O sr. dr. Ramiro Valadão, chefe dos Serviços de Imprensa da União Nacional, redactor principal do «Diário da Manhã» e deputado, faz hoje, às 19 horas, na Biblioteca Americana, a sua segunda conferência, da série «Impressões dos Estados Unidos», sobre «Aspectos da educação norte-americana».

Na Tertúlia «Festa Brava»

No sábado, após o almoço, tipicamente ribatejano, organizado e orientado pelo sr. Fausto Dias, na Tertúlia «Festa Brava», o sr. dr. Raul de Carvalho fará uma palestra sobre «O Ribatejo e o seu folclore», ilustrada com alguns fados sobre motivos ribatejanos e a colaboração do Grupo «Sete Sais».

No Instituto de Odovelas

No Instituto de Odovelas o sr. prof. Vítor Fontes, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, faz, na segunda-feira, uma conferência subordinada ao tema «Pais e Filhas» e integrada na série «Escola de Pais».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	924\$00	923\$00	925\$00
Cons. 3 % T. 10	967\$00	966\$50	967\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.020\$00	1.021\$00
Cons. 4 % T. 10	—	2.235\$00	2.242\$00
Oblig. Tes. 2 1/2 % 1940	—	1.010\$00	—
Oblig. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	—
Oblig. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.370\$00	1.390\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.370\$00	1.390\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.370\$00	1.400\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.430\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	212\$00	211\$00	212\$00

Obrigações	Effect.	Compra	Venda
Águas Lisboas 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	106\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970\$00	975\$00
Gás Elect. 4 %	975\$00	974\$00	980\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	998\$00	1.003\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.038\$00	1.048\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$50	—
U. E. P. 5 % 1952	100\$50	100\$50	101\$00
Metropolitano	—	1.024\$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.033\$00	1.032\$00	1.034\$00

Accções	Effect.	Compra	Venda
Bancos	—	—	830\$00
Alentejo	—	660\$00	680\$00
Anglo	—	—	—
Espirito Santo	—	—	2.660\$00
Lisboa & Açores	3.150\$00	3.150\$00	3.160\$00
Portugal	—	1.900\$00	1.910\$00
Ultramarino	—	—	—

Seguros	Effect.	Compra	Venda
Mundial	470\$00	465\$00	475\$00
Soberana	—	1.400\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	7	—	—

C.ª Ultramarinas	Effect.	Compra	Venda
Ag. Cassequei	—	1.430\$00	1.435\$00
Ag. das Neves	—	—	500\$00
Agric. Colonial	—	500\$00	—
Açúcar de Angola	—	1.660\$00	1.680\$00
Boror	319\$00	317\$00	320\$00
Cabinda	—	—	170\$00
Cadã	2.930\$00	2.900\$00	2.960\$00
Colonial do Buzi	210\$00	210\$00	211\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Mozambique	110\$00	109\$00	111\$00
Mozambique	110\$00	118\$00	119\$00
Diamantes T 100	740\$00	738\$00	742\$00
Lobito T 10	1.095\$00	1.095\$00	1.100\$00

C.ª Diversas	Effect.	Compra	Venda
Cimentos Tejos	695\$00	690\$00	700\$00
Cimentos Leiria	—	580\$00	—
Crédito Predial s/d	55\$10	55\$00	55\$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	457\$00	—
Nacional Navegação	1.300\$00	1.255\$00	1.350\$00
Colonial Navegação	950\$00	940\$00	965\$00
Port. de Celulose	—	2.880\$00	2.900\$00
Portuguesa de Pesca	—	1.360\$00	1.370\$00
Port. de Tabacos	285\$00	284\$50	286\$00
Tabacos de Portugal	735\$00	730\$00	740\$00
Sacor	—	4.370\$00	4.500\$00
Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Águas Lisboas 1934	325\$00	320\$00	325\$00
Águas Lisboas 1936	310\$00	305\$00	310\$00
Elct. das Beiras	1.460\$00	1.455\$00	1.460\$00
Gás e Electricidade	321\$00	320\$50	321\$00
H. Alto Alentejo	145\$50	145\$50	146\$00
H. E. Cávado	1.315\$00	1.315\$00	1.317\$00
H. E. Zêzere	—	1.320\$00	1.330\$00
Nac. de Electricidade	1.408\$00	1.406\$00	1.410\$00
União Elct. Port.	—	173\$00	176\$00

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78\$50	80\$00
Alemanha	6\$83	6\$98
América:	—	—
Dólares de 1 a 2	28\$40	28\$70
Dólares de 50 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$32.5	\$35.5
Austria	\$1.10	\$1.15
Belgica	\$56.5	\$58
Brasil	\$14.8	\$16.3
Canadá	29\$65	30\$15
Congo Belga	\$56	\$57.5
Dinamarca	\$400	\$430
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco)	5\$72	5\$87
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	80\$00	81\$00
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	\$04.9	\$05.4
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$60	6\$70
Ouro:	—	—
Inglaterra (libra)	270\$00	280\$00
Portugal — Barra	32\$50	32\$90
Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito



CONCURSO



QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

MORADA.....

LOCALIDADE.....

TELEF.....

Qual o seu programa preferido?.....
(resposta facultativa)

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante Nacional

ADMISSÃO DE PESSOAL

Torna-se publico que, até 11 de Março próximo, está aberto concurso para o provimento de vagas de aspirantes de 2.ª classe existentes no quadro desta Instituição, a que somente podem concorrer os indivíduos habilitados com o respectivo concurso.

Os requerimentos, feitos em papel comum, são remetidos para a sede da Caixa — Rua da Boavista, 81, 3.ª, em Lisboa — e devem conter o nome completo, idade, morada, habilitações literárias e classificação obtida.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1960.
A COMISSÃO ORGANIZADORA

REGIONALISMO

O 17.º aniversário da Casa do Concelho de Tomar

A Casa do Concelho de Tomar vai comemorar o 17.º aniversário da sua fundação no domingo e no dia 5 de Março.

O programa das comemorações inclui, no domingo, almoço de confraternização, que será precedido de uma homenagem ao sr. D. Vasco Luís de Castro (conde de Nova Goa), presidente da assembleia geral da progressiva agremiação.

O VOO DAS AVES

O sr. Francisco Fazenda, da Murtosa, abateu na ria de Aveiro, uma garça, que era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: Return — Riksmuseu Stokholm SA 378.

Câmara Municipal de Viana do Castelo

EDITAL

«Fornecimento de uma central de vapor»

Doutor António de Sequeira Campos, presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo:

Faz publico que, no dia 16 de Março próximo futuro, pelas 11 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, perante a comissão para esse fim nomeada se procederá à abertura das propostas referentes ao concurso de fornecimento de uma central de vapor para o Matadouro Municipal, desta cidade.

O depósito provisório é da quantia de 2.500\$00 e será efectuado, directamente pelos concorrentes, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, à ordem do Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, até à véspera do dia designado para o concurso.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes, na Repartição de Obras desta Câmara, todos os dias uteis durante as horas de expediente.

PACOS DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO, 16 de Fevereiro de 1960.

E eu, José de Borja Serafim, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

O PRESIDENTE DA CAMARA,
Dr. António de Sequeira Campos

PREDIO

BELA OPORTUNIDADE

Excelente construção e situação, frente a Rep. acabamentos primorosos, isento 6 anos, 4 casas assoalh. etc. p/ inq. distrib. águas quentes. Rende cerca de 65.000\$00. PREÇO 850 CONTOS.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.
Tel. 366812
LISBOA

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SERIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.
Telefone: 53884

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

DINHEIRO A 6 %

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições únicas.

Fazemos também empréstimos sobre Prédios, Moradias, Quintas e Terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.
Tels. 366812 - 32228
LISBOA

Pérola de S. Domingos

Rua Dom António Almada, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saúde. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRENTE DA IGREJA)

Mandamos a cobrança as nossas especialidades.

HOMENAGENS

Ao escritor e poeta alentejano Manuel da Fonseca

No jantar mensal do Cenáculo Literário «Tábua Rasa», hoje, as 20 e 30, na Casa do Alentejo, é prestada homenagem ao convidado de honra o grande escritor e poeta alentejano Manuel da Fonseca, cuja obra e personalidade serão apreciadas pelo sr. João Augusto Bastos, da direcção do Cenáculo.

A inscrição pode ser feita naquela agremiação regionalista, ainda hoje, ou pelo telefone 35311.

Ao escritor e jornalista algarvio dr. Mário Lyster Franco

No dia 6 de Março será prestada homenagem, num almoço em Lisboa, ao escritor e jornalista algarvio dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro, cuja obra de

Investigador e arqueólogo foi distinguida com a eleição para sócio correspondente do Instituto Arqueológico Alemão.

A inscrição está aberta na Casa do Algarve, em Lisboa, telefone 23240.

Ao eng. Alvaro Roquete

Para a homenagem ao eng. Alvaro Roquete, presidente da Câmara de Oeiras, estão abertas as inscrições nos quartéis de bombeiros voluntários de Oeiras, Paço de Arcos, Dafundo, Algés, Linda-a-Pastora, Carnaxide, Barcarena e Amadora, restaurante «Mónica», Liga dos Melhoramentos e restaurante «Tá-Mar», de Algés, e «Café Havaneza», da Amadora. A homenagem inicia-se às 11 horas de domingo, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, após o que se efectua o almoço.

novos DISCOS

MANUEL VIEGAS

GOSTO DA MINHA LISBOA

Gosto da minha Lisboa
Eu sou mau
Onde está amor
É triste casar

DECCA P-DFE 6589

TRISTÃO DA SILVA

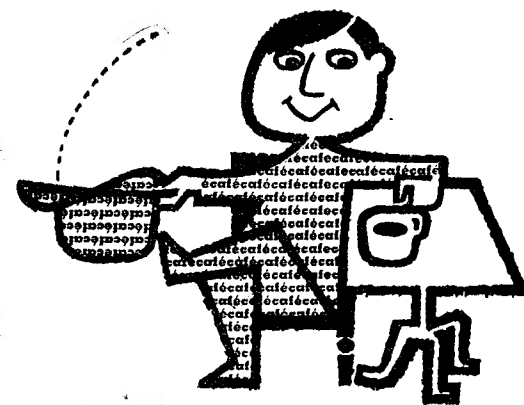
Lisboa é sempre Lisboa
Quem acode á Mouraria
Lisboa no Outono
Nos telhados de Lisboa

DECCA P-DFE 6596

DISCOS

DECCA

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97



nada de MISTURAS!
o café puro e de se lhe tirar
o chapéu!

café

PIC PAULO GUILHERME

ESTAÇÕES DE SERVIÇO

COMPRESSORES — ELEVADORES — MACACOS — APARELHAGENS DE LUBRIFICAÇÃO — MANGUEIRAS — MÁQUINAS DE LAVAR AUTOS — BALANÇAS DE AR — MÁQUINAS DE MONTAR PNEUS E DE EQUILIBRAR RODAS — ALINHADORES DE DIRECÇÕES — MÁQUINAS DE VULCANIZAR — FERRAMENTAS — ACESSÓRIOS — ETC.

CONSULTEM A ORGANIZAÇÃO

JOAQUIM JOSÉ BARBOSA JÚNIOR & C.ª

LISBOA

PORTO

R. Eça de Queirós, 33—Tel. 48550

R. Anibal Cunha, 123

Arrematação judicial Prédios baratos

No dia 19 do corrente às 15 horas no 10.º Juízo Cível — Praça do Rio de Janeiro — vão à praça por Escudos 532.848\$00 e 355.128\$00, os prédios da Rua António Pereira Carrilho 18 a 26 e da Rua Francisco Sanches 182.

Solicitador AYRES DE OLIVEIRA

Rua Nova do Almada, 24, 2.º, E.º

(Continuação da página anterior)
sombrias... O pai severo, grave. E cobarde. E falso. A mãe burguesa. A dizer coisas como: «Teu pai nasceu no ano em que nasceram pessoas importantes», «Teu pai olhou sempre as pessoas de frente, teu pai foi sempre verdadeiro e honesto», etc.

E, então, odeia-se aquela luz. Quer-se fugir. Como ele fugira. Aos quinze anos apenas. Passageiro clandestino para África.

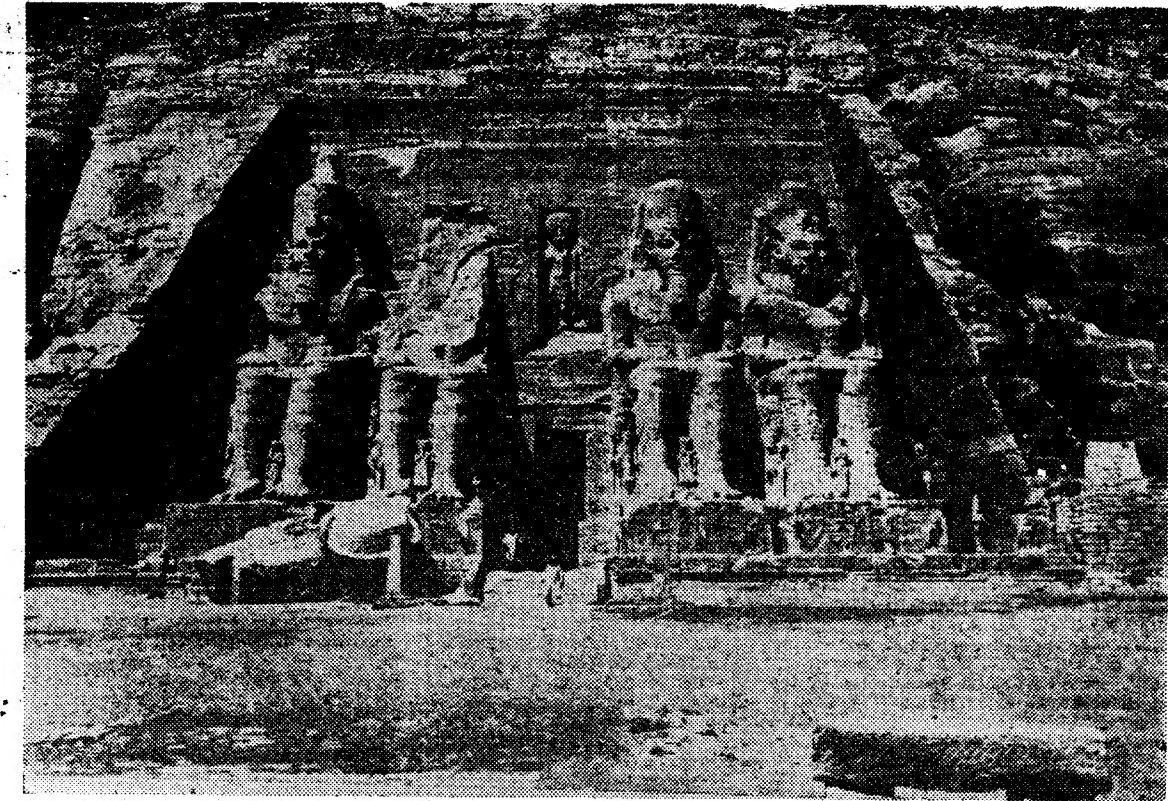
E fora então a fuga de si próprio. A evasão constante, sem tréguas. Primeiro com aspectos de aventura saborosa. Depois, após a adolescência, marcada pela solidão, pela insegurança, pelo irremediável. A intervalos revia a tal luz acolhedora. Um lar, família carinhosa, emprego certo — segurança. Mas logo lhe sucedia a ideia preconcebida: as pequenas-grandes cobardias, as pequenas-grandes falsidades encobertas. Lá estava o pai, severo e probo, olhando de frente. A mãe, virtuosa, dando conselhos. Ele tornar-se também assim? Viver assim? Não. Nunca. E continuava a fuga. Uma vida instável, aqui e ali. Ao desleixo. Aqui e ali.

Pesaram-lhe vinte anos sobre o corpo. Sempre sem compromissos pré-estabelecidos, ao acaso. Agora, porém, aquilo cansara-o demais. Estava farto, aos trinta e cinco anos. E vagamente, numa aliciente esperança, brilhava o plano de regressar, fixar vida na Metrópole, casar mesmo. O encontro com os pais seria talvez o ponto de partida para uma reconciliação com a vida normal. Eles, que o tinham afastado dela em plena adolescência, fariam sentir-se enfim com ideais asentes.

A emoção pelo regresso do filho foi brutal. «O nosso Rui, o nosso Rui!». E Rui sentiu-se por instantes feliz. Parecia-lhe tudo certo, completo, perfeito. Parecia-lhe ter-se encontrado enfim com os pais. Parecia-lhe ter-se encontrado enfim com aquele mundo burguês que odiara. Porém, foi só por breves dias. Depois lá vieram as antigas pequenas-grandes falsidades, as conhecidas corbadiaszinhas admitidas. Ruira tudo. Agora definitivamente.

Neses instante, dentro do automóvel olhando a chuva lá fora, julgava ver a figura do pai quando regressara. Fazia gestos grotescos, simulava sorrisos tímidos para o fazer rir, para lhe tornar agradável o ambiente do lar. O ambiente das tais pequenas-grandes falsidades, das corbadiaszinhas admitidas. Para que Rui tivesse uma vida de homem respeitável. Casado, com filhos que o olhavam como a um deus e uma mulher que lhes repetisse segundo a segundo: «Vosso pai nasceu no mesmo ano em que nasceram pessoas importantes», «Vosso pai olha sempre de frente, vosso pai...», etc. Era a única vida que ele julgava digna. E Rui tornara a detestar a sua presença. Sentiu-se como quando novo: com vontade de berrar contra aquilo. Impossível aquele encontro. Iria fugir de novo. Agora para sempre. Fugir daquele sítio e de todos os sítios. Não criar raízes em parte alguma. Subsistir apenas.

De repente, pôs o carro em andamento. Aos poucos, sob a chuva que caía, a luz da casa da colina foi desaparecendo atrás de si. Tornou-se um ponto insignificante. Sumiu-se.



A construção da barragem de Assuan condenou este monumento que já se encontra submerso

Confidências do padre Pire

(Continuação da página anterior)

tria perdida ou com um futuro impossível de atingir. Um pope muito inteligente dizia-me um dia em Frankfurt: «Eles estão sentados numa estação, sobre as malas, e esperam há doze anos, catorze anos, um comboio que nunca chegará.» E acrescentava: «O pior de tudo não é ter malas, isto é, a lembrança da pátria bem-amada, mas estar sentado em cima deles, isto é, viver no passado em vez de aproveitar o minuto presente e reconstruir uma vida...»

Compreende, não se pode sózinho, nem construir, nem muito menos reconstruir uma vida. Lord Baden-Powell, fundador do movimento do escutismo, dizia: «A confiança em si nasce da confiança dos outros em si.»

O refugiado perdeu a confiança em si. Compete-nos tornar a dar-lhes essa confiança. Quando colocámos, numa atmosfera de incrível fraternidade, a primeira pedra da nossa quinta «aldeia europeia», a «Aldeia Albert Schweitzer», o ministro-presidente do Sarre disse: «Se não se dá ao apátrida senão uma nova casa e um salário quotidiano, não o ajudamos bastante. É somente quando ele sente junto de si uma verdadeira dedicação humana, quando se apercebe de que se lhe dirigem com plena confiança, quando a sua segurança, que perdeu pouco a pouco durante anos amargos, assim como o sentimento da sua independência e da igualdade dos seus direitos, despertam de novo, é somente nessa altura que ele retomará a vida normal e nova. O refugiado necessita da amizade de todas as pessoas que doravante vivem em seu redor...»

O ministro tinha perfeitamente razão. Mas este ideal tornou-se difícil, não somente por causa do azedume dos refugiados, mas também por causa dos preconceitos que todos temos contra eles.

Acredite-me! Há no Mundo muito mais xenófobos do que se imagina! Falar-lhe-ei disso no momento em que exporei porque e como fundei as minhas «aldeias europeias». Sabe agora o que é um D. P.? Um desesperado, duvidando de tudo, mesmo do bem que se esforçam por lhe fazer.

Não são todos assim. Encontrei reconhecimento, fidelidade. Vi desabrochar belas flores. Mas quantas plantas murchas! Oh, poderia esmagá-lo com os meus «dossiers» brancos, descrever-lhe um universo D. P. bem-pensante, doí de felicidade, orando constantemente pelos seus benfeitores. Poderia também esvaziar os meus «dossiers» negros, patentear os fracassos, as «escroqueries», os abusos de confiança, o desencanto das pessoas caridosas, o esquecimento frio e total tesstemunhado pelos socorridos. Mas tudo isso não teria dado a imagem exacta do D. P. Flutua-se entre a injustiça e a ingenuidade! Eis porque lhe contei a história da rapariga-mãe de Trieste e da madrinha de Gand. Ela é simples e sublime. Um dia, um bom coração fez o bem, e fizeram pouco dele. Que se passou? O bom coração continuou.

Continuar! Mesmo sem esperança, mesmo sem recompensa. Porque todas as histórias não acabam

da maneira tão feliz como a de Trieste.

Preservar! É a minha vida. Eu não sou sublime. Empreendo qualquer coisa e persevero. Unicamente pelo Bem, pelo Bem intrínseco. Não me compreendem sempre. Opõem-se até por vezes a esta concepção. Há velhas, profundas certezas.

Por exemplo, a de um apostolado utilitário, de uma caridade que tenda a obter em troca de um gesto de bondade uma conversão.

Um homem muito velho, digno de todos os respetos, disse-me um dia:

«— Quantos velhos tens nos teus lares?»

«— Duzentos.

«— Que fazes por eles?»

«— Alimento-os...»

«— Quantos já «recondizistes»?

Empregada uma antiga expres-



O padre Pire coloca a primeira pedra da Casa Anne Frank. A seu lado o pai de Anne

são missionária: «conduzir para Deus, para a Santa Igreja».

«— Nenhum».

E ele lançou-me:

«— Então, para que serve isso?»

«— Para alimentá-los... Quando se acolhe um ser humano miserável, o facto de o alimentar justifica-se por si próprio. Não alimentar para converter...»

O padre Pire parou um momento. Tinha a alma agitada. Mas ao mesmo tempo uma certeza absoluta brilhava no seu olhar.

Continuou:

«— É bom que não nos enganemos! Não pensem tentar arrancar-me a minha fé católica, ao meu estado de padre!»

Se me perguntar: «E' lhe indiferente que uma alma possua ou não possua a Verdade integral?», respondo: «Não».

Não me reparo do classicismo dos crentes a respeito do objectivo a atingir. Mas não tenho os métodos deles.

Ele sonha um momento. Depois:

«— Conhece as Irmãzinhas de Foucauld? Estão em África, vivendo entre os indígenas, da mesma maneira, tão pobremente. Nas mesmas palhotas, comendo os mesmos

alimentos. Tratam das crianças, dos doentes e da sua pequena seara de mandioca. Mantêm-se lá, perdidas nos espaços, isoladas no meio de desertos de homens. Que fazem? Esperam. São exemplares, o exemplo encarnado. É um pouco o que tento fazer. Catálise, não conversão. No fundo, ninguém converte! Salvo Deus. Não se é senão o cristal de Deus. A Sua luz atravessamos e vai tecer os outros. Tudo quanto se pode fazer é polir-mo-nos, para que o raio de luz passe bem!

— Já que abordámos o problema religioso, pode precisar um ponto? Qualquer homem de bem que actue à vista de todos nunca está ao abrigo de críticas. Pessoas há que parecem não admitir que um padre possa praticar o amor do próximo sem proselitismo confessional. Que responde?

— Nada! Acabo de me explicar no plano espiritual. No plano material trabalho sem nunca ter pensado em favorecer um D. P. católico porque é da minha religião! No meu lar para velhos, em Antuérpia, há apenas um único católico. Aqui mesmo, em Huy, não existe nenhum. No meu lar de Esneux são três ou quatro. Nas minhas «aldeias europeias» é a mesma coisa. Acaso ou Providência: cada um definirá como entenda. Porque não forço a minha escolha num sentido nem noutro. Não sou destes padres que gostam que os classifiquem de «liberais». Nem daqueles que amaldiçoam.

Vi nos campos de concentração popes que um patriotismo sobrecitado tornava duros, cruéis, implacáveis. Vi um padre católico polaco que não queria dar uma encomenda de Natal a uma mãe porque tinha mandado o filho para o «Kindergarten» alemão! Ele não agia como padre, mas como polaco. E, depois, os campos de concentração são, realmente, o local de eleição para se travarem discussões sobre a fé?

Quando ouço isto, penso nos prisioneiros que discutem, na prisão, sobre a liberdade. A minha convicção: não se põem problemas religiosos a pessoas esmagadas. Pasteur dizia: «Não se pergunta a um infeliz: — De que país és? E de que religião? Diz-se: — Tu sofres, isso me basta e eu te consolarei». Não posso dizer melhor. E nunca fiz melhor.

Eu sei: o meu caminho é estreito, difícil. Como resisto sempre a qualquer classificação, fui evidentemente «te classificado». Sem dificuldade...

Católicos do meu país catalogaram-me «neutro», o que para alguns significa uma crítica severa. Neutro, porque não amo a estreiteza de alma!

No plano religioso, é a mais estreita das estreitezas. A religião é um princípio de amor, e não de casta.

Os descrentes, ou os que pertencem a uma outra religião, consideram-me muitas vezes «comprometido». Simplesmente porque sou padre e dominicano. Pela cor do meu hábito!

Como não sou nem neutro nem comprometido, caminho há dez anos pelas cumeiras...

E o Padre Pire é, pois?

— Dou-me a Deus. Humildemente. Para que através de mim Ele venha fazer o bem.

ESCAPARATE

(De 9 a 16 de Fevereiro)

Título — «Anteu Sísifo».
Autor — João de Barros.
Género — Poesia.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 255.
Preço — 50\$00.

Título — «As regras do jogo».
Autor — Vasco Branco.
Capa — Victor Palla.
Género — Romance.
Editora — Arcádia.
Colecção — Autores portugueses.
Número de páginas — 253.
Preço — 25\$00.

Título — «Vinte poetas contemporâneos».
Autor — David Mourão Ferreira.
Género — Crítica literária.
Editora — Atica.
Colecção — Ensaio.
Número de páginas — 203.
Preço — 25\$00.

Título — «Diário» (8.º volume).
Autor — Miguel Torga.
Género — Biografia.
Editora — Coimbra Editora.
Número de páginas — 198.
Preço — 30\$00.

Título — «A linguagem dos foros de Castelo Rodrigo».
Autor — Luís Sintra.
Género — Estudo filológico.
Editora — Centro dos Estudos Filológicos.
Número de páginas — 595.
Preço — 250\$00.

Título — «O que é o cinema».
Autor — Ernesto de Sousa.
Capa — Victor Palla.
Género — Crítica cinematográfica.
Editora — Arcádia.
Colecção — Arcádia.
Número de páginas — 228.
Preço — 25\$00.

Título — «A vida quotidiana na Alemanha na época romântica (1795-1830)».
Autor — Genevieve Bianquis.
Tradução — Joel Serrão.
Género — Reconstituição histórica.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «A vida quotidiana».
Número de páginas — 253.
Preço — 35\$00.

Título — «Pré-História do Futuro».
Autor — Stefan Wul.
Género — Ficção científica.
Tradução — Mário Henrique Leiria.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta.
Número de páginas — 200.
Preço — 12\$50.

Título — «Condenado em nome da lei».
Autor — Caryl Chessman.
Tradução — António Neto.
Capa — António Domingues.
Editora — Europa-América.
Número de páginas — 338.
Preço — 35\$00.

Título — «Balada do Café Triste».
Autor — Carson MacCullers.
Tradução — Cabral do Nascimento.
Capa — Infante do Carmo.
Género — Contos e Novelas.
Editora — Estudos Cor.
Colecção — Latidade.
Número de páginas — 220.
Preço — 25\$00.

Título — «Os Gregos».
Autor — H. D. F. Kitto.
Tradução — José Manuel Coutinho e Castro.
Género — Ensaio.
Editora — «Arménio Amado».
Colecção — Studium.
Número de páginas — 422.
Preço — 60\$00.

Título — «Adeus, amigo!...»
Autor — Maria Irene Dionísio.
Editora — S. N. I.
Colecção — «Panorama».
Número de páginas — 180.
Preço — 15\$00.

Título — Paul Bourget.
Autor — Jacques Ploncard D'Assac.
Género — Ensaio.
Editora — S. N. I.
Colecção — «Panorama».
Número de páginas — 81.
Preço — 7\$50.

MINHA VIDA DE MENINA

De HELENA MORLEY

Uma Anne Frank de tempos felizes

35\$00

Na Colecção OBRAS PRIMAS

68 — LISBOA

Afirmações de Santana Quintinha

(Continuação da 1.ª página)

mir ideias e sentimentos, aquilo a que alguns chamam a transmissão de uma «mensagem» encontra-se nas determinantes do autêntico escritor. Este, evidentemente não pôde alhear-se do mundo que o rodeia, reflectindo sempre, através da sua obra, os problemas do seu tempo e a neutralidade dos seus contemporâneos.

E, prosseguindo, o nosso entrevistado afirmou:

— Antes de mais nada o escritor deve de ser humano. As paixões e os sentimentos dos homens são imutáveis. As reacções provocadas há dois mil anos por certos acontecimentos, apresentam-se idênticos nos nossos dias. O homem não mudou de natureza, e, por consequência, continua sujeito às mesmas leis. A educação e a cultura não modificaram o seu instinto, onde continuam a andar caldeados o bem e o mal. O progresso das ciências e a evolução dos conceitos sociais pouco contribuíram também para modificar o homem na intimidade da sua maneira de ser.

Depois de ligeira pausa e com a maior naturalidade continuou:

— O amor, o dinheiro, e o poder são hoje como sempre, as três grandes forças que agitam a humanidade. E estes três problemas, cada um por si ou enredados numa intriga, continuam a fornecer aos escritores, revestidos das mais variadas formas, inesgotável manancial para contos, poemas e romances. Muda a forma, a técnica literária, só não podem mudar as raízes onde tudo assenta — a própria natureza humana.

Procurando ilustrar o seu pensamento declarou:

— Mata-se por amor, nos nossos

Prémio literário para Ramon Perez de Ayala



A revista espanhola «Semana» conferiu, este ano, o Prémio Juan Palomo a Ramon Perez de Ayala que acaba de publicar mais um livro notável, «El País del Futuro», depois de outros tão admiráveis como «Tinieblas en las cumbres», «Belarmino & Apolónio», «La Pata de la Raposa», «Troteras & danzaderas», «Luz de Domingo» e «Tigre Juan», este já traduzido para português.

Ramon Perez de Ayala, quase octogenário, continua escrevendo no diário «ABC» crónicas de temas clássicos, em que afirma o apogeu da sua alta cultura e da sua prosa magnífica, entre nós comparável à de Aquilino Ribeiro, até pela riqueza do lexicon.

A VIDA QUOTIDIANA NA ALEMANHA NA ÉPOCA ROMÂNTICA (1795-1830)

A atmosfera quotidiana de uma época turbulenta, complexa e apaixonada, que viu subirem no mundo as chamas da Revolução Francesa, e tentou persistir fiel a si própria.

A Alemanha caótica, trágica e pitoresca do Romantismo.

Colectão

A VIDA QUOTIDIANA — 35\$00
Edição «Livros do Brasil»

dias, tal como no tempo do genial Shakespeare escreveu «Romeu e Julieta»; rouba-se, trágicamente, segundo o figurino ligado à posteridade pelo Raskolnikov de Dostoiévsky; explora-se o trabalho alheio, até à saturação, repetindo-se o quadro social traçado pelo grande Zola no «Germinal». E, muitos homens, que acotovelamos nas ruas, todos os dias, cegos pela paixão, também seriam capazes de provocar o desmoronamento da mina, sacrificando os seus próprios camaradas, como Governine...

— Mas então nada mudou? Será a literatura de hoje idêntica à do passado?

— Mudaram alguns pormenores, perderam-se certos preconceitos para se criarem outros. Novos tons, embora irremediavelmente derivados da mesma cor básica... Seja como for, em pleno século XX, quando floresce em alguns países o «saúdavel» amor livre e noutros «aliciosamente» se ama de forma idêntica, o crime passionnal continua a ser uma realidade... Evidentemente, a literatura dos nossos dias mostra-se idêntica à do passado, visto acompanhar a marcha do homem. Mudanças, se as houve, resultaram da evolução natural no campo das ideias e dos conceitos, facto que determinou uma inversão na maneira de encarar certos problemas morais e sociais.

— Qual será então o papel do escritor no nosso tempo?

— Antes de mais nada, procurar ser fiel a si próprio, à sua sensibilidade e à visão dos problemas. Só a sinceridade o conduzirá ao âmago das questões...

— E o problema social?

— Como já disse, o escritor não pode alhear-se do mundo que o rodeia. Só assim poderá ser compreendido pelos seus contemporâneos. Nesta conformidade, sendo o problema social um dos mais graves e prementes do nosso tempo, parece-me perfeitamente natural que mereça a melhor atenção aos escritores, circunstância que, de facto, se tem verificado, hoje como ontem...

E, desenvolvendo as suas afirmações:

— A presença do factor social, na literatura não corresponde a uma invenção dos escritores dos nossos dias. Vem precisamente, da época em que esse processo renovador das sociedades começa a tomar forma. Refiro-me ao século XIX. A novelística russa desse tempo dificilmente poderia ter maior conteúdo social; e o mesmo aconteceu em França com Balzac e Emílio Zola, principalmente. O próprio Flaubert deve ser considerado um grande es-

critor social, na medida em que a madame Bovary representa uma crítica à sociedade burguesa do seu tempo.

— E, em Portugal?

— Em Portugal, no passado como no presente, também alguns escritores se têm debruçado sobre a condição humana. Camilo e Eça, cada um dentro do seu estilo próprio, foram dois formidáveis romancistas sociais, tão robustos na sua estatura como Balzac ou Zola. O primeiro condenou os preconceitos desumanos da sua época, usando de processos profundamente dramáticos. O leitor dos nossos dias, ao tomar contacto com o seu extraordinário «Amor de Perdição» — para nos referirmos apenas a esta joia da sua obra excepcional — continua a revoltar-se contra essa sociedade hipócrita e mesquinha que tornou possível o drama de Simão Botelho e de Teresa. O segundo, substituiu os processos dramáticos pela não menos poderosa ironia, cobrindo de ridículo a vida social do seu tempo. A «Relíquia» e os «Majas», ilustram este ponto de vista e seriam suficientes, qualquer deles, para fazer a reputação de um escritor.

E continuando:

— Esta tradição da literatura social não se perdeu no nosso tempo, antes pelo contrário, pertencendo a Ferreira de Castro, sem a menor dúvida, o lugar cimeiro entre os nossos romancistas, pelo significado da sua obra, tão cheia de idealismo e simpatia humana. Depois de muitos anos de estagnação da nossa literatura, ele teve o mérito de iniciar uma nova época literária, apontando novos caminhos com os seus notáveis romances «Emigrantes» e «A Selva», que logo o projectaram no plano internacional. Aquilino Ribeiro, um prodador de raça, também algumas vezes com assinalado êxito, tem empunhado o latego com que se modificam as sociedades. Por ultimo, resta-me render a minha modesta homenagem a Alves Redol, escritor jovem de que muito se poderá aguardar.

— Como encara a situação do escritor do nosso País?

— Bem, o escritor tem, necessariamente, de sofrer o reflexo do meio em que vive, e não se pode dizer que o nosso seja dos mais favoráveis à criação literária. Várias circunstâncias contribuem para esse facto, devendo destacar entre outras o analfabetismo e a medíocre preparação intelectual da população, desinteressada dos problemas do espírito, além de certas limitações de carácter transitório, que já duram há cerca de três décadas, e que muito têm pesado na produção dos intelectuais portugueses. Estes sentem a inteligência condicionada, e todos sabem, como o factor «liberdade» se torna essen-

cial no capítulo das realizações artísticas...

— Mas, para além de todas essas circunstâncias, parece-lhe que abundam no nosso País as fontes de inspiração?

— Embora sem possuímos a riqueza de tipos e ambientes que se deparam ao escritor no Brasil, na América ou na Rússia, nem por isso poderemos considerar pobre o nosso meio. Os problemas humanos na sua intimidade, são idênticos em toda a parte, necessitando apenas os escritores portugueses de um clima de liberdade e de melhor aproveitamento da sua experiência pessoal. Lisboa oferece-lhes os problemas e os ambientes das grandes cidades, encontrando-se quase por explorar. Além disso, possuímos vilas, aldeias, florestas, montanhas e sobretudo, o mar, que quase não existem na literatura de ficção. Perante a presença de todos estes elementos não se poderá dizer que haja, entre nós, pobreza de sugestões...

— Em sua opinião, qual o aspecto mais rico da nossa literatura?

— Peço venha para considerar Camilo, Eça, Ferreira de Castro e Aquilino como casos esporádicos no romance. Poderão aparecer outros romancistas de tão grande ou maior envergadura — mas, penso que tal género literário não corresponde na verdade a uma marcada tendência dos nossos escritores, residindo a maior fonte de riqueza da nossa literatura na poesia, e, sobretudo no conto. Para os dois grandes romancistas da actualidade possuímos uma boa dúzia de contistas que seriam notáveis em qualquer país culto. E não se considere o conto um género menor, como alguns pretendem. Certos romancistas da nomeada o têm cultivado sem conseguirem ultrapassar a mediocridade... Quem tiver dúvidas a este respeito, não tem mais do que fazer uma atenta leitura das antologias...

E a finalizar o seu ponto de vista:

— Lá fora, sobretudo na Rússia e nos Estados Unidos da América, o conto goza da maior consideração sendo tido e muito justamente, um dos mais difíceis géneros literários. Entre nós, embora a maioria dos críticos lhe reconheça as virtudes, ainda não entrou bem nos hábitos do publico leitor que prefere histórias longas e de mais succulento enredo. Como natural consequência deste facto, as tiragens das colectaneas de contos são bastante reduzidas, dificilmente ultrapassando o milhar. Mas tenhamos esperanças no futuro. Já foram mais pequenas e ainda menos numerosos os seus apreciadores...

Não faltam problemas no vasto campo da literatura. Impossível pretender abordá-los todos numa simples entrevista de jornal. Fizemos, por isso, a ultima pergunta ao nosso entrevistado.

— O ficcionista terá uma acção mais preponderante do que os outros artistas no aperfeiçoamento dos homens e da sociedade?

— Através dos tempos, todos os artistas contribuíram dentro da sua esfera de actividade, para o aperfeiçoamento dos homens e da sociedade. Não atribuirei, evidentemente, o maior quinhão nos resultados obtidos aos ficcionistas. Mas, sem dúvida, tem sido das mais importantes a sua dívida a favor da evolução espiritual da humanidade. Se o maior impulso deve pertencer, por direito, aos pensadores filósofos, criadores de doutrinas morais, políticas e sociais, não resta dúvida de que os ficcionistas se encarregaram de divulgá-las, usando como meio o conto, a novela e o romance. Enquanto os primeiros possuem um publico restrito e erudito, os segundos, gozam de uma audiência universal. Os seus livros devem, pois, ser encarados, como os mais importantes veículos de cultura, pelo alicante que nos oferecem. Por intermédio de um simples romance podemos ensinar História, Filosofia ou fazer até o processo de uma sociedade.

ANTÓNIO VALDEMAR

Ficha bibliográfica

«CARTA DE GVIA DE CASADOS»

E' dos livros mais célebres das letras portuguesas este voluminho de D. Francisco Manuel de Melo, datado da Torre Velha em 5 de Março de 1650, estava seu autor já preso, e impresso em 1652.

O autor escreveu a obrinha a pedido de seu primo e homónimo D. Francisco de Melo a que a dedicou na carta que precede o volume. Este é impresso em 16.º de 65x142 mm. A impressão e o papel são dos melhores que o livro tem tido até hoje.

Conta VII—196 páginas, a ultima destas não numerada; e nas VII preliminares se contém a dedicatória a D. Francisco de Melo.

Reza o frontispício:
CARTA / DE GVIA / DE / CASADOS. / Para que pello caminho da / prudencia fe acerte / com a / Cafa do / defeanho. / A HVM AMIGO. / Por D. Francisco Manuel. / (filete horizontal) / EM LISBOA. / Com as licenças neccelsarias. / na Oficina Craelbecckiana. / 1652. / Vende-se na Rua noua.

O livro tem segunda impressão em Lisboa em 1665, em casa de Antonio Graesbeeck de Mello, com

CARTA DE GVIA DE CASADOS.

Para que pello caminho da prudencia fe acerte com a Cafa do defeanho.

A HVM AMIGO.
Por D. Francisco Manuel.

EM LISBOA.
Com as licen. e neccelsarias, na Off.ªna Craelbecckiana, 1652.

Vende-se na Rua noua.

XII—249 páginas. A terceira edição é de 1670 e a quarta de 1678.

Mais 10 edições portuguesas teve a «Carta de Guia de Casados» até 1898 em que saiu uma na Livraria Chardron uma anotada por Camilo e com o retrato deste. Neste século, em Portugal saíra, pelo menos, mais duas: uma da Renascença Portuguesa, e outra da editorial Alvaro Pinto, ambos anotadas por Edgar Prestag, o grande biógrafo.

Dentre essas edições destaca-se a publicada em Londres, em 1820, in 8º pequeno de XXVIII—184 páginas, com a vida do autor. Boa impressão e bom papel.

Dentre as traduções, destacamos a tradução inglesa — «The Government of a wife» — de 1697; e a tradução espanhola de Madrid, 1724.

A primeira edição cujo frontispício reproduzimos é extremamente rara. Completa, com as folhas preliminares e o texto perfeito é uma raridade. O valor dela? Não sabemos. Apenas dizemos que nos últimos dez anos não apareceu qualquer exemplar no mercado. Temo-nos o nosso amigo sr. Diniz Boddallo Pinheiro, que, por sua mãe, descende da família de D. Francisco Manuel. A sua colecção de obras do Melodino deve ser das melhores.

RAUL REGO

Dois poemas de esperança e de confiança na humanidade

ANTEU • SÍSIFO
de **João de Barros**

PREFACIO DE
FERREIRA DE CASTRO

Edição «Livros do Brasil»—Lisboa

O livro do mês

AS REGRAS DO JOGO
de VASCO BRANCO

Volume duplo — 25\$00
integrado na já famosa
Colecção Autores Portugueses da EDITORA ARCADIA LIMITADA
Travessa de S. Paulo,
7-3.º — LISBOA 2
Telef. 24205

CAIVOTAS EM TERRA
contos de

DAVID MOURÃO - FERREIRA

Um poeta consagrado revela-se neste livro um prosador autêntico da vida lisboeta

Um volume da série de autores portugueses da



ULISSEIA

Um novo livro de
CARYL CHESSMAN
CONDENADO EM NOME DA LEI

O drama de um condenado á morte ... 35\$00

Do mesmo autor

2455 — CELA DA MORTE

3.ª edição

Onze anos a lutar contra uma sentença terrível 35\$00

ESTAS OBRAS FORAM PUBLICADAS NA COLEÇÃO «SÉCULO XX», A COLEÇÃO DOS GRANDES ÊXITOS EDITORIAIS

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

Rua das Flores, 45
LISBOA-2

Enviamos o catálogo geral a quem o solicitar